Administração e Oficinas
Edifício da Imprensa Oficial
João Pessôa —::— Paraíba
Rua Duque de Caxias

# A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR
ORRIS BARBOSA
GERENTE
J. F. CAVALCANTI

ANO XLVI | JOÃO PESSOA — Domingo, 27 de março de 1938 | NUMERO 70

# RUMOS DEFINITIVOS

## AO COOPERATIVISMO NA PARAÍBA

*O recente decreto do Govêrno do Estado que creou o Departamento de Assistencia ao Cooperativismo vem tendo a maior repercussão tanto em nossa terra como em vários pontos do país.*

*Na imprensa local, articulistas especializados no assunto não deixaram de frizar os extraordinários beneficios que advirão do funcionamento dêsse Departamento para a nossa terra, chegando um dêles a afirmar que o decreto n.º 988 era a "lei aurea" da economia paraibana.*

*Ainda ontem, publicámos um telegrama do Rio em que era comunicado que o "Diario Carioca", comentando êsse notavel passo administrativo do atual Govêrno, afirmou que "o sr. Argemiro de Figueirêdo encoraja os produtôres do seu Estado para realizações mais amplas".*

*Num tópico de sua edição de ontem, o "Jornal do Comercio", o prestigioso órgão da imprensa pernambucana, elogiando a creação do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, declara que "o governante paraibano, seguro de que realiza obra aconsêlhavel, imprime, assim, rumos definitivos ao movimento associativo, visando a economia dos seus conterraneos".*

FRANCOS ELOGIOS DO "JORNAL DO COMERCIO" DO RECIFE

RECIFE, 26 (A UNIÃO) — O "Jornal do Comercio", em sua edição de hoje, com o título "O Cooperativismo e as nossas atuais condições de vida" focaliza a recente creação do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo pelo govêrno Argemiro de Figueirêdo assim se expressando:

"Não há negar que vão dominando hoje, o panorama da vida social os principios do cooperativismo.

E' na vida privada, por assim dizer, das associações de carater mais ou menos fechado — grupos englobando individuos da mesma profissão — que a formula cooperativista encontra campo bem propicio á sua aplicação.

No mundo novo, surgido das ruinas do grande conflito de 1914-1918, aos poucos, foi sendo modificado o regime individual, sob que, antes, se movimentavam as populações, nas lutas da existencia. Dominava o espirito das multidões, refletindo nos sistemas governamentais, o espirito de uma liberdade quasi ilimitada fazendo com que imperasse, na vida privada, um isolamento condenavel, através do feroz egoismo dos mais favorecidos.

Esse conceito, assim amplo, exagerado mesmo pelos demagogos — que os ha em todas as épocas — deu logar, na Europa, ás grandes agitações politico-sociais, que resultaram na criação dos novos Estados, obedecendo ás normas situadas nos extremos de concepções antagonicas.

Na America, fátos e circunstancias de outra natureza concorrem para a aversão a tão drasticos remédios. Nêste continente pacifico, tudo é mais brando e a propria evolução se vai operando mansamente.

O cooperativismo, de alguns anos para cá, se insinúa nas organizações profissionais do Brasil, já apresentando fruto bem animadôres.

Agora mesmo, rezam informes telegráficos, procedentes da capital do país, que o sr. Argemiro de Figueirêdo, interventor federal no visinho Estado da Paraíba acaba de criar o Departamento de Assistencia ao Cooperativismo.

O governante paraibano, seguro de que realiza obra aconsêlhavel, imprime, assim, rumos definitivos ao movimento associativo, visando a economia dos seus conterraneos.

O "Diario Carioca", órgão da imprensa metropolitana, fez publicar, ante-ontem, uma nota elogiosa ao interventor do Estado nortista, concluindo com as seguintes palavras: "O principio do cooperativismo, como formula salvadôra da economia privada, vai conquistando adeptos por toda parte e tudo leva a crêr que, dentro em breve, êle será vitorioso em todo o Brasil".

Sabe-se que, na Paraíba, leva-se a cabo, neste momento, uma administração das mais proveitosas. E' a vida comércial que toma novo surto, são as atividades industriais florescentes, a agricultura prática sob métodos novos, estradas que se abrem, tudo graças á atuação do poder público, que não vacila deante de iniciativas úteis ao progresso local."

### Elogiando a criação do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, o "Jornal do Comercio", do Recife, em sua edição de ontem, diz: "Sabe-se que, na Paraíba, leva-se a cabo, neste momento, uma administração das mais proveitosas"

# NOTAS DE PALACIO

O dr. Francisco Vaz Carneiro cômunicou ao Chefe do Govêrno que havendo terminado o quatrienio de sua nomeação para o cargo de juiz municipal de Antenor Navarro, passou o exercicio daquelas funções ao seu substituto legal.

—

Esteve ontem, em Palacio, o dr. Aguinaldo Versiani, agradecendo ao sr. Interventor Federal os pezames recebidos por motivo do falecimento de sua mãi sra. Henriquêta Versiani.

—

Acompanhado do dr. Ademar Vidal, estiveram ontem, no Palacio de Redenção, em visita ao sr. interventor Argemiro de Figueirêdo, os drs. Luiz Sáia, Antonio Ladeira, Martin Braunwieser e Benedito Pachêco, da Missão Folclórica do Departamento de Cultura de São Paulo.

—

Estiveram, ainda, com o Chefe do Govêrno, ontem, pela manhã, os drs. Guedes Pereira e José Vandregiselo, e o prefeito Eladio Mélo.

—

No segundo expediente de amanhã será atendida, em audiencia previamente marcada, a srta. Anita Cavalcanti de Albuquerque.

# OUVIREMOS

## NOVOS PROGRAMAS

### Um convenio de radio com a Inglaterra e os Estados Unidos

RIO, 26 (A UNIÃO) — O Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, desde o inicio de sua atividade, só havia firmado dois convênios de intercambio radiofonico, um com a Italia e outro com a Alemanha. Os programas de ambos eram irradiados semanalmente na "Hora do Brasil", passando depois para outro horario, por conveniencia nossa.

Agora, ampliando o seu circulo de ação, aquêle departamento vai firmar contráto com a Inglaterra e os Estados Unidos, na mesma base de intercambio assentada com os outros dois paises. As negociações com a **British Broadcasting** já se acham ultimadas, segundo nos declarou o sr. Lourival Fontes, devendo dentro de poucos dias ser anunciado o inicio das irradiações.

Quanto aos Estados Unidos, o convênio está sendo estudado, não restando duvidas de que será igualmente firmado dentro de pouco tempo.

# PESQUIZANDO O FOLCLÓRE NORTISTA

### Está nesta capital a Missão do Departamento de Cultura da municipalidade de São Paulo

CHEGOU ontem a esta Capital a Missão de Pesquizas Folclóricas, do Departamento de Cultura da Municipalidade de São Paulo, composta dos srs. dr. Luiz Sáia, seu chefe, Martin Braunwiser, técnico de musica popular, Benedito Pachêco, de gravação e Antonio Ladeira, auxiliar de pesquizas.

A Missão que se encontra no Nordéste ha mais de um mês, estéve durante todo êsse tempo em permanencia em Pernambuco, colhendo vasto material de arte e técnica popular, desde canto de carregador de piano até processos primitivos de trabalho.

Em conversa conôsco na noite de ontem, o dr. Luiz Sáia disse que está muito curioso de observar e colher tudo o que fôr expressivo no colorido da paisagem humana de nossa terra.

Mario de Andrade, diretor do Departamento a que pertence a Missão, — nome por demais conhecido em todo Brasil — que aqui esteve nos começos de 1923, é um entusiasta da riqueza folclórica paraibana. Daí a esperança de que a Paraíba seja um dos Estados nortistas que mais contribúa para as pesquizas.

VÃO SER FILMADAS AS DANÇAS DOS "CABOCOLINHOS"

Iniciando, desde logo, os trabalhos, a Missão vai se pôr em contacto hoje, á tarde, mais ou menos ás 14 horas, com um dos blócos de "cabocolinhos", para filmagem de suas danças caracteristicas.

— Através da P. R. I. - 4, Radio Tabajára da Paraíba, o Departamento de Publicidade e Propaganda do Estado está convocando, desde ontem, todos aquêles que tenham uma contribuição regional a dar á Missão Folclórica de São Paulo que, no seu objetivo, merece o mais decidido apoio dos nossos conterraneos, uma vez que a Paraíba, quanto maior fôr o material fornecido no vasto campo das danças, da música e do canto tradicionais, mais se classificará entre as outras zonas a sêrem percorridas e pesquizadas.

O GOVERNO PRESTIGIA A MISSÃO

Logo após a sua chegada a João Pessôa ontem pela manhã, os componentes da Missão de Pesquizas Folclóricas do Departamento de Cultura de São Paulo, estiveram no Palacio da Redenção, em visita de cordialidade ao interventor Argemiro de Figueirêdo que lhes assegurou todo apoio moral e material da Paraíba para a objetivação do seu programa.

# ENCERROU-SE, ONTEM,

### a conferencia dos secretários de Fazenda dos Estados

### O ministro Sousa Costa oferecerá, hoje, um almoço de despedida aos conferencistas

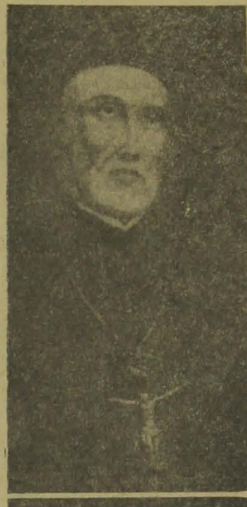
RIO, 26 (A UNIÃO) — Encerrou-se, hoje, a Conferencia dos Secretários de Fazenda dos Estados, sob a presidencia do ministro Sousa Costa.

A essa reunião iniciada no dia 8 do corrente, compareceram representantes de todas as unidades da Federação que, em discussões gerais sobre oportunos e delicados assuntos relativos ás finanças estaduais após o advento do Estado Nôvo, resolveram as questões surgidas, de acôrdo com o titular da pasta da Fazenda.

Hoje, realizou-se a última reunião da Conferencia tendo, por essa ocasião, o ministro Sousa Costa convidado todos os conferencistas para um almoço de despedida, amanhã, num dos restaurantes desta capital.

# GABRIEL MALAGRIDA

CONEGO MATIAS FREIRE
(Diretor do Liceu Paraibano)

*Gabriel Malagrida nasceu a cinco de Dezembro de 1689, em Managgio, pequena vila da alta Italia, sendo filho legítimo de Giacomo Malagrida e Angela*

P. Gabriel Malagrida S. J.

*Rusca. Estudou humanidades e filosofia, em Como, no colegio dos Somascos. No seminario suiço de Milão, fez seus estudos de teologia. A 23 de Outubro de 1711, em Gênova, entrou para o noviciado da Companhia de Jesus. Terminado êste, voltou para Milão, onde fez um curso de aperfeiçoamento em retórica, de 1713 a 1714. Por cinco anos, ensinou gramática e humanidades nos colegios de Nizza, Bastia e Vercelli e rematou os seus estudos com um biênio de teologia escolástica, em Gênova, (1719-21).*

*Contava então Malagrida 32 anos de idade. E o seu espirito estava abrazado nos mais santos anelos de uma larga evangelização nas terras do Brasil. Pediu e suplicou então ao Geral da Companhia de Jesus que o enviasse missionário a esta parte do Novo Mundo, onde dizia êle: "Ha tantas almas remidas com o sangue de Jesus Cristo, que perecem cada dia, por não haver quem lhes dê a conhecer o caminho que leva ao céu; e na Italia abundam tanto os meios de salvação, que só se perde quem dêles se não quer aproveitar".*

*Obtida a suspirada licença, embarcou-se o Padre Malagrida para São Luiz do Maranhão, em fins do ano de 1721, iniciando logo as suas pregações entre os colonos portuguêses e habitantes outros do litoral. Em 1722 foi ao Pará, onde fez santas missões, ensinou primeiras lêtras e humanidades, estudou a lingua dos indigenas e penetrou em suas aldeias mais proximas. Depois, estendeu e intensificou a sua ardente obra evangelizadôra, pondo-se em contacto com os selvagens mais ferozes, como os Tubajáras, os Caicaizes, os Barbados e Guaranés. E andou de apostolo e santo pelas terras e gentilidades de Maranhão, Pará, Baía, Alagôas, Pernambuco e Paraíba.*

*Veiu vindo Malagrida para a Paraíba, lentamente, de etapa em etapa missionária, em suas costumadas viagens a pé, algumas vezes descalço, por sabor de penitencia, armado do Crucifixo, com seu colegio peregrinante de gente devota, que acampava em toda aldeiola, conduzindo a imagem de Nossa Senhora das Missões, pisando firme pelas pégadas dos Bandeirantes da Fé, cantando lôas e ladainhas, numa vibrante procissão matuta e luminosa, naquêles tempos mais heroicos do Brasil recém-nascendo.*

*Malagrida veiu vindo pelo promontorio de Santo Agostinho, Iguarassú, Goiana, "evangelizando, de passagem, muitas aldeias". Foi tudo isso em 1745. Chegou aqui Malagrida, logo arrebatando o povo com sua eloquência. Os prêsos da cadeia pública mandaram pedido para a audição de sua palavra, que a escutaram por*

(Conclúe na 8ª. pg.)

# O MOMENTO NACIONAL

## SEGUIU, ONTEM, PARA PÓÇOS DE CALDAS, O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

### Embarcou em Montevidéu, de regresso ao Rio, o general Gois Monteiro, que, como ministro plenipotenciário, assistiu á posse do nôvo presidente da Republica Argentina — Promovido a general de brigada, o coronel Antonio Fernandes Dantas, ex-interventor baiano — A representação do Brasil na Feira Mundial de New-York em 1939

**O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS VIAJOU PARA PÓÇOS DE CALDAS**

**RIO, 26 (A UNIÃO) — O presidente Getúlio Vargas partiu, hoje, para Póços de Caldas, tendo viajado por via aérea.**

**Ao embarque do Chefe da Nação compareceram altas autoridades civis e militares.**

—

**PARTIU PARA O RIO GRANDE DO SUL O SR MIGUEL TOSTES**

**RIO, 26 (A UNIÃO) — Viajando de avião, partiu, hoje, para o Rio Grande do Sul, o sr. Miguel Tostes, que vai assumir, em Porto Alegre, o cargo de secretário do Interior daquêle Estado.**

**No mesmo aparêlho seguiu, também, o seu colega da Fazenda, sr. Oscar Fontoura, que representou o Rio Grande do Sul na Conferência dos Secretários das finanças dos Estados, presidida pelo ministro Sousa Costa.**

—

**O BRASIL NA FEIRA MUNDIAL DE NEW-YORK**

**RIO, 26 (A UNIÃO) — O ministro Valdemar Falcão prestou importantes declarações á imprensa, a propósito da participação do Brasil na Feira Mundial de New-York, a realizar-se em 1939.**

**Referindo-se ás despêsas com a nossa representação, afirmou o titular da pasta do Trabalho que as mesmas se elevam a 1.000.000 de dólares, aproximadamente, sendo divididas entre a União e os Estados.**

**Naquêle certame, adiantou o ministro Valdemar Falcão, o Brasil fará uma demonstração brilhante das nossas grandes reservas econômicas, e das possibilidades da indústria nacional, no tocante á siderurgia e dos magníficos resultados de um Govêrno realizador, perfeitamente orientado no sentido do progresso do país, como é o do presidente Getúlio Vargas.**

—

**O NOVO COMANDANTE DA POLICIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

**RIO, 26 (A UNIÃO) — O presidente Getúlio Vargas assinou um decrêto nomeando o tenente-coronel Edgar Facó para comandar a Polícia Militar do Distrito Federal.**

—

**PROMOVIDO A GENERAL O EX-INTERVENTOR BAIANO**

**RIO, 26 (A UNIÃO) — Na pasta**

(Conclúe na 2.ª pag.)

## JUNTA DE PADRONIZAÇÃO

Amanhã, pelas 16 horas, deverá reunir essa Junta, no 1.º andar do Palacio das Secretarias, onde funciona o Serviço de Estatistica.

## O MOMENTO NACIONAL

(Conclusão da 1.ª pag.)

da Guerra, o presidente Getúlio Vargas assinou um decréto promovendo a general de brigada o coronel Antônio Fernando Dantas, ex-interventor Federal na Baía.

**VEIU ESTUDAR A' ORGANIZAÇÃO DO SISTÊMA CORPORATIVO DO BRASIL**

RIO, 26 (A. N.) — O Embaixador da Itália, sr. Vicenzio Lojacomo, apresentou ao Ministro do Trabalho o cav. Renato Secchi, que veiu ao Brasil para observar o desenvolvimento do sistêma corporativo, determinado pela Constituição de 10 de Novembro.

**FORAM BREVETADOS OS NOVOS AVIADORES NAVAIS BRASILEIROS**

RIO, 26 (A UNIÃO) — No Arsenal da Marinha, realizou-se hoje, a cerimônia da entrega dos "brevets" aos novos "azes" da Aviação Naval Brasileira.

Ao ato compareceram, além do ministro da Marinha, autoridades e pessôas especialmente convidadas.

**OBTEVE O MELHOR RESULTADO A NOVA EXPERIENCIA COM O GASOGÊNIO**

S. PAULO, 26 (A UNIÃO) — Por determinação do ministro Fernando Costa realizou-se, hoje, mais uma experiência com o emprêgo do gasogênio nos motores de explosão.

A prova constou da viagem, desta capital a Santos, de um caminhão com uma carga de 2.500 quilos, sendo coroada de todo éxito, pois o consumo de combustivel importou numa despêsa de apenas $030 por tonelada-quilômetro.

Justificam-se, assim, as providências que o titular da Agricultura vem tomando no sentido do desenvolvimento dessa indústria, de capital importancia para a economia nacional.

**O GENERAL GOIS MONTEIRO PARTIU PARA O BRASIL**

MONTEVIDÉU, 26 (A UNIÃO) — A bordo do "Netúnia", partiu hoje desta capital, com destino ao Rio o general Gois Monteiro, embaixador extraordinário do Brasil na posse do presidente Roberto Ortiz, da República Argentina, e que acaba de visitar vários países sul-americanos, a convite dos respectivos govêrnos.

## EGÍTO

**O REI FAROUK ACEITOU A DEMISSÃO DO EMBAIXADOR HAFIZ AFIFI PACHA'**

CAIRO, 26 (A UNIÃO) — O ministro em Londres, sr. Hafiz Afifi Pachá, apresentou o seu pedido de demissão ao rei Farouk.

Sabe-se que S. Majestade teria aceito o pedido reservando-se a qualquer comentário.

Desconhecem-se os motivos dessa demissão.

## TCHECOSLOVAQUIA

**ATAQUES AE'REOS SIMULADOS EM PRAGA**

PRAGA, 26 (A UNIÃO) — Esta cidade esteve ontem, varias horas, ás escuras, enquanto a aviação realizava ensaios de um bombardeio aéreo.

Os aviões, durante as evoluções, simularam um ataque á Usina Eletrica e á Companhia de Aguas.

## REMINISCENCIAS

F. Coutinho de L. e Moura

UM DIA AZIAGO

Dia borrecido o de ontem. O sol de cara enfarruscada como bohemio depois de um dia de farra, não nos convidava e reincetarmos o labôr quotidiano quando na véspera tinhamos ocupado o leito á uma da madrugada, depois que o serviço de imprensa nos despensou da "A UNIÃO".

Umas picadinhas nos rins e dôres lombares denunciavam os efeitos do sorvête e da "malzebier" que tomamos ás 11 da noite no "Pavilhão do Chá" em companhia de bons e verdadeiros amigos solenizando a destinção com que foi brindado o nosso bom amigo Durval de Albuquerque pelo benemerito sr. Interventor Argemiro de Figueirêdo que mandou requisita-lo da "A UNIÃO" para servir no Gabinête do Govêrno.

Tomo o bonde do Varadouro e vou de costume, cavaquear com João Domingues, Mainha e Nôzinho Londres na Drogaria dêste último.

Passavamos em revista os últimos acontecimentos registrados pelo radio e telegráfo nas últimas 24 horas quando sou recambiado pelo meu bonissimo e mui presado amigo dr. Ademar Londres que me convida para subir com êle no seu automovel.

Quando iamos tomando o carro surge-me a figura simpática do nosso amigo, sr. H. di Lascio.

— Como é que v. consente que se esteja cometendo um crime de lesa Pátria com o abandono da única obra prima de arte desta terra — o Convento de S. Francisco?...

— Graças! E já me pregaste um susto pois julguei-te um agente da Segurança a intimar-me como se me tornasse suspeito por usar esta gravata vêrde que meu néto me deu. Mas, meu caro Di Lascio, v. tomou o bonde errado ou errou a porta do Mario d'Alva que é quem pontifica em negocios de Igreja pela imprensa.

Ademais êste convento está em ótimas e competentes mãos para zela-lo convenientemente e se a nefasta ação do cupim vai se fazendo sentir no sentido da destruição de tão importante obra dos nossos antepassados irremediavelmente é cousa da fatalidade que não abre exceção desta lei natural das cousas.

—

Salto do uto e dou de cara com a figura risonha de Mendes Ribeiro.

— Olá! Não sabes, morreu Zé Grande e você não disse nada pela "REMINISCENCIAS"?

— E' que o Padre Coêlho, pela "A Imprensa" disse tudo quanto se podia dizer de "Zé Grande" em um verdadeiro "Elogio funebre", nada me deixando a registrar e repetir o que disse a "A Imprensa" não seria "elegante", como dizem os cariocas.

—

Entro apressadamente em Palácio e ao passar por uma porta estreita dou de umbigada com o cônego José Coutinho com aquêle abdomen de abbade velho português.

— Chico, a viúva de "Zé Grande" está muito queixoza porque você não falou da morte dêle pela "REMINISCENCIAS" nem disse que um dobrado dêle foi tocado nos Estados Unidos.

— Valha-me Deus e a Zé Grande de quem a Misericordia Divina se lembre como estão se lembrando dêle os que aqui ficaram...

—

Subo as escadas da a "A UNIÃO" e sou intimado militarmente pelo amigo e companheiro Mardokeu Nacre: Diga-me o sr. é reservista? O sargento quer saber se tem caderneta de reservista.

— Que história é esta de caderneta! Você já viu um tenente coronel de 2.ª linha, reserva do Exército Nacional, com caderneta?... Ademais não sou empregado da "A UNIÃO".

— Tome lógo senão esfría. Era o continuo que me apresentava uma chicara de café pondo ponto final nestas linhas.

"E durma-se com um barulho dêstes!..."

# ESPORTES

## Com o grande torneio inicio de hoje entre os filiados da Liga Desportiva Paraibana fica aberta a temporada esportiva oficial de 1938 — Quem ficará como detentor da custosa taça "Dako" — Os times disputantes — Os juízes — O Regulamento do torneio — Os preços das entradas — O policiamento em campo

Esperado anciosamente por toda a cidade esportiva vai ser disputado, hoje, o grante torneio inicio entre os clubes inscritos e que são concurrentes ao campeonato de futebol de 1938.

Por ter sido filiado quando a tabéla já estava feita deixa de tomar parte no torneio o "Auto Espórte Clube".

No entanto, são seis os clubes que vão se apresentar a assistencia paraibana, com os seus conjuntos já formados e prontos para as grandes e sensacionais pelêjas do ano.

Há um enorme entusiasmo entre os sete filiados inscritos e todos são de opinião que este ano o campeonato registrará maior sucesso que nos outros anos. Todos os clubes estão com os seus times em perfeita harmonia e dentre êles alguns se destacam pela esmerada seleção dos seus amadores.

No torneio de hoje iremos assistir os nossos maiores pebolistas no gramado, todos dispostos a conquistar a vitória para as suas côres.

Ao vencedor do certame caberá a rica taça "Dako", oferta da importante firma comércial desta praça F. Peixoto & Irmão, por intermédio do seu chefe, o nosso amigo Flodoaldo Peixôto, como uma homenagem dos fogões Dako ao vencedor da tarde de hoje.

A órdem do torneio é a seguinte, para os três primeiros jogos:

1.º *jogo* — "Palmeiras x Pitaguares" — Começará, improrogavelmente, ás 14 horas. — Juiz, sr. Venelipe de Almeida.

2.º *jogo* — "Botafôgo" x "União. — Juiz, sr. Carlos Neves da Franca.

3.º *jogo* — "Felipéa" x "Esporte Clube" — Juiz, sr. Luiz Espinéli.

O DIRIGENTE DO TORNEIO

Na qualidade de diretor de esportes interino da Entidade Máxima, dirigirá o torneio o esforçado esportista conterraneo, sr. Luiz Espinéli, o que será um dos motivos para a maior brilhantismo da tarde.

O sr. diretor esportivo solicita que os clubes disputantes estejam em campo ás 13,30 horas.

DISPOSIÇÕES SÔBRE PREÇOS DE ENTRADA E OUTRAS PROVIDENCIAS

Tendo a Liga Esportiva Paraibana chegado a um acôrdo com o Paraíba Clube sôbre a realização dos jogos do presente campeonato, em sua praça de esportes, ficou estabelecido os seguintes preços e condições:

a) Todo amador terá ingresso mediante apresentação ao porteiro de um cartão fornecido pelo Paraíba Clube aos clubes disputantes;

b) Os socios do Paraíba Clube só terão ingresso com a apresentação do recibo do mês anterior;

c) Os adultos pagarão dois mil réis; militares não graduados, estudantes e menores, mil réis; senhoras e senhoritas, gratis;

d) Energicas providencias serão tomadas para o fim de evitar que se continue na prática pouco recomendavel de se assistir aos jogos, do alto do muro que cérca o campo;

e) O Paraíba Clube e a Liga Esportiva Paraibana já entraram em entendimento com o dr. Chefe de Policia para que sêja feito um rigoroso policiamento no campo e fóra dêste, a fim de que as partidas se desenvolvam num ambiente de perfeita órdem.

—

REGULAMENTO DO TORNEIO INICIO

As partidas são disputadas por eliminatórias.

O tempo de cada partida é de vinte minutos, mudando as equipes de barra, no final dos dez primeiros minutos.

Havendo empate, o tempo será prorrogado por dez minutos, sendo feita a mudança de barras no final dos cinco primeiros minutos, e terminando a partida no último segundo dos dez minutos prorrogados.

Daí em diante, verificando-se novo empate, o tempo será prorrogado por mais dez minutos, observando-se, para a mudança de barras, o mesmo como na primeira prorrogação, terminando a partida ao tempo em que qualquer um dos contendores contar vantagem.

Os intervalos entre as partidas são: de cinco minutos, do primeiro para o segundo jogo, e de dez minutos para os demais jogos.

Será classificado o quadro que obtiver maior numero de *goals*. Não havendo *goals* será classificado o que menor numero de *corners* cometer.

O *goal* tem previlégio sôbre qualquer numero de *corners*.

O vencedor do torneio será o quadro que obtiver maior numero de vitórias sôbre os seus contendores.

—

O QUADRO DO BOTAFÔGO

Para o torneio-inicio de hoje, deverão estar em campo, ás 13 ½ horas, os seguintes amadores do 1.º quadro: Pagé — Róvere — Floriano — Quidão — Felix — Clodoaldo — Lemos — Humberto — Ademar — George — Formiga — Idalino — Ronal — Hélio — Geraldo.

—

O TIME DO FELIPE'A

Gato
Biu — Ascendino
Formigão — Everaldo — Alirio
Antonino — Sinval — Ademar — Mario — Biquára.

Reservas: Cunha — Cabo — Ricardo — Martins.

—

O ONZE DO "PALMEIRAS"

A direção de esportes do "Palmeiras" encarece o comparecimento, hoje ás 13 e 30 horas, no campo do Paraíba Clube, dos seguintes jogadores:

Ferreira — Zébraz — Juarez — Alceu — Batista — Reis — Tota — Gerson — Misael — Landinho — Pitôta — Gabriel — Zéolanda — Nenéco.

—

O CONJUNTO DO "UNIÃO"

O "União" disputará o torneio com a seguinte esquadra:

Dias
Matias — Nilo
Bae — Luis — Manuel
Dalvino — Noé — Massilon — Biu — Alirio.

Reservas: Louro, Agenor, Lélo e Braz.

—

"ESPORTE CLUBE" DE JOÃO PESSÔA
(Oficial)

Para o jogo de hoje, em disputa, no torneio inicio promovido pela L. D. P., fôram escalados, de acôrdo com a direção de esportes, os amadores abaixo. Esta presidencia, pede o comparecimento dos mesmos ás 13 1/2 horas, em campo e espéra que todos saibam ser nêsse instante bons desportistas e amigos do clube. São os seguintes os amadores escalados: Rubens, Richard, Miguel, Gama, Ceci, Zéjorge, Pecaconha, Pedrinho, Gonzaga, Murilo, Dercilio, Lila, Zezinho, Eduardo e Catarino.

O material será entregue em campo, devendo ser recolhido após o jogo.

Fica nomeado para auxiliar técnico do clube durante a temporada oficial de 1938, o sr. Rafael Mororó.

Carlos Neves da Franca, presidente.

—

O ESQUADRÃO PITAGUARENSE

A direção do velho clube do saudoso Aurelio Rocha foi a unica que não teve a gentileza de nos enviar o seu time. Naturalmente os pitaguarenses querem fazer uma surpreza!

—

SECRETARÍA DA LIGA ESPORTIVA PARAIBANA.

Na secretaría da **Liga Esportiva Paraibana** precisa-se falar com os amadores abaixo, no primeiro expediente, das 12 ás 13 horas, e no segundo das 19 ás 21 horas todos os dias úteis para efeito de regularização de inscrição dos mesmos amadores:

**Botafôgo:** — Ernani Costa e Danilo Holanda (2).

**Esporte Clube:** — Alcides Machado Filho, Dercilio Gomes de Carvalho Neves e José Jorge (3).

—

ASSEMBLÉA GERAL DA LIGA ESPORTIVA PARAIBANA

São os seguintes os representantes e respectivos substitutos dos clubes filiados em assembléa geral da Liga Esportiva Paraibana:

**Esporte Clube:** — Dr. Manoel Medeiros Coutinho, José Justino de Macêdo e Luis Carlos Galvão (substituto).

**Botafôgo** — Samuel Gilverts, Helio Pereira Falcão e José Maia de Morais (substituto).

**União** — Americo Coutinho Lisbôa, José Domingues da Fonsêca e João Dias Cardoso (substituto).

**Felipéa** — Rubens Filgueiras, João Sebastião da Silva e Julio Batista Coêlho (substituto).

**Auto** — Mario Simões e Manoel Aragão.

—

Realizou-se, ontem, a reunião dos times de volibol, na séde do "Santa Cruz", nesta cidade.

Nesta sessão fôram acertados assuntos de interesse concernentes ao proximo campeonato de vollei, do corrente ano.

O presidente da citada reunião marcou uma outra sessão a fim de serem tratados outros assuntos.

—

ASSOCIAÇÃO ATLETICA DA GREAT WESTERN

No meio do maior entusiasmo e grandes festas que decorreram até á manhã do dia seguinte, na melhor cordialidade e alegria da numerosa assistencia, realizou-se no dia 20 do corrente, em sua séde á Avenida Rui Barbosa n.º 1.523, em Recife, a pósse da diretoria da Associação Atletica da Great Western, para o periodo social de 1938/1939, a qual ficou assim constituida:

**Diretoria de honra** — Presidente, dr. Manoel de Azevêdo Leão; vice-dito, mr. Francis Bennett Fellows; 1.º secretario, mr. Richard H. Dobson; 2.º dito, dr. José Apolinario de Oliveira; tesoureiro, mr. W. J. Scott; vice-dito, mr. W. Loyd; orador, mr. W. Stanlei Batham; diretor técnico, mr. J. Lée; vice-dito, dr. J. Carneiro da Cunha.

**Comissão de honra** — Mr. E. E. Bannister, mr. T. C. Hanson, mr. Alan Mc Leod, dr. Rodrigo Medicis, mr. Gavin Dick Black, mr. R. H. Bradford, sr. José Gomes Padilha.

**Diretoria efetica** — Presidente, dr. Hormino Costa; 1.º vice-dito, dr. Jorge Leoni; 2.º vice-dito, sr. Cléto Medeiros; 3.º vice-dito, sr. Aprigio Pessôa Lira; secretario geral, sr. Aristides Ribeiro Magalhães; 1.º secretario, sr. José Teixeira de Vasconcélos; 2.º secretario, dr. José Galdino da Silva; 3.º secretario, sr. Mario Manguinho; tesoureiro, sr. Antonio Nogueira do E. Santo; vice-dito, sr. Cincinato Barbosa Sobrinho; orador, dr. Aquilino Porto; vice-dito, dr. Julio Marinho; dir. dep. esportivo, sr. Manoel Ferreira da Rocha;; vice-dito, sr. Bartolomeu Alves de Lira; dir. de futebol, sr. Edgar Pogi Caldas; dir. de basquete, sr. Ambrosio do Rêgo Barros; dir. de volei, sr. Milton Teixeira.

**Comissão fiscal** — Sr. Charles Clark, sr. Braulio Montarroios e sr. Temistocles Costa.

— Nesta capital o "Great Western" tem um representante, que é o nosso amigo João Justino Leite, o maior animador dos esportes na secção da Paraíba.

# ALFA-BETA-GAMA

*MARIO DALVA*

IRINÊU PINTO — Faz hoje vinte anos que se despojou dêste mundo Irinêu Ferreira Pinto. A tristêza dêste aniversário dobra em sinos de saudade a nossa recordação. Pelo Culto dos Antepassados, — que é um evangelho de civismo, — penetramos os humbrais da Imortalidade e ficamos junto aos homens que alí descansam, á nossa espera, lá nos amplos mistérios do Além-tumulo.

A vida de Irinêu Pinto teria ficado sem nenhum relêvo histórico, se êle não tivesse sido um homem de letras. Nos esconderijos apenas da burocracia, sua figura póstuma não sobreviveria, senão nos altares da familia e nos comentarios intimos da amizade. Abrigando-se, entretanto, á sombra e á luz da intelectualidade e das bibliotécas, Irinêu Pinto escapou aos rigores do falecimento e vai crescendo de vulto, á proporção material do preterito, pelo tamanho espiritual de seus livros.

Todas as canseiras de Irinêu Pinto, no funcionalismo postal, teriam chegado, quando muito, para as códeas da farinha alimenticia; ao passo que, mergulhado no pó dos arquivos, êle conquistou uma glória risonha para a Paraiba. Esta glória, que sobejou de sua individualidade, não podia aproveitar-se, em primeira espiral, senão sôbre o torrão de seu nascimento. Filho desta cidade, é aqui mesmo, onde vivem os seus ossos, que ha de iniciar-se a celebração de sua memória.

* * *

NAUFRA'GIO DO "BAÍA" — De 24 para 25 de Março de 1887, alí perto, defrontando Ponta de Pedras, em mares de Pernambuco, deu-se o naufrágio do paquete "Baía", que rumava para o Sul. Viajavam vários paraibanos, entre êles o academico de Medicina José dos Santos Leal, tio de quem escreve estas linhas, que seguia com destino á cidade do Salvador, e mórreu nas aguas do Atlantico.

A vinte e cinco de Março
Da meia-noite p'ra o dia,
Aconteceu o naufrágio
Do "Pirapama" e "Baía".

Salvou-se uma velha cêga,
Num garajau de galinha;
E também um "Carrapato"
Mais um cadête de linha.

Estes versos populares eram cantados, então, á guisa de crónica e lamentação, já pelos trovadores da época, já nas reuniões de familia, pelas moças de voz bonita. O "Carrapato" e o cadête de linha eram homens conhecidos nesta Capital. O primeiro casou-se e residiu muitos anos, nesta cidade, pertencendo a uma familia muito distinta. Funcionário dos Telegráfos, foi transferido para Recife, onde faleceu.

* * *

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO — Acaba de me chegar ás mãos uma dádiva preciosa. E' um livro de 28 páginas apenas, com 9 ilustrações e um texto magnifico. O Autôr dêsse trabalho é um nome que indica, em si mesmo, o valôr de duas familias respeitaveis, por suas qualidades morais e intelectuais em Pernambuco e Paraiba onde teem letras históricas, geográficas e jornalisticas, num altiplano de trabalho, meditação e patriotismo exemplares.

Trata-se de um livro que documenta um dos maiores feitos da administração pública e da arquitetura em nosso Estado, — qual seja o Instituto de Educação, — hei de sentir o prazer de me ocupar, em linhas maiores, com melhor oportunidade, dêsse trabalho intelectual do engenheiro Italo Joffily Pereira da Costa.

# O SENTIDO NOVO DO COOPERATIVISMO

LOPES GONDIM

O extraordinario surto de prosperidade que vem se desenhando em todos os quadrantes da Paraíba é o resultante natural de um esforço metódico, inteligente e honesto que organiza, estimula e fortalece as fontes geradoras da nossa economia.

Não é necessario repetir que a Paraíba atravessa agora a sua idade de ouro e que esta fáse e a obra maior do Govêrno Argemiro de Figueirêdo, o estadista môço que tem sido uma revelação mesmo nesta terra tão favorecida por Deus com governantes honestos e trabalhadores.

O empenho com que se tem procurado amparar a economia do Estado, procurando meios diretos, simples mas inteiramente eficientes para resolver os nossos grandes problémas, está aí a produzir os frutos admiraveis de um progresso sem hiato, de um alevantamento geral sem solução de continuidade.

Agora mesmo a opinião pública conterranea teve ocasião de se mostrar plenamente satisfeita por mais uma grande realização do govêrno. O Decreto n.º 988, de 18 de março de 1938, deu uma solução ampla e decisiva ao probléma cooperativista do Estado, com a creação do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, órgão técnico encarregado de orientar e dirigir toda a atividade agro-pecuaria do Estado, exercida nos moldes cooperativistas.

O alcance desta medida póde ser facilmente avaliavel por todos os que conhecem o assunto. E, nas condições paraibanas, o ato tem a maior significação pois inúmeras são as sociedades cooperativistas que se organizam, todas encontrando estímulo moral e financeiro por parte do Govêrno do Estado.

Natural e logico é querer o Govêrno encaminhar ás suas verdadeiras finalidades todas as associações cooperativistas da Paraiba, não só para fomentar o progresso dos lavradores cooperados como tambem para verificar a bôa aplicação dos recursos que são invertidos para protejer e estabilizar bem alto essas sociedades. Essa assistencia além de beneficiar a sociedade em si e zelar pelo patrimonio do Estado, vem proteger os socios das Cooperativas, pois evitará, com a sua fiscalização assídua, qualquer desvio na finalidade das organizações, desvio esse que fatalmente prejudicaria a alguns ou mesmo a todos os membros de uma associação.

A finalidade cooperativista é unir os produtores para abolir ou restringir as atividades do intermediario. E a ação do Departamento será verificar a bôa marcha das cooperativas; evitar que elas proprias se transformem em intermediarios, sem proveito dos associados; financiar, a juros módicos, as Cooperativas, para que estas, por sua vez, financiem os seus socios, com a sua própria responsabilidade e a juros também baixos. Promove-se assim, uma rápida modificação na mentalidade dos proprietarios e trabalhadores rurais.

As Cooperativas irão, agora, exercer o seu grande papel de influência nos meios agrícolas. Todos sabem que o lavrador e o criador sofrem principalmente de seu natural isolamento. Não se conhecem uns aos outros sinão como estranhos, rivais que procuram vender as mesmas mercadorias. Não possuem o comércio de pensamento, não entretêm colaboração continua de interesses em rumos sistemáticos. E' contra essa ausência de colaboração que surgiu o Cooperativismo, transformando paises pobres, pequenos e fracos em verdadeiras potencias econômicas como a Suissa, a Dinamarca, a Holanda, a Belgica e a Suecia.

O produtor isolado encontra sempre á sua frente o intermediario que procura tirar partido de duas ou três ofértas para desvalorizar a mercadoria. E o resultado de tudo isso é que o plantador, que trabalhou, arriscou seu dinheiro e gastou seu tempo, lucra menos do que aquêle que só se mexeu para disputar-lhe a colheita pelo preço mais baixo que poude impingir. A Cooperativa põe um paradeiro a essa situação dando o valor real ao produto do seu socio. Mas não é só essa a grande finalidade da doutrina de Cooperação. Os produtôres cooperados não viverão fóra da cultura de seus campos, entendendo-se como cultura o que a terra produz e a criação das diversas especies que a industria animal requer. Ha no cooperativismo uma obra de solidariedade, de junção, que se enquadra nos deveres do Estado. Todo Govêrno bem organizado a estimúla. E este estímulo ha sido uma das grandes realizações da administração Argemiro de Figueirêdo.

O que se torna agora necessario é que os particulares venham ao encontro dos grandes beneficios do Govêrno. Isto quer dizer que desta obra não se devem alheiar os interessados diretos, aquêles que tiram da terra os elementos da riqueza pública, pois quanto mais eficaz será a ação do Estado quanto mais compenetrados de seus deveres se mostrarem êles na compreensão dos problemas tecnicos da sua especialidade.

A Paraíba creou a fonte definitiva de estímulo ao seus produtôres com o Decreto assinado no dia 18. E' preciso apenas que os agricultores compreendam o elevado alcance da finalidade cooperativista e sua organização ideal, para que bem novos e promissores sejam os rumos traçados em proveito da sua própria economia.

## O JURI EM SANTA RITA

Teve logar ontem, em Santa Rita a primeira sessão do Juri do corrente ano, sendo os trabalhos presididos pelo dr. Lourival Lacerda Lima, juiz de direito em exercicio, servindo como promotor o dr. Edigardo Soares.

Foi submetido a julgamento, em primeiro logar, o réo Manoel Aprigio da Silva, incurso no art. 294, § 1.º, da Consolidação das Leis Penais que teve como patronos os drs. Clodoaldo Mendonça e Luiz de Oliveira Lima.

Houve réplica e tréplica, sendo o réo condenado a 30 anos de prisão celular.

Em seguida foi julgado o réo Odilon de Castro, incurso no art. 294 § 2.º, da mesma Consolidação, que teve como advogado o dr. Luiz O. Lima.

O Conselho de Sentença absolveu-o por 4 votos contra 3.

Fôram sorteados para a referida sessão os seguintes jurados: srs. João Bento, Pergentino Silva, Severino Gomes das Chagas, Benjamin Francisco de Carvalho, João Brito de Sousa, Jaques de Mendonça, e Severino Luiz de Mélo.

# LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA DO TRABALHO

## ACÔRDO TARDIO ENTRE EMPREGADOR E EMPREGADO—UM DESPACHO DO MINISTRO VALDEMAR FALCÃO

O sr. Euclides Stozembach Moreira, socio sobrevivente e sucessor de Leclero e Cia., foi condenado pela Junta de Conciliação e Julgamento do Distrito Federal a reintegrar, nos seus serviços, o empregado Edgar Castélo Branco, cuja dispensa foi julgada injusta pelo referido tribunal do trabalho. Esta decisão foi confirmada pelo Conselho Nacional do Trabalho, e mantida, em última instancia, pelo ministro do Trabalho. Notificada para dar cumprimento á decisão, sob pena de multa, recusou-se a firma empregadôra ao cumprimento do julgado, incorrendo nas sanções legais. Porteriormente á imposição da multa, tendo feito acôrdo com o empregado, cuja reintegração foi ordenada, requereu o sr. Stozembach a relevação da multa imposta. Este requerimento foi agóra despachado pelo atual titular da pasta do Trabalho, sr. Valdemar Falcão, que o indeferiu, amparando, assim, os julgados da justiça do Trabalho e garantindo o patrimonio das nossas instituições de previdencia social.

A decisão do ministro Valdemar Falcão é a seguinte:

"Indefiro o pedido de fls. O acôrdo entre as partes, posterior á imposição de multa por falta de cumprimento da decisão passada em julgado, não acarréta a possibilidade de relevação da penalidade imposta. Esta que reverte em favor da instituição de previdencia (§ 3.º do art. 38 do Dec. 24.784, de 14 de julho de 1934), não visa forçar o cumprimento do julgamento do julgado, para o que existem meios próprios; pune, porém, o inadimplemento da obrigação legal pela recusa a tal cumprimento (art. 37 do Dec. 24 783), o que está bem caracterizado na hipótese. A parte vencida não póde, depois de imposta a multa, consequencia do fato de não ter sido cumprida a decisão dentro do prazo assinado, furtar-se ao pagamento da pena por serodio, acôrdo a que muitas vezes é compelida a outra parte. Esta, não sendo a beneficiaria diréta da multa, também não póde dispensá-la, não podendo valer para esse efeito, a composição levada a têrmo".

### SO' OS EMPREGADOS SINDICALIZADOS PODEM RECLAMAR PERANTE A JUSTIÇA DO TRABALHO

O senhor Ministro do Trabalho em despacho anulando **ab-initio**, um processo da Junta de Conciliação e Julgamentos, na qual não havia o reclamante provado a sua qualidade de sindicalizado, firmou a doutrina de que só os empregados sindicalizados pódem reclamar perante as Juntas de Conciliação e Julgamentos, em face do decreto 22.132.

Tal restrição não implica em desobediencia a liberdade sindical, instituida por preceito constitucional.

O que não se sindicaliza dispensa o amparo da Justiça do Trabalho. Esta é a doutrina firmada pelo sr. Valdemar Falcão, atual Ministro do Trabalho.

### JURISPRUDENCIA TRABALHISTA

As Juntas de Conciliação e Julgamentos organizadas por força do decreto 22.132, têm sua competencia restrita aos dissidios em que são parte empregados sindicalizados. Acordão da 5.ª Vara da Côrte de Apelação de São Paulo.

A denominação de funções não modifica a categoria profissional, nem exime a emprêsa do cumprimento da lei. Parecer aprovado pelo diretor do D. N. T. 25 — 10 — 1935.

Não é licita ao empregador alegar em defêsa de faltas verificadas á desidia de seus empregados. Parecer aprovado pelo diretor do D. N. T. de 27 de novembro de 1937.

Sómente ao empregador é dado dispensar ou contratar empregados. Os gerentes ou outros empregados qualificados só o poderão fazer quando no desempenho de ordem expressa e em nome do empregador. Despacho do sr. Minsitro do Trabalho de 15 de Janeiro de 1938.



# VIDA RADIOFONICA

**P. R. I-4 RADIO TABAJARA DA PARAÍBA**

Programa para o dia 27 de Março de 1938

11,00 — Programa aperitivo com gravações populares gentilmente oferecidas pelo Cine Felipéa.
(Locutôr Kenard Galvão).
12,00 — Jornal matutino... Noticiario e informações telegráficas do País e do Estrangeiro.
12,15 — Continuação do programa aperitivo com gravações oferecidas pelo Cine Felipéa.
(Locutôr Alírio Silva).
18,00 — Programa para o jantar com gravações selecionadas da P. R. I. 4.
(Locutôr J. Acilino).
19,00 — Programa "P. R. I. 4 em Revista" com Nelie de Almeida, Jorge Tavares, Esmeralda Silva, Santos Meira, Paulo Alves, Rivaldo Lopes, orquestras, Jazz, Salão e Regional de Cachimbinho.
22,00 — "Bôa noite" — "Hino á Bandeira".
(Locutor Mario Mansur).

Programa para o dia 28 de Março de 1938

11,00 — Programa aperitivo com gravações populares da P. R. I. 4.
Locutôr Kenard Galvão).
12,00 — "Jornal Matutino" — Noticiário e informações telegraficas do País e do Estrangeiro.
12,15 — Continuação do programa aperitivo com gravações populares da P. R. I. 4.
(Locutôr Alirio Silva).
18,00 — Programa para o jantar com gravações selecionadas da P. R. I. 4.
(Locutôr J. Acilino).
19,00 — A "P. R. I. 4 Informa"... intese dos acontecimentos do dia.
19,05 — Música variada com Jaime Bezerra e Jazz da P. R. I.4.
19,30 — Música popular brasileira com Nelie de Almeida e Regional de Cachimbinho.
19,50 — Música americana com o Armando Boudoux e Jazz da P. R. I. 4.
20,00 — "Hora do Brasil".
21,00 — Olegario de Luna Freire em sólos de violino.
21,15 — "Jornal oficial".
21,20 — Música variada com Nelie de Almeida, Jaime Bezerra e Armando Boudoux.
21,50 — Música léve pela orquestra de salão sob a regencia do maestro Olegario de Luna Freire.
22,00 — "Jornal falado da P. R. I. 4"
22,10 — Emquanto a cidade dorme... — Trechos sinfonicos.
22,25 — A "P. R. I. 4 informa"... (Últimas noticias).
22,30 — "Bôa Noite" — "Hino á Bandeira.
(Locutôr Mario Mansur).

# A TEORIA DA BONDADE NATURAL

ADEMAR VIDAL

Um grande serviço prestou o sr. Afonso Arinos de Mélo Franco a nossa cultura com a publicação do seu livro "O Indio Brasileiro e a Revolução Francêsa". O autor confessa que levou cinco anos elaborando-o. E certamente por esta razão saiu um trabalho interessante sinão quasi perfeito. Dizemos assim porque se notam pequenas falhas—e muita coisa de decisiva e preponderante no famoso movimento revolucionario que tanto modificou o caráter politico mundial no seculo passado. Não vamos apontar defeitos que não existem (falha no é defeito), mas um unico intuito temos e que é o de mostrar o interesse com que estudamos o magnifico trabalho do escritor.

Logo depois da descoberta do Brasil, talvez cem anos se tanto, êle caíu na moda, despertando a cubiça das nações, além de constituir-se o paraiso dos aventureiros sem patria. O comercio que então se fêz tinha côres de intensidade. Os velames cortavam o Atlantico em bando numeroso. Era o negro cativo que vinha para o eito dos canaviais. Era o páo de tinta que voltava ocupando porões infectos. De resto o movimento mercantil era notavel. Nêste ponto diz o sr. Afonso Arinos que a "preferencia pelo Brasil se explica pelo fato de ser maior, no principio do seculo dezeseis, a frequencia da navegação para o nosso país do que para outros, fazendo com que a imagem desta terra fôsse mais presente ao espirito e á literatura européa do que a de qualquer outra".

Essa frequencia de que fala o escritor não era maior "para o nosso pais do que para outros". Toda a intensidade comercial, isto é, movimento superior ao Brasil, se fazia quanto ao Oriente, nêle tomando parte com energia todos os países que andavam na ponta, classificados como potencia. A Africa também constituia campo de operações negreiras de primeira ordem. E houve tempo em que o norte do continente americano conseguiu chamar a atenção muito mais do que a nossa terra. Tudo isso melhor se poderá observar em João Lucio de Azevêdo. Afirma o sr. Afonso Arinos que o nosso país "já era famoso muito antes da descoberta da America. Designava uma daquélas ilhas fantasticas, no genero das Hesterides ou de S. Brandão, e flutuou, durante seculos, nas lendas e nas cartas geograficas, emergindo dos mares misteriosos, ao sabor da imaginação dos cartografos." Realmente, o Brasil já era conhecido por essa época.

Mil anos antes da descoberta feita por Colombo os chinêses andaram no continente, visitando-o de ponta a ponta. Quem o diz é o historiador canadense John Murray Gibson e o nome do amarelo que teria pisado primeiramente o territorio americano é Hui Sien, isto por volta de 499 da nossa éra. Discorrer sobre êste ponto seria da maior sedução, porém passemos adiante.

Não se póde lêr a tése de Paulo Prado sobre a luxuria sem o mais real interêsse. Sem duvida que a luxuria foi um dos agentes preponderantes da formação do caráter nacional nos tempos da colonização. Sobre isto Afonso Arinos faz comentarios dignos de nota, salientando as qualidades primorosas que caracterizavam o geral das indias brasileiras. "Ora, estas bélas mulheres, tão bélas que, como diria, depois, Pero Lopes de Sousa, "nam ham nenhuma inveja ás da rua de Lixbôa", se entregavam perdidamente a todos os excessos amorosos. Sua luxuria, diz Vespúcio, excede á imaginação humana. O homem possúe quantas desejar, e élas inventam artificios que tornem o ato do amôr mais exitante". Artifices, aliás observados por outros viajantes, que são minuciosamente descritos.

Não ha exagêro nêsses "excessos amorosos". As cunhãs subiam nos velames caçando homens brancos, totalmente núas, entregando-se a êles "ávidamente, com naturalidade e inocencia". A poligamia era habito corrente. E outro regime não seria possivel ao Brasil que nascia em meio da núdez e da luxuria das mulheres. "Evas dissolutas que se serviam de todos os processos para fazerem provar aos tibios Adões o fruto envenenado". Os cronistas coloniais em quasi sua totalidade não se esquecem de lembrar que essa luxuria não tinha a feição da outra praticada conscientemente e ás vêzes ou sempre com instinto de perversidade e degeneração sensual. A feição que tocava era bem outra, desde que praticada com "naturalidade e inocencia". A verdade incontestavel é que o homem branco civilizado foi um corrutor. Foi quem instituiu novos processos na pratica exagerada do amôr num ambiente que convidava ao gozo de todas as liberdades.

A prova de que essa luxuria fôra importada é que os cronistas assinalam a frieza do indio no sentido sexual. O proprio sr. Paulo Prado, no "Retrato do Brasil", deixa mais ou menos claro êste ponto de vista, embora para a defêsa de sua tése melhor fôra envolver tudo (indio, cunhã e homem branco) dentro de um só feitio.

A importancia do livro de Afonso Arinos póde dizer-se que começa desde quando os indios passam a viajar á Europa. Chegára a oportunidade de tornarem-se conhecidos pessoalmente na sua "bondade natural", que depois se tornou uma teoría. Teoría que influiu na Revolução Francêsa. Êsses indios eram unicamente levados ao estrangeiro como simples curiosidade da terra selvagem. Êles chegaram mesmo a servir nas cozinhas dos ricos e a demonstrar as excepcionais qualidades que possuiam como individuos "sublimemente bons e naturais". Os exemplos seriam um-nunca-acabar no caso de que fossemos aponta-los. Os nossos tabajáras daqui da beira do rio Sanhaoá andaram em Paris se mostrando nos salões aristocraticos como imagens de inocencia e naturalidade. Chegaram a exibir-se até em combates simulados tal como se estivessem perdidos no misterio das selvas.

E depois procuravam voltar com saudades da liberdade como sucedeu com aquêle tabajára, cuja historia é relatada por Jean Léry e que Afonso Arinos reproduz com muito aproposito. "Os normandos, habituados ao tráfico do páo-brasil, levaram para a Europa um joven Tabajára, que viveu muitos anos em Rouen, tendo lá se educado, se integrado na religião catolica e se casado. Certa vez o pobre indio civilizado se lembrou de acompanhar alguns francêses numa viagem ao Brasil." O peior é que desta feita o nosso conterraneo não

(Conclúe na 7.ª pg.)

# PARTE OFICIAL

## ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

### DECRETO N.° 1.003, de 26 de março de 1938

*O Estado cede pelo prazo minimo de 5 anos, ao Ministério da Guerra, uma séde para o Serviço de Recrutamento Militar, na parte central desta Capital.*

Argemiro de Figueirêdo, Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe confére a Constituição da República,

Considerando de real importancia para o Estado, a intensificação do serviço de Recrutamento Militar;

Considerando que é grande a afluência de cidadãos á séde da 15.ª Circunscrição de Recrutamento para regularizar sua situação militar e que a atual séde dêsse serviço, fóra do centro da cidade, importa em embaraços para os interessados,

D E C R E T A:

Art. único — O Estado cederá, pelo prazo mínimo de 5 anos, ao Ministério da Guerra, uma séde para o Serviço de Recrutamento Militar, na parte central desta Capital; revogadas as disposições em contrário.

Palácio da Redenção, em João Pessôa, 26 de Março de 1938, 50.° da Proclamação da República.

*ARGEMIRO DE FIGUEIREDO*
*José Marques da Silva Mariz*

### DECRETO N.° 1.004, de 26 de março de 1938

*Crêa o quadro do Pessôal do Consêlho Penitenciário do Estado.*

Argemiro de Figueirêdo, Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe confére a Constituição da República,

D E C R E T A:

Art. 1.° — Fica creado o quadro do Pessôal do Consêlho Penitenciário do Estado com os seguintes funcionários: Um Encarregado da Secretaría, com os vencimentos mensais de duzentos e cincoenta mil réis ...... (250$000) e dois auxiliares com os de cem mil réis (100$000) mensais, cada um.

Art. 2.° — E' aberto á Secretaría do Interior e Segurança Pública, o crédito especial de quatro contos e cincoenta mil réis (4:050$000) para ocorrer á despêsa com o presente decreto.

Art. 3.° — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio da Redenção, em João Pessôa, 26 de Março de 1938, 50.° da Proclamação da República.

*ARGEMIRO DE FIGUEIREDO*
*José Marques da Silva Mariz*
*Francisco de Paula Pôrto*

### DECRETO N.° 1.005, de 26 de março de 1938

*Regula o afastamento dos funcionários públicos dos seus cargos, por motivo de licenças ou férias.*

Argemiro de Figueirêdo, Interventor Federal no Estado da Paraíba, usando das atribuições que lhe confére a Constituição da República,

D E C R E T A:

Art. 1.° — Os funcionários públicos em geral não poderão se afastar do exercicio de suas funções por motivo de licenças ou férias, sem que o processo delas referentes se encontre definitivamente ultimado.

§ Único — A infração dêste artigo determinará a perda do cargo, salvo os casos de força maior devidamente comprovados.

Art. 2.° — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio da Redenção, em João Pessôa, 26 de Março de 1938, 50.° da Proclamação da República.

*ARGEMIRO DE FIGUEIREDO*
*José Marques da Silva Mariz*
*Francisco de Paula Pôrto*
***Lauro Montenegro***

## Interventoria Federal

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 23:

Oficio:

Do bel. Irinêu Alves de Oliveira, juiz de direito aposentado, requerendo o pagamento da importancia de 2:612$500, correspondente á gratificação adicional a que se julga com direito. — Ao Tesouro, para os devidos fins.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 24:

Petições:

Do bel. Lauro Coêlho de Alvérga, juiz municipal do termo de Araruna, da comarca de Bananeiras, contando mais de treze (13) anos de efetivo exercicio das funções do seu cargo, requer a sua vitaliciedade, na fórma da lei. — Deferido.

De Izabel Borges da Costa, enfermeira visitadora do Posto de Higiene de Campina Grande, achando-se doente, requer três (3) mêses de licença, para o seu tratamento. — Submeta-se á inspeção de saude nesta capital.

De José Clementino dos Santos, requerendo inclusão na Guarda Civil do Estado, como guarda de 3.ª classe. — Inclúa-se.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 25:

Decretos:

O Interventor Federal no Estado da Paraíba atendendo ao que requereu o bel. Lauro Coêlho de Alvérga, Juiz Municipal do Termo de Araruna, da Comarca de Bananeiras, tendo em vista os documentos que juntou ao respectivo processádo, provando ter mais de 13 anos de serviço e o parecer do Consultor Juridico do Estado resolve considera-lo vitalicio no referido cargo, devendo solicitar seu título á Secretaría do Interior e Segurança Pública.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba exonera o tenente João Faustino da Costa, do cargo de Delegado de Policia, do distrito de Cabaceiras.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba exonera o tenente Isaac Lordão, do cargo de Delegado de Policia, do distrito de Ingá.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba á vista do inquerito procedido na Inspetoría Geral de Policia, resolve suspender do exercício de suas funções, pelo prazo de (90) dias, o 2.° escriturario da Chefetura sr. José Luiz do Rêgo Luna, nos termos do art. 101 alinea 2 da lei sob n.° 127, de 28 de dezembro de 1936.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia o sr. José Clementino dos Santos, para exercer o cargo de Guarda Civil de 3.ª classe, da Inspetoría Geral do Tráfego Público e da Guarda Civil.

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 26:

Petição:

De Elisete Soares, auxiliar de estatistica do Departamento de Estatística e Publicidade, requerendo 90 dias de licença, para tratamento de saúde. — Indeferido, á vista do laudo médico.

Decretos:

O Interventor Federal no Estado da Paraíba resolve pôr á disposição do Juiz designado para presidir a Comissão Judiciaria, nos municípios de Bréjo do Cruz e Catolé do Rocha, o bel. Anfrisio Ribeiro de Brito, Promotor Público da Comarca de Alagôa do Monteiro, para servir na mesma Comissão.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba torna sem efeito o ato que poz á disposição do Juiz designado para presidir a Comissão Judiciaria, dos municípios de Bréjo do Cruz e Catolé do Rocha, o bel. Francisco Nelson da Nobrega, Promotor Público da Comarca de Pombal, visto o mesmo, por motivos superiores não têr aceito sua nomeação para servir na mesma Comissão.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia a normalista diplomada Maria da Felicidade Meira, professôra de 1.ª entrancia com exercicio na escola elementar mista de Pedra Lavrada do municipio de Picui, servindo-lhe de título a presente portaria.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia d. Geralda Loureiro Lopes, habilitada em concurso, para reger interinamente uma das cadeiras do grupo escolar "Dr. Ademar Leite" da cidade de Piancó, durante o impedimento da funcionária efetiva que se acha licenciada, servindo-lhe de título a presente portaria.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia o tenente João Faustino da Costa, para exercer o cargo de Delegado de Policia, do distrito de Ingá.

O Interventor Federal no Estado da Paraíba nomeia o sargento Claudino Enéas Alencar, para exercer o cargo de Sub-delegado da circunscrição de Pedra Lavrada do distrito de Picuí.

## Secretaria da Fazenda

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 26:

Petições:

N.° 8483, de Genival Leal de Menezes. — Indeferido, de acôrdo com as informações e parecer da Procuradoria da Fazenda.

S/N., de r. Miranda & Cia. — Reclame á Recebedoria de Rendas, no prazo estabelecido no art. 6.° do dec. n.° 467, de 30 de dezembro de 1933.

Portaria:

Removendo o fiscal do impósto sôbre vendas mercantis e consignações, sr. Aldroville D. Grizi, para a circunscrição de Campina Grande.

## Secretaria do Interior e Instrução Pública

### DIRETORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

#### Inspetoria de Fiscalização do Exercicio Profissional

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 21:

Petições:

De Pessôa, Teixeira Ltda., proprietários da Fármacia Central, cita á Rua Duque de Caxias n.° 460, nesta cidade, requisitando renovação de licença, para o exercício do corrente ano. — Deferido.

De Tertulino C. da Mata, proprietário da Fármacia "Confiança", nesta cidade, pedindo licença para o exercício do corrente ano. — Igual despacho.

De Alcides Leite de Sousa, estabelecido com Fármacia em Teixeira, pedindo renovação de licença para o exercício do corrente ano. — Igual despacho.

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 22:

Petição:

De Severino Freire & Cia., proprietários da Drogaria "Chaves" sita á Rua Maciel Pinheiro, 189 solicitando renovação de licença para o exercício do corrente ano. — Deferido.

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 23:

Petições:

De José de Andrade Mélo, estabelecido com fármacia em Esperança, solicitando renovação de licença para o exercício do corrente ano. — Deferido.

De José Clementino de Sousa, estabelecido com fármacia em Borborema, solicitando renovação de licença para o exercício do corrente ano. — Igual despacho.

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 24:

Petições:

De José Pereira Pinto, proprietário de fármacia em Araçá, solicitando renovação de licença para o exercício do corrente ano. — Deferido.

De João Pessôa de Brito, estabelecido com secção de drógas em Araçagi, solicitando licença para o exercício do corrente ano. — Igual despacho.

De Julio Honorio de Mélo, estabelecido com fármacia em Campina Grande, solicitando renovação de licença para o exercicio do corrente ano. — Igual despacho.

De Israel Euclides de Albuquerque, proprietário da fármacia "Euclides" em Pilar, requerendo renovação de licença para o exercício do corrente ano. — Igual despacho.

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 25:

Petição:

De Mota Silveira & Cia., estabelecidos com a fármacia **Teixeira**, nesta Capital, pedindo renovação de licença para o exercicio do corrente ano. — Deferido.

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 26:

Petições:

De Salomão de Lima Macêdo, estabelecido com Secção de drógas em Cacimba de Dentro solicitando renovação de licença para o exercicio do corrente ano. — Deferido.

Do farmaceutico Luiz da França da Silva Oliveira, proprietário da fármacia "Santa Terezinha" em Ingá, pedido renovação de licença para o exercício do corrente ano. — Igual despacho.

De João Aleixo Bezerra, estabelecido com deposito de drógas em S. Tomé, pedindo renovação de licença para o exercício do corrente ano. — Igual despacho.

Da Viúva André de Oliveira, estabelecida com a Drogaria Oliveira, nesta cidade, á rua Maciel Pinheiro, 426, pedindo renovação de licença para o exercício do corrente ano. — Igual despacho.

## Secretaria da Agricultura, Comercio, Viação e O. Publicas

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 26:

O sr. Secretário da Agricultura, Comércio, Viação e Obras Públicas, expediu os seguintes oficios:

N.° 552 — Ao Diretor de Fomento da Produção, enviando um processádo daquela diretoría, devolvido pelo sr. Secretário da Fazenda.

N.° 553 — Idem, idem, remetendo a cópia de um oficio dirigido a esta Secretaría pelo assistente Evandro Ribeiro e pedindo providências no sentido de ser satisfeita á solicitação contida no mesmo.

N.° 554 — Idem, idem, devolvendo os empenhos ns. 114 e 115, em virtude do sr. Interventor Federal não haver autorizado os pagamentos fóra do duodecimo, confórme informação do sr. Secretário da Fazenda.

N.° 558 — Idem, idem, comunicando, para os fins convenientes, que os créditos daquela Diretoría terão oportunamente a suplementação de ...... 220:000$000.

N.° 555 — Ao sr. Diretor de Viação e Obras Públicas, devolvendo o sas servir.

processádo n.° 8.355, referente á conta da Cia. Paraiba de Cimento Portland, em vista da importancia do empenho não combinar com a dos outros documentos.

N.° 556 — Ao sr. Diretor da Escola de Agronomía de Areia, informando que aquela Diretoría não deve permitir a execução de serviços de particulares naquela Escola.

N.° 577 — Aos srs. Oscar Amorim & Cia., de Recife, respondendo a carta datada de 22 do corrente, a respeito do fornecimento de máquinas agrárias.

### COMANDO DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE

Quartel em João Pessôa, 26 de março de 1938.

Serviço para o dia 27 (Domingo).

Dia á Policia Militar, 2.° ten. Gonzaga.

Ronda á Guarnição, sub-ten. Pedro Dias.

Adjunto ao oficial de dia, 3.° sgt. Sá Luna.

Dia á Estação de Radio, 3.° sgt. Airton.

Guarda do Quartel, 3.° sgt. João Gonçalves.

Guarda da Cadeia, 2.° sgt. Albino.

Eletricista de dia, sd. Sinesio Mariano.

Dia ao telefone, sd. Severino Ferreira.

Serviço para o dia 28 (Segunda-feira).

Dia á Policia Militar, 2.° ten. Calisto.

Ronda á Guarnição, sb-ten. Oséas Tenorio.

Adjunto ao oficial de dia, 3.° sgt. Antonio Juvino.

Dia á Estação de Radio, 1.° sgt. Manuel Bernardo.

Guarda do Quartel, 3.° sgt. Misael Balbino.

Eletricista de dia, sd. José Mariano.

Dia ao telefone, sd. Severino Rodrigues.

O 1.° B. I. e a Cia. de Mtrs. darão as guardas do Quartel, Cadeia Pública, reforços e patrulhas.

Boletim número 70.

(As.) **Delmiro Pereira de Andrade**, cel. cmt. geral.

Confere com o original, **Elisio Sobreira**, ten. cel. sub-cmt.

### INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PUBLICO E DA GUARDA CIVIL

Em João Pessôa, 26 de março de 1938.

Serviço para o dia 27 (Domingo).

Unifórme 2.° (Caqui).

Permanente á 1.ª S/T., amanuense João Batista.

Permanente á S/P., guarda de 1.ª classe n.° 6.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n.° 2; do policiamento, fiscal de 1.ª classe n.° 2 e guarda de 1.ª classe n.° 5.

Plantões, guardas civis ns. 84, 23, 13 e 57.

Serviço para o dia 28 (Segunda-feira).

Unifórme 2.° (Caqui).

Permanente á 1.ª S/T., amanuense Manuel Gomes.

Permanente á S/P., guarda de 1.ª classe n.° 9.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n.° 1; do policiamento, fiscal de 1.ª classe n.° 4 e guarda de 1.ª classe n.° 8.

Plantões, guardas civis ns. 84, 23, 13 e 73.

Boletim n.° 69.

Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

I — **Resultado de Exame:** — Nos exames a que se submeteram, ontem, nesta Repartição, os srs. Joaquim Silva, para **chauffeur** profissional, Heronides Meira de Vasconcelos, para **chauffeur** amador e Iderval da Costa e Silva, para motociclista profissional, como resultado fôram todos habilitados.

II — **Petição Despachada:** — Do Policiano Venancio da Silva, requerendo dispensa das múltas que lhe fôram impostas por infração do Regulamento, na 2.ª Secção do Tráfego em Campina Grande. — Deferido.

(As.) **Tenente João de Sousa e Silva**, inspetor geral.

Confere com o original: **João Maciel dos Santos**, resp pela Sub-Inspetoria.

## ASSOCIAÇÕES

"**Clube Boêmios Brasileiros:** — Decidindo-se realizar as festas de "Mi-Carême", o "Clube Boêmios Brasileiros" vai eleger a sua rainha, no próximo dia 16 de abril.

Para êsse fim, movimentam-se todos os socios daquela agremiação, a fim de que o pleito decorra num ambiente de inteira cordialidade.

"**Associação Paraibana de Cirurgiões Dentista:** — Deverá realizar-se, amanhã, em sua séde social, á rua das Trincheiras, mais uma reunião dessa agremiação de classe.

Nessa reunião, que terá lugar ás 19 horas, serão tratados assuntos de interesse para a mesma agremiação.

## NOTAS POLICIAIS

### DELEGACIA DE CAMPINA GRANDE

O Chefe de Policia recebeu ontem o seguinte radiograma:

Campina Grande, 25 — Comunico-vos assumí ontem cargo Delegado Policia desta cidade. — Saudações. Ten. Castór do Rêgo.

### DELEGACIA DE GUARABIRA

O dr. Chefe de Policia oficiou ao comandante da Policia Militar, louvando os serviços do tenente Antonio Pontes, delegado de Guarabira, quer na repressão desenvolvida contra os criminosos, quer no cumprimento exato das medidas adotadas contra o integralismo.

### INDIA ESPANCADA

A policia da Baía de Traição informou ao Chefe de Policia que encaminhou o inquerito a respeito do espancamento da india Celina da Conceição, ao dr. juiz de Direito de Mamanguape.

### ASSALTOS E ROUBOS

O dr. João Franca encaminhou ao Secretario da Segurança de Pernambuco o auto de declarações do criminoso José Ferreira da Silva, vulgo "Criança", autôr de roubos e assaltos neste e naquele Estado.

### RAPTO E PRISÃO

O delegado Lauro Torres prendeu, em Pedra de Fogo, Antonio da Silva e Maria Severina, que fugiam de Páu Amarelo, em Pernambuco.

A menor Maria Severina fora raptada da casa dos seus pais.

### FUGIDOS E RECAPTURADOS

O delegado da Cidade de Areia comunicou á Chefatura de Policia que fôram recapturados, na povoação de Lagôa do Remigio, os réus João Xavier e Sebastião Amancio de Oliveira, ambos foragidos dos serviços públicos desta capital.

O instituto de Identificação e medico-legal expediu ontem carteiras de identidades ás seguintes pessôas: Luiz Gomes de Macêdo, Francisco Santana da Silva, Newtôn Gama de Seixas Maia e João Francisco.

Foi submetido a exame medico-legal Manuel Gomes dos Santos.

# REGISTO

**FIZERAM ANOS ONTEM:**

O sr. João Costa Filho, comerciante nesta Capital.

**FAZEM ANOS HOJE:**

A menina Margarida, filha do sr. José Alves Souto, residente em Pedra Lavrada.

— O sr. Cicero Bezerra, comerciante em Olho d'Agua, Piancó.

— Trancorre, hoje, o aniversário natalicio da senhorita Isalda Duarte Lima, filha do dr. Duarte Lima, ex-senador por êste Estado.

— O menino Edson, filho do sr. Francisco Borges, residente em Campina Grande.

— A sra. Maria Querubina Queiroga, esposa do sr. João Queiroga, tabelião público em Pombal.

— A senhorita Diva Rodrigues de Sousa, filha do sr. Osório Rodrigues de Sousa, residente em Joazeiro, municipio de Soledade.

— O menino Rosil, filho do sr. Galileu de Béli, juiz municipal de Teixeira.

— A sra. Eufrosina da Cunha Santos, esposa do sr. Antonio Menino dos Santos, funcionário da Imprensa Oficial.

— O menino Augusto, filho do farmacêutico Augusto de Almeida, do alto comercio desta praça.

A sra. Irene Marques Pessôa, esposa do sr. João Peixoto Pessôa, funcionário da Secretaria da Fazenda.

— O sr. Jorge Martins Pereira, funcionário da agencia do Loide Brasileiro nesta capital.

— A sra. Edite Lins do Nascimento, esposa do sr. Antonio Roberto do Nascimento, artista, residente nesta capital.

— A senhorita Eunice Cardoso da Silva, filha do sr. Augusto Cardoso da Silva, residente nesta capital.

— A sra. Juliêta Moreira Teixeira, viúva do sr. Edgar Teixeira.

— O pequeno Elson, filho do sr. Edgar Martins do Carmo, funcionário do Estado.

— O menino Gilvan, filho do sr. Mario da Costa Lira, funcionário da Fazenda Estadual, em Bananeiras.

— A menina Ortelina, filha do sr. Antonio de Oliveira Bastos, comerciante nesta praça.

*Sr. Jorge Martins Pereira:* — Regista-se hoje o aniversário natalicio do nosso amigo sr. Jorge Martins Pereira, alto funcionário do Loide Brasileiro, servindo no escritório da agencia nêste Estado.

Cavalheiro relacionado nos nossos circulos sociais e comerciais, deverá ser cumprimentado pelos seus amigor e admiradôres.

Em regosijo da data, o sr. Jorge Martins Pereira oferece hoje, em sua residencia, em Terezopolis, um almoço ás pessôas da sua intimidade.

**FAZEM ANOS AMANHÃ:**

O sr. Antonio Bernardo da Silva, artista, aqui residente.

— A menina Margarida, filha do dr. Fernando Rolim, residente em Cajazeiras.

— A sra. Carmelita Ribeiro Beltrão, esposa do dr. João Luiz Beltrão, advogado em Guarabira.

— O sr. Lucas Ramalho de Medeiros, residente em Areia.

— A menina Terêza, filha do sr. Anacléto de Sousa, residente em Cajazeiras.

— A sra. Ernestina Rôco, esposa do sr. Manoel Elias Rôco, inferior da Policia Militar do Estado.

— A senhorita Miriam Farias Cavalcanti, aluna do Instituto de Educação, e filha do sr. Olavo Cavalcanti, comerciante nesta praça.

O sr. Antonio da Nobrega Chaves, funcionário municipal.

— O sr. Luiz Gonzaga de Figueirêdo Lima, professor da Cadeia Pública desta capital.

**CASAMENTOS:**

*Andrade — Brainer:* — Realizou-se traz-ante-ontem o casamento do sr. Byron Brainer, chefe de secção da Diretoria de Viação e Obras Públicas, com a senhora Irêne de Andrade, elemento de realce nos meios sociais de João Pessôa.

O áto religioso teve logar na igreja de Nossa Senhora do Carmo, sendo oficiante o revmo. frei Cesar O. F. M., paraninfando-o o dr. Newton Lacerda e sua esposa sra. Maria Mendonça de Lacerda.

Após realizou-se o áto civil, sob a presidencia do juiz Sizenando de Oliveira, na residencia do noivo, á avenida dos Estados, em Terezopolis, servindo de padrinhos o major Agenor Brainer e sua esposa.

Os recem-casados têm sido muito cumprimentados pelas suas relações de amizade.

**VIAJANTES:**

Encontra-se nesta capital, procedente de Pombal, o sr. Saturnino Santana, comerciante naquéla cidade sertaneja.

— Acha-se nesta cidade, vindo pelo "Araranguá", que aportou ontem em Cabedêlo, a srta. Germana de Abiaí, filha do dr. Claudino Cunha, Delegado Fiscal no Estado do Espirito Santo, estando hospedada na residencia de seu cunhado, dr. Apolonio Nobrega, procurador da Fazenda Municipal.

**VISITANTE:**

Esteve ontem em visita a esta redação o sr. Francisco Pereira Dadá, funcionário da Diretoria de Produção no municipio de Cabaceiras.

# OS JAPONÊSES ESTÃO LANÇANDO TODAS AS TROPAS DISPONIVEIS NO ATAQUE A SU-CHOW

HAN-KOW, 26 (A UNIÃO) — As tropas japonêsas continúam a lutar desesperadamente pela posse de Su-Chow, enquanto os chinêses mantêm as mesmas posições acupadas dêsde o inicio da ofensiva inimiga.

**UM CRUZADOR JAPONES AVARIADO**

LONDRES, 26 (A UNIÃO) — Notícias procedentes de Shanghai informam que chegou áquêle porto um cruzador nipônico mostrando grandes avarias, o que denota haver o mesmo travado um duélo de artilharia com alguma fortaleza ao sul.

**PARALIZADO O AVANÇO NIPONICO EM LUNG-HAI**

HAN-KOW, 26 (A UNIÃO) — Continúa paralizado o avanço niponico na estrada de ferro de Lung-Hai, parecendo que as tropas do Micado estão esperando grandes reforços

**A MAIOR OPERAÇÃO MILITAR DO CONFLITO SINO-JAPONÊS**

HAN-KOW, 26 (A UNIÃO) — A contra-ofensiva desencadeada pelas forças chinêsas, no setor meridional da provincia de Chantung, está se transformando numa das maiores operações militares do conflito sino-japonês, segundo relatam as últimas informações recebidas do Estado Maior governamental.

Sob o comando do general Pai-Chung-Hsi, considerado como um dos oficiais mais capazes do exército chinês, as tropas chinêsas atacam violentamente todas as posiçoes estratégicas japonêsas, paralisando o avanço das forças niponicas ao longo da estrada de ferro Tientsin-Pu-Kew.

O sucesso da operação bélica chinêsa foi, em parte, provocado por uma manobra envolvente realizada contra aquéla ferrovia pela ala esquerda das forças chinêsas.

As tropas japonêsas acham-se praticamente bloqueadas nas imediações de Sha-Kou-Ying, devendo fazer frente, simultaneamente, ás forças regulares de Han-Kow e a importantes nucleos de franco-atiradores chinêses, que ocupam posicões naturalmente estratégicas ao longo daquéla estrada de ferro. O Estado Maior niponico já está organizando o envio de importantes reforços, considerando critica a situação de seus efetivos.

## Apesar dos desesperados esforços nipônicos, os chinêses continúam a manter as suas linhas ao longo da ferrovía Kai-Feng-Su-Chow-Tien-Tsin

**PARALIZADA A OFENSIVA NIPONICA**

CHENG-CHOW, 26 (A UNIÃO) — A última, mas poderosa linha defensiva da China, ao longo do rio Amarelo, conseguiu deter o gigantesco avanço japonês.

A ala oriental dos chinêses não sómente paralizou o avanço niponico, em direção a Hsu-Chow, mas infligiu sérias derrotas ás colunas japonêsas em marcha para o sul.

A ofensiva japonêsa está detida, mas, por quanto tempo, é dificil prevêr-se.

Os japonêses estão concentrando grandes reforços. Ha quarenta e oito horas as unidades motorizadas vêm trazendo novos efetivos do sul de Shantung, enquanto vinte canhões de grosso calibre e dezenas de **tanks** e carros blindados não cessam de martelar as posições chinêsas, onde milhares do soldados do marechal Chiang-Kai-Shek mal equipados e mal nutridos, procuram por meio da sua superioridade numérica, sustar o avanço adversário.

Os combates travados nas últimas horas fôram dos mais sangrentos da guerra e embóra a ofensiva niponica tenha sido detida, torna-se dificil prevêr se os chinêses resistirão ao tremendo bombardeio da artilharia niponica.

**OS CHINÊSES MARCHAM CONTRA YEN-CHOW**

HAN-KOW, 26 (A UNIÃO) — Na frente de Tsi-Ning as tropas do marechal Chiang-Kai-Shek avançam rapidamente em direção de Yen-Chow, situada a 100 quilometros ao nórte de Sha-Kow-Ying.

## RUSSIA

**OPERARIOS CONDENADOS A' MORTE**

MOSCOU, 26 (A UNIÃO) — Acabam de ser condenados á morte cinco operarios que se acham acusados de crime de sabotagem nas minas de carvão de Pékopieusky, os quais deverão ser executados nestes dias.



S. s. echa-se nesta capital a fim de tratar de interesses do seu cargo.

**AGRADECIMENTOS:**

Esteve ontem na redação desta fôlha o dr. Aguinaldo Versiani, que nos veio agradecer a noticia publicada pela *A União* do falecimento da sua genitôra, sra. Henriquêta Versiani, recentemente ocorrido em Minas Gerais.

## Retrêta na Praça Béla Vista

Como vem fazendo nos domingos anteriores, a banda de musica do 22.º B. C. realizará, hoje, das 16 ás 18 horas, retrêta á praça Béla Vista, tendo sido selecionado para a mesma o seguinte programa:

**1.ª parte:** — Sol de mi tierra — marcha; "El Pãnuelito" — Tango; "El Quadalquevi" — Valsa; "To Whisper dear y love you" — Fox-trot; "Pra que tanto ciume" — Samba; "Dr. Manuel Monteiro" — Dobrado.

**2.ª parte:** — "Uma hostia de ouro" — Hino-marcha; "Forza indomita" — Valsa; "Quando um beijo não é beijo" — Fox-trot; "Maria Barajunda" — Marcha-canção; "Vão p'ro Escala de Milão" — Samba-chargo; "O Aldeão" — Dobrado.

## Novo consultorio eletrico-dentario nesta capital

Por toda a semana vindoura, será instalado nesta capital, á rua Barão do Triunfo, 419, 1.º and. mais um consultório eletrico-dentário, a cargo do joven odontologista conterraneo dr. Helio Pessôa de Oliveira, ex-interno do Hospital Militar e ex-assistente da clinica dentária do Hospital "Pedro II", de Recife.

O referido gabinête será aparêlhado de material ciêntifico moderno, equipamento S. S. White, possuindo todos os requisitos para o melhor desenvolvimento daquéla clinica.

# NOTICIARIO

**TELEGRAMAS RETIDOS**

Na Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos ha telegramas retidos para: Leotice Figueirêdo, Praça Pedro Americo, 20; Leovigildo Raimundo, Avenida Abel da Silva, n.º 149, Cruz das Armas; Aquino, Hotel Internacional.

**LOTERIA FEDERAL**

**Extração em 26 de março de 1938**

| | | |
|---|---|---|
| 17.435 | — Baía | 200:000$000 |
| 3.460 | — Aracajú | 20:000$000 |
| 6.990 | — Rio | 10:000$000 |
| 28.796 | — Rio | 5:000$000 |
| 19.162 | — Rio | 2:000$000 |

# OS PERITOS MILITARES INGLÊSES CRÊEM QUE ATÉ 15 DE ABRIL PROXIMO BARCELONA DEVERÁ ESTAR EM PODER DAS TROPAS FRANQUISTAS

## O AVANÇO DOS NACIONALISTAS EM DIREÇÃO DO MEDITERRANEO PROSEGUE, RAPIDO, AO NORTE DE HUESCA E A LESTE DE CASPE E TERUEL

### AS TROPAS REBELDES MARCHAM A 40 QUILOMETROS DE HUESCA

LONDRES, 26 (A UNIÃO) — As noticias procedentes da Espanha Nacionalista informam que as tropas insurrétas marcham a 40 quilometros além de Huesca, pretendendo isolar a Catalunha da França.

### A 65 QUILOMETROS DO LITORAL MEDITERRANEO

SALAMANCA, 26 (A UNIÃO) — No avanco além de Teruel os nacionalistas atingiram um ponto que dista apenas 65 quilometros do Mediterraneo.

O Estado Maior dá grande importancia a êsse rápido avanço de suas tropas, porque a Espanha governista ficará seccionada em três partes: Barcelona de Valencia, Madrí e França.

### COMO OS PERITOS MILITARES INGLÊSES ENCARAM A SITUAÇÃO ESPANHOLA

LONDRES, 26 (A UNIÃO) — Os peritos militares informam que a situação da Espanha chegou ao seu ponto critico diante o fulminante avanço das tropas rebeldes ao norte e sul de Huesca e a léste de Teruel, separando as principais cidades da Espanha republicana.

O fato mais importante da campanha nacionalista será realizado quando a Catalunha estiver isolada de Valencia e da fronteira francêsa.

### CONTADOS OS DIAS DE REGIME REPUBLICANO ESPANHOL

LONDRES, 26 (A UNIÃO) — Os meios militares que vêm acompanhando o desenrolar do avanco insurréto na Catalunha, crêem que até o próximo dia 15 de abril Barcelona estará em poder das tropas franquistas.

### A VITORIA DOS NACIONALISTAS SOBRE BUJARALOZ

SARAGOÇA, 26 (A UNIÃO) — Não podendo resistir á pressão exercida pelos nacionalistas sobre Bujaraloz, os governamentais abandonaram essa localidade, instalando-se em outras posições na direcão de Fraga.

### USADA, PELA PRIMEIRA VEZ, NA GUERRA DA ESPANHA, A CORTINA DE FUMAÇA

BARCELONA, 26 (A UNIÃO) — Segundo informações fornecidas pela Agencia Telegráfica "Espagne", as tropas franquistas, que transpuzeram o rio Ebro, compostas de mouros e legionários, somente o puderam fazer depois de se apoderar de Pina, em virtude das cortinás de fumaça dispostas ao largo das trincheiras, usadas pela primeira vez na guerra da Espanha.

### A RETIRADA GERAL DOS GOVERNAMENTAIS

FRENTE DE ARAGAO, 26 (A UNIÃO) — Os governamentais iniciaram a retirada geral de suas tropas das linhas de frente, em direção a Barbasto e Sirinema.

### UM MOVIMENTO ENVOLVENTE DOS INSURRETOS

SARAGOÇA, 26 (A UNIÃO) — Informam da frente de Aragão que as tropas republicanas estão fugindo para a retaguarda, receiando um movimento envolvente dos insurrétos.

### O NUMERO DE VOLUNTARIOS ESTRANGEIROS NA ESPANHA NACIONALISTA

PARIS, 26 (A UNIÃO) — Estatisticas não oficiais levantadas a propósito do numero de voluntários estrangeiros que combatem na Espanha informam que ao lado das hostes franquistas existem 8.000 alemãis e cêrca de 12.000 italianos.

### COMENTARIO DE UM JORNAL INGLÊS SOBRE UMA POSSIVEL VITORIA DOS NACIONALISTAS

LONDRES, 26 (A UNIÃO) — Em todos os meios a opinião que prevalece é a da vitoria do general Franco sobre o comunismo espanhol.

A propósito, um jornal escreve que com a anexação da Austria á Alemanha e com a ameaca da independencia da Tcheco-Slovaquia, as tropas nacionalistas esperam, certamente, um possivel auxilio do "Reich" e da Italia.

### ATAQUES CONTRA A U. R. S. S.

ROMA, 26 (A UNIÃO) — O "Giornale d'Italia" publicou em sua edição de hoje mais um enérgico protesto contra a Russia, acusando os soviets de continuar a auxiliar o govêrno republicano da Espanha.



## PREFERENCIA QUE HONRA UMA MARCA

O Brasil ainda não está devidamente aparelhado com um sistema rodoviario perfeito, á altura de suas reais necessidades e na razão do seu extraordinário desenvolvimento economico.

Os poderes públicos cogitam, no momento, de resolver tão palpitante problema, rasgando estradas por todos os quadrantes do país. Podemos dizer, ha deficiencia de estradas.

Durante muitos anos os produtos Ford vêem merecendo destacada preferencia do publico. As nossas estradas, com raras excecões, exigem dos veículos serviços arduos e Ford tem dado a este particular especial atenção.

E é por isso que os seus produtos gozam de uma preferencia extraordinaria do publico de toda parte. No Brasil, em 1937, Ford vendeu mais de 40% do total de todos os caros e caminhões de todas as marcas vendidos no referido ano.

O que realmente surpreende é o fato de ter Ford conseguido vender 55.1% a mais do que o seu concurrente segundo colocado.

E, desejando melhorar o seu record de vendas, Ford resolveu lançar em 1938 uma série ainda maior de carros e caminhões para varios mistéres, inclusive tratores, resistentes e economicos em todos os sentidos, fabricados para prestar serviços eficientes por longos anos, quaisquer que sejam as condições das estradas.

Em 1938 Ford apresenta dois tipos de carros de linhas inteiramente diferentes. E também dois motores V-8 a escolher: um com 85 H. P. e outro com 60 H. P., êste considerado o Ford mais economico até hoje fabricado.

Prevê-se, assim, uma nova e brilhante vitória dos produtos Ford no corrente ano.

## VIDA ESCOLAR

### CENTRO ESTUDANTAL DO ESTADO DA PARAÍBA

**A conferencia do conego José Coutinho, hoje, no salão do Licêu Paraibano**

Recebemos:

O Centro Estudantal do Estado da Paraíba, dando inicio ás suas atividades do presente ano, irá patrocionar, por intermedio do Departamento de Cultura Literaria, uma série de conferencias de têmas educativos, convidando para êsse fim conhecidas figuras do meio intelectual conterraneo.

Aquiescendo ao convite do C. E. E. P., o revdmo. Conego José Coutinho, diretor do Instituto São José, pronunciará, na sessão de hoje, uma palestra sôbre assunto relacionado com a vida da mocidade estudantina.

Para essa sessão, que terá lugar ás 14 horas, no salão nobre do Licêu Paraibano, a diretoria do Centro está convidando as autoridades, professores e figuras representativas da sociedade pessoense, além dos estudantes dos demais estabelecimentos de ensino da capital.

### ACADEMIA DE COMÉRCIO "EPITACIO PESSÔA"

Dêsde o dia 16 dêste mês que vem funcionando com toda regularidade as aulas dêste educandario, cuja matricula êste ano foi encerrada com um número bastante animador como vemos a seguir:

Curso de admissão, 70; 1.º ano propedeutico, 70; 2.º ano propedeutico, 50; 3.º ano propedeutico, 44; 1.º ano técnico, 32; 2.º ano técnico, 15; e 3.º ano técnico, 9.

E. I. M. 223: — E' também bastante animadora a matricula da E. I. M. 223 de alunos da referida escola, cujos exercícios militares terão inicio nos primeiros dias de abril próximo.

# A SUSPENSÃO do fornecimento do gás "helium" ao REICH

## Declarações do comandante Hugo Eckner

FRIEDRICHSHAFEN, 25 — (A UNIÃO) — O comandante Eckner, em declarações feitas á United Press sobre a interdição dos Estados Unidos concernente á exportação de **helium**, disse:

"Já repetidamente acentuei que a Alemanha necessita **helium** sómente para objetivos comerciais e, exclusivamente, para o tráfego dos **Zepelins**. Declarei, perante o comité norte-americano que trata da questão do **helium**, que êsse produto não poderia ser utilizado para fins militares, na Europa. Os técnicos concordaram comigo e, em consequencia, a exportação foi autorizada. Novas dificuldades surgiram, provavelmente em virtude da desconfiança reinante nas relações internacionais. A Alemanha já manifestou as suas intenções pacificas e está a reitera-las. A **Companhia Zeppelin** não desanimou. Côncia de servir com um intuito pacifico, a Companhia espera, que a interdição será transitória, e suspensa logo que se arraigar a convicção de que o **helium** sómente poderá ser usado para fins pacificos".

O comandante Eckner acrescentou que a Alemanha desejava importar, no corrente ano, **helium** em quantidade suficiente para quinze travessias "sem objetivos militares", e concluiu dizendo que o novo **Zeppelin** estaria pronto em abril, podendo por conseguinte, a Companhia esperar o reinicio das remessas de **helium**.

## PALESTINA

### A CREAÇÃO DE VARIOS DEPARTAMENTOS DE PROPAGANDA

JERUSALEM, 26 (A UNIAO) — Os grandes diários arabes israelitas fornecem detalhadas informações sôbre a creação de departamentos de propaganda na Palestina, na Síria e no Libano.

Essas medidas estão sendo consideradas nos circulos politicos como a primeira realização da Politica Pan-Arabe sob a orientação pessoal de S. Majestade o rei Ibn Saud.

## Festival dramático em benefício das Obras Pias de Barreiras

Realizar-se-á no próximo dia 5 de abril ás 19 horas, no cine-teatro "Plaza", o anunciado Festival Dramático em benefício das obras pias de Barreiras, estando organizado, para o mesmo, o seguinte programa:

**1.ª parte:** — Bailado das crianças simbolizando o Amôr, a Saudade, a Felicidade e a Esperança.

Tomarão parte no mesmo as meninas Rute e Herondina Franca, Vanda Oliveira, Eleonora Carneiro da Cunha, Zélia Oliveira, Iéve Carneiro da Cunha, Lenira Soares e Zitinha Oliveira.

**2.ª parte:** — Drama em três átos: "A choupana bretã", interpretado pelas senhorinhas: Joana Darc de Oliveira, Regina Soares, Amavel Vilar, Terêsa e Caidi Franca, Avani de Almeida, Zaíra Cruz Viana, Glorinha Rezende Moura e mais as crianças Ivone Freire, Zélia de Oliveira e Rute Franca.

**3.ª parte:** — Bailado das Ciganas, a cargo das senhoritas Regina Soares, Avani de Almeida, Altair Uchôa, Lourdes Costa, Joana Darc de Oliveira, Amavel Vilar, Zaíra Cruz, Clélia Massa, Terêsa e Caidi Franca, Edna Galvão, Hélia Moura e Silvia Alves de Mélo.

Esse festival, que será irradiado através de um microfone instalado no palco do "Plaza", terá o concurso da Jazz Tabajára.

# TÉLAS & PALCOS

## Hoje, no "Plaza", em três sessões, "Moscow-Shanghai"

Iniciando, hoje, o lançamento exclusivo das produções da "Cine Aliança", o "Plaza" apresentará o renomado filme "Moscow-Shanghai", que assinála a volta de Pola Negri ao cinema.

Pola Negri, em "Moscow-Shanghai"

Nessa magnifica pélicula a grande "estrêla" européa tem uma atuação brilhante.

"Moscow-Shanghai" é um romance desenrolado durante a convulsão que abalou a Russia dos Czares, tendo obtido completo sucésso nos cinemas das grandes capitais do mundo. E o "Plaza" o apresentará ao publico pessoense em três sessões, em vesperal ás 15,30 e soirée ás 18,30 e 20,30.

### "O CRUZADOR MISTERIOSO", HOJE, NO CINE REPUBLICA

Esse cinema, sito á rua da Republica, exibirá, hoje, "O Cruzador Misterioso", cujo desempenho está confiado aos artistas Jean Parker, Robert Taylor, Joan Hrsholt, Una Merkel, Net Pendleton e Artur Byrone, da "Metro Goldwyn Mayer".

Filme de um enrêdo interessante, "O Cruzador Misterioso" vai, certamente, agradar aos fans do Cine Republica.

### CARTAZ DO DIA

**PLAZA:** — Na matinal, "Folies Bergeres de Paris", com Maurice Chevalier e, mais, "Lutando na Fronteira", com Jack Perryn.

— Na vesperal, "Moscou-Shanghai", com Pola Negri, da "Cine Aliança".

— A' noite, o mesmo programa, em duas sessões.

**REX:** — Na vesperal, "Cantando Saudades", com Bobby Breen, da "R. K. O. Radio". Complementos.

— A' noite, o mesmo programa, em duas sessões.

**SANTA ROSA:** — Na vesperal, "Lutando na Fronteira", com Jack Perryn.

— A' noite, "A Fuga de Tarzan", com John Weissmuller, da "Metro Goldwyn Mayer". Complementos.

**FELIPÉA:** — "Dr. Sócrates", com Paul Muni, Ann Dvorak e Barton Mac Lone, da "Columbia". Complementos.

**JAGUARIBE:** — "O Grande Motim", com Clark Gable, Charles Laughton e Franchot Tone, da "Metro Goldwyn Mayer". Complemento.

**S. PEDRO:** — Na matinal, a 5.ª série de "A Mão Que Aperta".

— Na vesperal, "A Missão Secréta", com Dick Foran e a 4.ª série de "A Montanha Misteriosa".

— A' noite, "Uma Decepção Sublime", com Claire Trevor, da "20th Century Fox". Complemento.

**REPUBLICA:** — Na vesperal, "Herança Máldita", com Big Boy e, mais, a 3.ª série de "A Cidade Infernal".

— A' noite, "O Cruzador Misterioso", com Robert Taylor e Jean Parker, da "Metro Goldwyn Mayer".

**METROPOLE:** — Na vesperal, a 6.ª série de "A Mão Que Aperta".

— A' noite, "O Grito da Mocidade", com Raul Roulien, "filme" brasileiro.

**IDEAL:** — Na matinal, a 4.ª série de "A Montanha Misteriosa".

— Na vesperal, "Sua Alteza o Garçon", com Frances Lederer, Benita Ilrene e Olan Mombray, e a 4.ª série de "A Montanha Misteriosa".

# A TEORIA DA BONDADE NATURAL

(Conclusão da 3.ª pg.)

foi bem sucedido por causa das lutas ferozes de sua tribu com outras do sul. "Em má hora o fez, porque o navio que vinha tocou na Guanabara, habitada pelos Tamoios. Éstes, ao saberem que havia um Tabajárá a bordo, invadiram a náo como uns perversos e despedaçaram o desgraçado representante da raça inimiga, aos olhos pasmados dos cristãos, impotentes para contê-los".

O autor conta ainda uma historia tragi-comica de Sorô-bebê, como quer frei Vicente do Salvador, mas que a gente chama de Zorôbebê, historia verdadeira e que tem muito dos sentimentos de cavalheirismo. Ésse celebre valentão gostava de mandar e brigar.

"Atravessava as aldeias de indios com grande estardalhaço, precedido de batedores, e exigia que os principais das tribus lhe rendessem especiais homenagens. Contra êsses habitos pomposos e irritantes se levantou o velho cacique Braço de Peixe, que se deixou ficar ostensivamente deitado na rêde no momento em que o orgulhoso atravessava a sua aldeia". Zorôbebê estranhou aquilo que estava cheirando a insolencia e desafio, porém o ilustre paraibano Piragibe, ou Braço de Peixe, justiçou o seu gesto com uma galanteria admiravel: "só me levanto para receber uma mulher ou para os deveres da guerra". Zorôbebê não contava com a saída diplomatica.

Todos os bélos aspectos da bondade natural do indio brasileiro são encarados por um espirito estudioso e pesquisador incansavel, cujo livro do qual nos estamos ocupando, é um documento da maior importancia, pois que passa a figurar entre aquêles indispensaveis a uma cultura bem formada. Demais ha a considerar que a tése desenvolvida magistralmente pelo escritor, a respeito das origens nacionais da bondade natural, sua decisiva influencia na revolução francêsa, tanto tem de afoita como de original nos quadros culturais das nossas preocupações. Ficará destacada em logar inconfundivel e muito se sobresaindo na coleção dirigida pelo bom-gosto de Gilberto Freyre.

Os intelectuais até hoje têm sido os maiores artifices de todas as revoluções. O povo oferece o material e os leaders procuram manejá-lo ou interpretá-lo de acôrdo com os seus melhores sentimentos de solidariedade humana. No caso brasileiro o material fornecido pela "bondade natural" foi tão especial que os maiores escritores e sábios europêus trataram de aproveitá-lo numa divulgação filosofica e cientifica de resultados concretos. Tomaz Morus foi o iniciador do chamado socialismo utópico, isto é, a sua obra sempre foi considerada como uma das bases dêsse sistema politico, enquanto que Morus teria se inspirado na terra e nos costumes, na moral e na bondade natural, em tudo, afinal de contas, que constitúe a fórmula barrésiana.

A "Utopia" teve a sua influencia sobre todos os grandes espiritos, desde Rousseau a Lenine, e então a respeito do ouro, em cujas reflexões Morus se demora, o sr. Afonso Arinos lembra umas considerações pitorêscas e que, pela distancia do tempo em que fôram lidas, se achavam por nós inteiramente esquecidas. "Para Tomaz Morus o ouro devia ser destinado aos mais sordidos mistéres, como, por exemplo, a confecção de vasos noturnos, a fim de que os homens perdessem a superstição do seu valor intrinseco. Pois bem, Lenine, em artigo publicado no "Pravda", no mês de novembro de 1921, sobre a politica do ouro, declara que, quando a revolução comunista fôsse vitoriosa no plano mundial, os bolchevistas, para acabarem com o preconceito do ouro, fariam construir mictorios dêsse metal nas ruas das maiores cidades do Glôbo".

Não é só Tomaz Morus que o autor estuda para o fim de melhor demonstrar a sua tése. Mas uma infinidade dêles, entre os quais se podem destacar Erasmo e Rabelais, Ronsard e Montaigne, Shakespeare, Grotius e Locke, tantos outros, bem se colocando nêsse meio a grande figura de Jean-Jacques Rousseau. Falemos, porém, de Montaigne. As paginas do livro de Afonso Arinos estão cheias da mais viva critica aos processos do sabio ao elaborar o seu trabalho sobre o indio brasileiro. Gabava-se o famoso humanista que todas as informações fôram por si recolhidas de um seu creado que estivera 10 ou 12 anos nos dominios dos tamoios. A verdade, todavia, se mostra cristalina. Tudo quanto êle escreveu sobre o selvagem foi tirado de Léry e André Thevet, copiando "quasi servilmente", sem ser, entretanto, um "copista vulgar", daquêles da espécie de Anatole France, cujos lamentaveis processos de trabalho fôram revelados pelo seu secretário Brousson — se é que êste não mentiu para ganhar dinheiro e sucesso literario.

No "aspero e fatigante trabalho de comparação" que o escritor faz entre o que pertence aos viajantes que visitaram e estudaram o Brasil e o que escreveu Montaigne, se conclúe que as paginas dêste fôram "evidentemente inventadas". Não é desarrazoada a afirmativa, tanto que já houve quem dissésse que de tudo quanto êle conhecia e sabia dos selvagens brasileiros restava uma excelente reflexão, que bem poderia servir de fêcho a muitas experiencias sociais de nossos dias, reflexão que está contida nêste pensamento: "tout cela ne va pas mal; mais quoi! ils ne portent point de hault de chausses".

Não resta duvida que todos aquêles citados escritores, além de muitos outros que sofreram influencia da bondade natural, contribuiram fortemente para o desfecho da revolução, colocando-se Rousseau talvez como o mais poderoso sinão o mais legitimo interprete das novas idéas politicas. O seu estilo realmente incomparavel, especialista em despertar a sensibilidade alheia, aliou-se á fé num "mundo mistico de bondade e de inocencia", dando em consequencia uma obra que se caracteriza pelos "tons de dramatica paixão, de corajosa e verdadeira intransigencia". Os principios dominantes da Revolução Francêsa (igualdade, fraternidade e liberdade) em parte procedem do selvagem brasileiro. E' que desde o seculo dezeseis que a idéa da bondade natural vinha sendo longamente estudada pelos intelectuais, transpondo depois o plano das elites e passando para o das massas, empolgando-as, tornando-se mesmo popular no seculo dezoito sob uma feição de doutrina politica.

O livro do sr. Afonso Arinos faz uma larga demonstração de cultura e desde que seja lido com a devida atenção ficará o leitor convencido de que o Brasil foi um dos fatôres do generoso movimento revolucionário que implantou a fórmula dos direitos individuais da humanidade e que serviu de base para os outros que se seguiram á sua força irresistivel de aspirações e reivindicações sociais.

## ÁTOS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 26 (A UNIÃO) — O Presidente da Republica assinou, ontem, os seguintes átos:

**Na pasta da Justiça**

Declarando em disponibilidade os bacharéis Justino de Freitas Pitombo e Rubem Mariano da Rocha, no cargo de juizes substitutos da extinta justiça federal, respectivamente, na secção de Alagôas e da 2.ª Vara na secção de São Paulo.

Nomeando: o bacharél Severino Alves de Sousa, juiz federal em disponibilidade, na secção do Ceará para o cargo de juiz municipal do 1.º termo da comarca de Rio Branco, no Acre; e o bacharel Manuel Quirino de Azevêdo Maia, juiz substituto da extinta justiça federal a secção do Rio Grande do Norte, para o cargo de adjunto de promotor do 2.º têrmo da comarca de Rio Branco, no Acre.

Concedendo licença ao bacharel Alcenor Cupertino de Barros, oficial em disponibilidade, da secretaría do extinto Tribunal Eleitoral de Goiás, para exercer, em comissão, o cargo de professor da Faculdade de Direito daquêle Estado.

**Na pasta da Fazenda**

Nomeando: Filipe da Cunha Cámara, em comissão, ajudante de tesoureiro do sêlo; e Omar Dornelas, também em comissão, ajudante de tesoureiro do Cofre de Depositos Publicos; os coletôres federais, Oscar Silva, em Santo Antonio de Balsas, no Maranhão, para identico cargo em Araioses, no mesmo Estado; Jorge Caitano de Alencar, em Araioses, no Maranhão, para identico logar em Codó; Carlos Augusto de Sousa Martins, em Codó, também no Maranhão, para identico logar em Caxias e São Francisco, no mesmo Estado; Fernando Rôla para corretor de navios, no Distrito Federal.

Demitindo Pedro da Cunha Câmara, do cargo de ajudante de tesoureiro do sêlo por têr aceito outro cargo.

Promovendo ás classes imediatamente superiores da carreira de mecanico do Ministério: os da classe C, Renato Pereira Monsores Filho, Herminio Lafite Filho e Pedro Canfort Rodrigues Silva; os da classe D, Ubirajára Pedro Borges, Agenor de Abreu Costa e Antonio Carlos Trindade Filho; os da classe E, Alvaro da Costa Peixóto, Guilherme Godinho dos Santos e Efraim Gonçalves Vieira; e o da classe F, Moacir Isaias da Silva.

Declarou sem efeito o decreto que promoveu José Inácio de Abreu Junior, de escrivão da coletoria federal em Botêlhos, no Estado de Minas Gerais para coletor da mesma coletoria.

Designando o escriturario da Alfandega de Belém, Candido Pereira da Costa, como substituto, para o cargo em comissão de guarda-mór, durante o impedimento do respectivo serventuario.

Nomeando o escrivão da coletoría em Botêlhos, Minas Gerais, José Inácio de Abreu Junior para coletor federal em Paraizopolis, no mesmo Estado; e Geraldo Castélo Branco Rocha, para escrivão da coletoría federal em Miguel Alves, no Estado do Piauí.

**Na pasta da Agricultura**

Exonerando Honorio da Costa Monteiro Filho, do cargo de agronomo de plantas texteis; e Heitor Vinicius da Silveira Grilo, de agronomo biologista.

**Na pasta da Viação**

Declarando extinto o cargo excedente da classe K, de oficial administrativo.

Autorizando a Rêde Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul, arrendada ao referido Estado a permutar com a Cooperativa dos Empregados da mesma Rêde e a vender as áreas de terrenos que o mesmo decreto menciona.

**Na pasta do Trabalho**

Declarando extinto, por se achar vago, um cargo excedente da classe H, da carreira de inspetores de imigração.



# NOTAS DO FÔRO

MOVIMENTO, ONTEM, DOS CARTORIOS DESTA CAPITAL

CARTORIO DO 2.º OFICIO DO TABELIÃO HERALDO MONTEIRO:

Ha nêsse Cartorio, cinco inventários em andamento.

—

4.º CARTORIO, DO TABELIÃO NUNES TRAVASSOS:

*Autos conclusos:* — Subiram á conclusão do dr. juiz de Direito da 1.ª Vára, para julgamento, os autos da ação penal movida pela Justiça Pública contra Moacir Medeiros e outros; da ação penal contra Inácio Flôr Pinto.

—

CARTORIO DAS EXECUÇÕES CRIMINAIS: — Fôram remetidos ao Cartorio das execuções criminais os autos da ação penal contra Severino Ferreira da Silva.

—

SUMARIOS-CRIMES: — Terão logar ás 14 horas dos dias 28 e 29 do fluente, na Sala das Audiências, perante o juiz de Direito da 1.ª Vára, os sumarios crimes dos acusados Severino Serafim Cipriano e Heraclio da Costa Mélo, respectivamente

5.º CARTORIO DO TABELIÃO INTERINO EUNAPIO DA SILVA TORRES: Autos conclúsos ao dr. juiz de Direito da 1.ª Vára:

Inventario de Decio Amaral.

Autos conclúsos ao dr. juiz da Fazenda Estadual:

Ação que Manoel Farias Leite move contra o Estado da Paraiba.

CARTORIO DO REGISTRO CIVIL — ESCRIVÃO SEBASTIÃO BASTOS: — Fôram registradas, nêsse Cartorio, as crianças seguintes — Jocemar Manoel da Silva, filho de Manoel Severino da Silva e Ana Béla da Silva; Crizaulia Anunciada de Oliveira, filha de Leocadio Antonio de Oliveira e Maria das Dôres de Oliveira; Shirley Carneiro Poter, filha de Raimundo Poter e Maria José Carneiro Poter; Eleinora Alves de Freitas, filha de Antonio Alves de Freitas e Maria Luiza de Freitas; Adailton Pontes de Lima, filho de João Pereira de Lima e Joséfa Neves Pontes de Lima; Judite Matias da Silva, filha de Julita Pereira da Silva.

—

Durante a semana finda, fôram celebrados os casamentos dos seguintes contraentes: — Joaquim Nazario da Silva com Joséfa Maria da Silva, já casados religiosamente; Francisco Guedes Bezerra com Afra Ferreira Barbosa; Reginaldo de Oliveira com Maria da Penha Almeida, todos em audiência; Inácio Pinheiro de Sousa com Primenia Braga de Assunção, já casados religiosamente; João Alfrêdo dos Santos com Nair Batista Guedes; Byron Brainer Nunes da Silva com Irêne de Andrade Nunes; Orlando Arroxélas Galvão com Izaura Cavalcanti Maia; Antonio Eliseu de Oliveira com Ubalda Rodrigues dos Santos; Gilberto Stuckert com Ziléte Borges Stuckert; Eduardo Sabino da Costa com Maria das Dôres Ferreira; Paulino Vicente Barbosa com Lucila Malàquias da Silva; dr. Emanuel Nazaeno da Silva com Maria Celia Nunes Brainer.

—

Correm, nêsse Cartorio, proclamas para o casamento dos contraentes: Edmundo Pegado Cortêz, ou Edmundo Pegado de Castro com Odéte da Silva Almeida, além de outros com proclamas já publicados.

Fôram registados, nêsse Cartorio, os óbitos das seguintes pessôas: Maria Antoniêta de Albuquerque, Antoniêta Borges de Mendonça, Rosméri de Sousa Costa, Maria José de Oliveira e Pedro Paulo de Araújo.

Os demais Cartorios não forneceram notas á reportagem.

# Última Hora

## (DO PAÍS E ESTRANGEIRO)

UM TELEGRAMA DA C. B. D. A' CAMPEÃ SUL-AMERICANA MARIA LENK

RIO, 26 (A UNIÃO) — A Confederação Brasileira de Desportos enviou um telegrama de felicitações á nadadora brasileira Maria Lenk que acaba de conquistar a mais brilhante vitória esportiva na capital peruana, vencendo em tempo-"record" sul-americano a prova de 200 metros, em nado de peito.

No mesmo sentido, o Clube de Regatas Botafôgo, de que faz parte a vitoriosa "sportwoman" enviou idêntico despacho.

—

VAI REALIZAR VARIAS CONFERENCIAS NO ESTRANGEIRO

RIO, 26 (A UNIÃO) — Partiu, hoje, para a Europa, o professor Luiz de Almeida Castro, catedrático da cadeira de Engenharia da Universidade do Brasil.

No vélho continente, o professor Luiz de Castro realizará conferências científicas em diversas capitais.

—

ESTA' NO PRÉLO A REVISTA I. A. P. C., ORGÃO OFICIAL DO INSTITUTO DOS COMERCIARIOS

RIO, 26 (A. N.) — Continúa no prélo a revista I A P C, órgão oficial do Instituto dos Comerciários. A referida revista, que será distribuida mensalmente a todas as Regiões do Instituto dos Comerciários, tem a seguinte direção: diretor responsável, Ricanco Filho, alto funcionário do Instituto; diretor secretário, escritor Bezerra de Freitas, redator-secretário, Lincoln Nery, conhecido jornalista e redator dos "Diários Associados".

O escritor Bezerra de Freitas, diretor-secretário da revista I A P C é autor do livro "Legislação do Trabalho e Previdência Social", que, ultimamente publicado, têve grande aceitação nos meios trabalhistas juristas e sociais.

—

A COTAÇÃO CAMBIAL

RIO, 26 (A UNIÃO) — O Banco do Brasil operou, hoje, com, a seguinte cotação: libra, 87$240; franco, $537; dolar, 17$690 e lira, $928. A grama de ouro fino foi cotada a ... 19$700.

—

REUNIR-SE-A' EM LONDRES O CONSÊLHO DA ADMINISTRAÇÃO DO "BUREAU" INTERNACIONAL DO TRABALHO

RIO, 26 (A. N.) — Segundo uma comunicação recebida pelo Itamarati, será realizada em Londres, no mês de outubro do corrente ano, a sessão do Consêlho da Administração do "Bureau Internacional do Trabalho", em consequência de têr sido aceito pelo referido Consêlho, o convite que nêsse sentido lhe fôra dirigido.

—

SERA' REALIZADO NA TCHECO-SLOVAQUIA UM PLEBISCITO DOS "SUDETTES"

PRAGA, 26 (A UNIÃO) — A fim de fazer uma demonstração da superioridade numérica, os alemães da Tcheco-Slováquia vão realizar um plebiscito de carater não oficial, em todo o país.

—

MAIS VÍTIMAS DO "CLUBE DOS SUICIDAS"

TOKIO, 26 (A. N.) — Cumprindo os Estatutos da sociedade de que fazem parte, puzeram fim á vida mais duas jovens do "Clube dos Suicidas".

—

DESCOBERTO NO EGITO UM IMPORTANTE LENÇOL DE PETROLEO

LONDRES, 26 (A. N.) — Comunicam de Cairo que vários trabalhadores ocupados nas escavações no deserto perto de Smersah Patrouh acreditam ter descoberto importante poço de petróleo. Um destacamento armado guardava a região, na espectativa dos resultados dos exames a que procediam os péritos enviados pelo Govêrno.

—

A FRANÇA ADOTARA' ATITUDE IDENTICA A' DOS ESTADOS UNIDOS E INGLATERRA

PARIS, 26 (A UNIÃO) — O "Quay D'Orsay" informou que até agora não recebeu nenhuma propósta do Govêrno mexicano, no tocante á venda de petróleo daquêle país á França.

Ainda sôbre o mesmo assunto, o ministerio das Relações Exteriores adiantou que a França adotará uma atitude idêntica á da Inglaterra e Estados Unidos, no que se refere á nacionalização das emprêsas petrolíferas determinada por decreto do presidente Cardenas.

—

O "FUEHRER" FALARA', AMANHÃ, EM BERLIM

RIO, 26 (A UNIÃO) — O chancelêr Adolf Hitler falou hoje, em Leipzig, devendo pronunciar, amanhã, importante discurso em Berlim.

## SECRETARIA DA FAZENDA

### Recomendações sobre guias de desembaraço

Do gabinête do sr. secretario da Fazenda recebemos a seguinte nota:

"O SECRETARIO DA FAZENDA, no uso de suas atribuições, e de acôrdo com o disposto no dec. n.º 400, de 1.º de fevereiro de 1909, declara aos srs. administradôres e estacionarios fiscais que fica terminantemente proibido o fornecimento de guia de desembaraço global, para maior nu'mero de volumes do que possa levar o veiculo numa só viagem, dando margem, assim, a que possa ser utilizado mais de uma vez o mesmo documento fiscal.

Recomenda, pois, seja extraida uma guia de desembaraço para cada viagem, por veículo, salvo o caso de seguirem varios veiculos juntos, transportando a mesma mercadoria do mesmo dono, para o mesmo destino, hipótese em que poderá ser fornecida uma guia unica para o combôio.

# NECROLOGIA

Na avançada idade de 74 anos, faleceu a 15 do corrente, em Caicó, Rio Grande do Norte, o professor Manuel Fernandes de Araújo Nobrega, membro de tradicional família sertaneja.

O professor Manuel Fernandes de Santa Luzia do Sabují, na Paraíba, exercendo por muitos anos o magistério no vizinho Estado do Norte, onde se dedicava tambem, a atividades artísticas, tendo dirigido as bandas de música de várias cidades norte-riograndenses.

Casado, deixa do seu consórcio 8 filhos maiores, entre os quais o sr. Cleôncio Fernandes, capitão-médico veterinário do Exercito.

O professor Manuel Fernandes de Araújo Nobrega era tio do sr. Gentil Fernandes, tesoureiro interino da Prefeitura desta capital.

—

Faleceu, ante-ontem, nesta capital, a senhorita Antoniêta Borges de Mendonça Silva, filha do sr. Henrique Borges da Silva, comerciante nesta praça, e de sua esposa, sra. Estér Borges de Mendonça Silva.

A extinta contava 17 anos de idade, sendo muito estimada no seio de suas relações de amizade.

O enterramento realizou-se, ontem, ás 10 horas no cemiterio do Senhor da Bôa Sentença.

—

Faleceu a 21 do corrente, em Patos, deste Estado, o sr. Custódio de Santana, funcionário público alí residente e ex-comerciante nesta Capital.

O extinto era casado com a sra. Maria do Freire Carneiro de Santana, de cujo consorcio deixa cinco filhos menores, sendo cunhado do sr. Raimundo Poter, do comércio desta praça.

## IMPRENSA OFICIAL

Aos devedores da Imprensa Oficial, em atrazo, fica vedado o contrato de anuncios e quaesquer outras publicações como tambem a renovação de assinaturas desta folha, enquanto o seu debito não fôr saldado

# SALAS DE COSTURA

PROF. AGAMENON MAGALHAES
Interventor Federal em Pernambuco

**Um dos fatos que mais me feriram a sensibilidade, no govêrno do Estado, foi o grande numero de viúvas e mulheres abandonadas, sem habitação, nem trabalho. Nas audiencias publicas enchem elas os salões de palacio, mal cobertas de trapos e com os filhos — uns ainda nos braços e outros de idade até 9 anos, pedindo técto, internação dos garôtos em colégios de caridade, maquinas de costuras ou emprêgo nas fábricas. Diante dêsse quadro, tomei a iniciativa de instalar nos suburbios de Recife, por intermedio da Prefeitura, pequenas oficinas de costura, onde as mulheres sem meios de subsistencia, podessem encontrar, durante o dia e á noite, maquinas de costura e um curso sobre côrte, bordados e flôres. Não só instrumentos de trabalho, como a instrução necessaria para crear e desenvolver o trabalho em domicilio.**

**Inaugurámos, em 24 de janeiro, no suburbio de Afogados, a primeira sala de costuras. Nesta já se acham inscritas 35 costureiras, distribuidas por 6 turmas, trabalhando pela manhã e á tarde, em dias diferentes. Fazem alí o curso de côrte, costura, bordados e flôres 163 alunas, em turmas de 30, aulas duas vêzes por semana.**

**A experiencia foi realizada com tamanha alegria e com resultados tão animadores que, de todos os bairros, tem a Prefeitura recebido solicitação para lhes dár também oficinas de costura.**

**As dificuldades de casa para instalar as oficinas têm sido maióres do que para a aquisição de maquinas. Mas o Prefeito Novais Filho vai vencendo com decisão e zêlo todos os obstaculos, e, em 24 de fevereiro, lográmos instalar a segunda sala de costuras, no suburbio de Agua Fria.**

**A multidão que se comprimia dentro e fóra da pequena sala, e a sua atitude de agradecimento e de esperança, nos comoveram profundamente. Saímos de Agua Fria, trazendo no espirito aquêle exemplo de conformação e humildade do pôvo pôbre dos suburbios, sempre á espera de govêrnos que lhes estendam a mão. Não para dar esmolas, mas assistencia, alimentação e trabalho.**

**Vamos, hoje, inaugurar em Santo Amaro, a terceira sala de costuras. Néla, já se inscreveram 16 costureiras e 160 moças para o curso de côrte e fabricação de meias e gravatas.**

**A nossa cruzada é modesta. Não ha prédios de arquitetura e fachadas modernas. Ha salas e gaipões arejados e simples. Mas, nessas pequenas oficinas as mulheres abandonadas defenderão o corpo e o espirito, e as mocinhas organadas aprenderão a amar o trabalho honesto e a confiar no destino tecido pelas próprias mãos.**

**Homens de fortuna que não conheceis a pobreza dos suburbios, mães de familia que tendes a felicidade de nada vos faltar, todos vós, habitantes de Recife, que nunca sentistes as arestas agudas da vida, ide visitar as salas de costura e dai um pouco do que sobrar das vossas necessidades, dai um pouco do supérfluo, para as maquinas de costura, para os bordados e as flôres que as mãos desocupadas das mulheres pobres dos suburbios estão esperando.**

## SAIBAM TODOS

**Os encapuçados ("caoulards") que ultimamente fôram descobertos na França conspirando contra a Republica têm predecessores na historia da Inglaterra, em 1694. Após a fuga do rei Jaques II para a França, seus partidarios conspiraram contra Guilherme III. Um dos "complots" mais conhecidos foi o do Lancashire, onde os encapuçados escondiam, numa casa de campo, numerosas armas. Muitos fôram prêsos, processados, julgados e absolvidos. Macaulay, que fez, na sua "Historia da Inglaterra", a narrativa do caso, acreditava na realidade da conjura. E tinha razão, porque recentemente um erudito inglês, estudando documentos descobertos em 1757, encontrou a prova da culpabilidade dos acusados absolvidos. Armas e dinheiro fôram fornecidos pelo proprio rei deposto e fugitivo, Jaques II.**

***

**Gabriel D'Annunzio, que acaba de morrer, celebrou pomposamente a façanha transoceanica da esquadrilha dos "Ratos Verdes", enviando do augusto retiro da "Vitoriale" o seguinte poêma em prosa ao sr. Mussolini: — — "Pela virtude de tua flama e de tua conciência, eis que hoje desaparecem os proprios nomes dados até então aos povos imoveis e aos logares incertos pelas vontades arbitrarias. A partir de agora, a Italia, que tu forjaste, faz uma realidade viva e ativa do que foi outróra um presagio lirico, uma vista desmesurada. Tua Italia faz de todos os oceanos um oceano único, o "Oceano heroico". Seus limites são os do mundo inteiro. Caro companheiro: deixa-me pedir ao teu genio que êsse nome seja consagrado e inscrito na prôa de todos os aparêlhos aéreos sob o seu número distintivo". — Que teria respondido o Duce?**

***

**"Down Donkey Row" é uma novela do povo, escrita por um homem do povo, e cuja ação se desenrola no East End de Londres. Seu autor é Len Ortren, joven "cokney" de 25 anos, nascido e criado num dos bairros mais populares e populosos da capital inglêsa. Ha poucos anos, quando servia como criado em um restaurante ambulante de seu pai, Ortren sentiu o desejo irresistivel de escrever e começou a dedicar seus ocios á elaboração de contos literarios que inutilmente tentou publicar. Não desanimou, porém, e concebeu a idéa de uma novéla, que foi finalmente aceita por um editor. "Down Donkey Row" apareceu nas livrarias londrinas em fevereiro último e logo causou larga impressão nos circulos literarios. E' a historia de um joven, semelhante ao autor, de suas esperanças, de suas vicissitudes, de seus esforços por escapar ao ambiente que sempre o tem rodeado. Reconhecem-se em Len Ortren excelentes qualidades e representa grande promessa. Não parou aí o seu exito. O celebre atôr cinematografico Charles Laughton adquiriu os direitos da obra, cujo protagonistas vai interpretar numa fita.**

# NOTAS DE ARTE

## O PIANISTA MAURILO LIRA

### No 5.º concerto cultural sob o alto patrocínio do Govêrno do Estado — Terá logar sábado proximo no "Plaza", a festa de arte da soprano Jupira Nadír

MAURILO LIRA

*Continuando a "Série de Concertos Culturais", será na próxima quarta-feira o 5.º CONCERTO CULTURAL com o pianista Maurilo Lira, figura por demais conhecida nos círculos artisticos do nosso País, Américas e Europa.*

*A "Série de Concertos Culturais", sob a direção artistica do professor Gazi de Sá, iniciada no principio do ano próximo passado com a grande pianista patrícia Guiomar Novais, tem-nos proporcionado concertos de absoluto senso artistico e trazido á nossa terra figuras de artistas de mérito, nacionais e estrangeiros. A vinda de Andrés Segovia, cujo concerto por circunstancias especiais deixou de se realizar, e um terceiro com a colaboração da Instrução Artistica do Brasil. A referida série também não tem descurado da apresentação de nossas organizações artisticas, e assim nos proporcionou em seu 4.º Concerto a audição do CORAL VILA-LÔBOS, sob a regência do seu diretor, com um programa que nada deixou a desejar, já pela sua execução, já pelo gosto artistico com que foi organizado.*

*O 5º CONCERTO CULTURAL, com o pianista Maurilo Lira, para o qual será convidada a elite social e artistica de nossa terra, terá o alto patrocinio do sr. interventor Argemiro de Figueirêdo que, á frente do nosso Govêrno, está sempre pronto a auxiliar e desenvolver as iniciativas de fáto merecedôras de apoio e assistencia oficiais.*

*Inicia-se de maneira auspiciosa a nossa temporada anual de concertos, com a figura inconfundivel de trabalho, inteligência e cultura do dr. Argemiro de Figueirêdo, como seu patrocinador.*

### A FESTA DE ARTE DA SOPRANO JUPIRA NADIR

*A cantora carióca Jupira Nadir realizará no próximo sabado um festival de arte com a colaboração do maestro Armando Lameira, ambos presentemente nesta capital. A joven soprano brasileira, cujos dótes artisticos vêm merecendo justos encomios da imprensa e da critica de arte nacionais, levará a efeito um escolhido programa, todo de músicas brasileiras, incluíndo-se a inspirada arieta "Mamãe diz ...", de autoria do imortal Carlos Gomes, com letra de Rui Barbosa.*

*Jupira Nadir cantará, também, "Como és tão facil, felicidade!...", com letra e música de Valdemar de Oliveira, formando assim um programa inedito para a nossa platéa que irá ter oportunidade de conhecer e aplaudir uma nova afirmação de artista do Brasil moderno.*

*Pelo maestro Armando Lameira será regida uma orquestra sinfônica de 30 professores, proporcionando desta fórma, ao nosso público, uma hora de requintado gôsto artistico, na qual iremos apreciar duas expressões na arte do canto e da música. Auspicia-se encantadora a festa, de sabado, de Jupira Nadir.*

# O Fracassado Movimento Integralista

## A LEI E A REEDUCAÇÃO SERÃO A RESPOSTA AOS TRÊS MIL PUNHAIS DO SR. PLINIO SALGADO, DECLARA UM VESPERTINO CARIÓCA, A PROPOSITO DA FRACASSADA INTENTONA INTEGRALISTA — CONTINÚAM AS DILIGENCIAS POLICIAIS

### A REPRESSÃO A'S ATIVIDADES DA EX-AÇÃO INTEGRALISTA NESTE ESTADO

#### SOLDADOS INTEGRALISTAS EXCLUIDOS DA POLICIA MILITAR

Em oficio ao dr. Chefe de Policia o coronel Delmiro de Andrade, comandante da Policia Militar, comunicou que fez excluir da corporação, os soldados musicos Manuel José da Nobrega e João Rodrigues Vieira, por serem integralistas fichados.

#### FICHARIO APREENDIDO

O delegado de Guarabira remeteu ao Chefe de Policia o fichario e material apreendido em poder do chefe do Sigma naquéla localidade.

Ainda enviou o depoimento de Jovelino Candido Bezerra, chefe do mesmo.

#### A SITUAÇAO DOS MILITARES ENVOLVIDOS EM S. PAULO

S. PAULO, 25 (A UNIAO) — O general Almerio Moura visitou a Policia Civil, percorrendo diversas dependencias.

Procurou conhecer a situação dos militares envolvidos na conspiração integralista.

#### PRÊSO O CHEFE PROVINCIAL DE CAMPO GRANDE

CUIABA', 26 (A UNIÃO) — Acaba de ser prêso o sr. Oséas Maia, chefe integralista de Campo Grande e que há mêses passados manteve cerrado tiroteio com a policia, fugindo em seguida e deixando regular quantidade de armamentos dentro de casa.

Oséas confessou que durante algum tempo os srs. Plinio Salgado e Barbosa Lima ocultaram-no.

Entretanto, pouco depois, abandonaram-no, pelo que formúla queixas amargas.

#### A POLICIA DE SANTA CATARINA EXERCE GRANDE ATIVIDADE CONTRA OS EXTREMISTAS VÊRDES

FLORIANOPOLIS, 26 (A UNIÃO) — Embora desenvolvendo uma grande atividade, a Delegacia de Ordem Politica e Social continúa mantendo o mais rigoroso sigilo em tôrno das atividades integralistas nêste Estado, em face dos ultimos acontecimentos.

Diariamente chegam a esta capital, procedentes do interior, grandes levas de prêsos, que após curta passagem pela Policia Central, em cujos pateos são alojados longe das vistas da reportagem, seguem em carros fortes para a Penitenciaria da Pedra Grande, onde ficam sob a mais rigorosa incomunicabilidade, nos modernos cubiculos ali construidos.

Não obstante este sigilo, conseguimos saber que na cidade de Laguna foi apreendido na residencia de Gustavo Bêssa, gerente do Banco Nacional do Comercio, todo o arquivo da extinta Ação Integralista Brasileira. Ali também fôram prêsos e removidos para esta capital os drs. Antonio Mussi, Sergio Valerio, Carlos Bêssa e Carlos Remor, tendo a policia varejado a séde da agencia do referido Banco.

Na vila de Brusque, como seriamente envolvidos na malograda intentona, fôram prêsos os srs. Evaldo Schalffer José de Oliveira, Cristovão Gessele, Paulo Heil, Marcelino Pereira, Aloisio Winter, Paulo Zimmermann, Antonio Peng, José Marchi, Osvaldo Klabunde, Luis Mazzoli, Hercilio Pinotti, Angelo de Modesti, Jose Andrade, Erico Krueger, Valentim Wippel, José Spiegel, Jaime Luz Bruno Hartke, Ivo Mosimann e Paulo Machado.

E' bastante expressivo o fato de na lista dos prêsos acima expostos, figurarem 25 nomes, entre os quais apenas cinco são de brasileiros, sendo os restantes de alemães e italianos.

— De Joinville também chegaram varios prêsos, entre os quais o escrivão da coletoria federal sr. José de Carvalho Ramos, e o comandante de policia de choque integralista, J. Schumack.

— No municipio de Jaraguá também se encontravam a postos dois grupos, um na localidade de Garibaldi e outro no Rio da Luz, tendo sido surpreendidos pelo delegado especial de policia, tenente Leonidas Herbster, que fez a captura de grande numero de integralistas, pondo em fuga os restantes.

#### A LEI E A REEDUCAÇÃO SERÃO A RESPOSTA AOS TRÊS MIL PUNHAIS DO SR. PLINIO SALGADO

RIO, 26 (A UNIAO) — Sobre o projetado levante integralista, comenta um vespertino:

"Certos ou errados, querêmos guardar a impressão de que os três mil punhais saíram da residencia do sr. Plinio Salgado para trucidar, num silencio tenebroso, outras tantas mil vidas.

O plano que os integralistas traçaram e que, um dia, virá a público, constitúe um capitulo á parte da novéla policial que escreveram.

Na Alemanha os espiões e traidores da patria são trucidados a machado. Na França, são arrastados para a guilhotina. Na Inglaterra passam bem em frente dos pelotões de fuzilamento. No Brasil, infelizmente, temos uma Constituição, e não só uma Constituição, temos o sentimento unanime do povo brasileiro, sempre inclinado ao perdão. Passada a hora amarga, o brasileiro esquece, perdôa e estende a mão ao seu maior inimigo.

Não fôsse assim e uma unica exclamação afloraria aos nossos labios: eis os **vendilhões da patria.**

Os "camisas vêrde" estão em igualdade de condições, nêste momento, áquêles que apresentam, como credencial, até agora, não definida, o símbolo da Russia vermelha, isto é, o machado, a foice e o martelo.

A êsses infelizes, desprovidos de qualquer noção de sentimento patriotico nós, que aqui prestamos uma homenagem do mais subido apreço ao chefe da nação, não responderemos com armas iguais, nem a punhal, nem a machado, nem com a cadeira elétrica nem diante de pelotões de fuzilamento, mas, sim, com a lei e com a reeducação".

#### OS TRABALHADORES DE NATAL CONTRA O INTEGRALISMO

RIO, 26 (A UNIAO) — O sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, recebeu o seguinte telegrama: "A Liga Operaria de Natal, em prosseguimento de suas velhas e honrosas tradições de amôr á ordem e de patriotismo, tendo conhecimento dos tenebrosos planos preconcebidos pelos adéptos dos integralistas, resolveu unanimemente, em sessão de ontem, hipotecar a v. excia. absoluta solidariedade e maximo apoio pelas medidas repressivas e de intenso combate a tais elementos — verdadeiros perturbadores da ordem e da tranquilidade da familia brasileira e das instituições nacionais. — **Joaquim Pelinca**, presidente".



## GABRIEL MALAGRIDA

(Conclusão da 1.ª pg.)

*três dias. O povo serviu-se também do prestigio do frade para suavisar o despotismo do Governador. Este recusou e declarou a Malagrida que "não mudaria nada no seu regimen e que já pedira a aprovação de El-rei para o que ordenava". Malagrida poz reprimenda na conduta do Governador, profetisou a sua morte próxima e o Governador foi para o cemiterio, no cumprimento exato da profecia.*

*"Antes de retomar o caminho de Pernambuco, coroou o Padre Malagrida a sua obra em Paraiba com a fundação de um seminariosinho, para a educação da mocidade destinada ao sacerdocio. Assentou a primeira pedra em fins de 1745, sendo presentes o Governador Antonio Borges da Fonsêca e o Rev. Padre Antonio Soares, Vigario da cidade. Assegurou-lhe para a obra e sua manutenção valioso rendimento de Teodoro Alvares de Sousa".*

***

*Êste meu escorço histórico sobre o Anquieta do Brasil setentrional foi feito, rápidamente e á pena corrente, sem tempo para um estudo de consulta aos autores mais acreditados. Não se póde admitir a hipótese de ter sido Malagrida "queimado em efigie", como apareceu quem inventasse. Em oportunidade outra, pretendo dar á estampa melhor escrito sôbre assunto que me interessa, de muito perto, como êste. O meu proposito de obter para o Liceu Paraibano a denominação de Liceu Malagrida exige de mim mesmo todo carinho e reconstituição histórica para uma figura, que devemos exumar do olvido impiedoso no qual permanece, na memoria objetiva dos brasileiros, dos paraibanos em particular.*

2.ª SECÇÃO

# A União

ORGAO OFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSOA — Domingo, 27 de março de 1938

# PAGINA FEMININA

Dirigida pela "Associação Paraibana pelo Progresso Feminino"

## TUDO PELO BRASIL UNIDO E FORTE

LILIA GUEDES

Qualquer que sêja a repugnancia que nos inspire a idéia de guerra devemos empenhar todo o nosso patriotismo, nao medindo sacrificio material ou de qualquer natureza, para ajudar o govêrno a aparelhar o nosso exercito e a nossa marinha de guerra á altura das grandes potencias. O Brasil já tem proporções para isto. E é um dever de cada brasileiro auxiliar a causa da patria na medida de suas possibilidades pessoais.

As dolorosas surprêsas das atuais guerras de conquista nos mostram com eloquencia trovejante esta grande verdade: o país que não tem defêsa militar não póde assegurar sua soberania, quaisquer que sejam os tratados ou garantias que outras nações lhe ofereçam.

Cada um póde e deve fazer alguma cousa pelo Brasil. E' a parcela de responsabilidade individual que corresponde ao onus devido pelos privilegios da cidadania, felizmente estendida em nosso país a todas as classes, sem distinção de castas.

E é motivo para nos orgulharmos o saber que poucos países do mundo concedem aos seus habitantes a totalidade de direitos, a liberdade e segurança, o bem estar moral que as nossas leis nos asseguram.

O momento é de ação. Comecemos nós mesmos explorando nossas riquesas. E' tempo de acabarmos com essa propaganda "impatriotica" de nossas riquêsas inexploradas. Isto serve apenas para despertar a inveja dos outros povos menos aquinhoados pela natureza e também para darmos o ensejo de nos censurarem porque ainda não o fizemos. Em vez disto reunamo-nos e colaboremos em harmonia para aproveitar as nossas fontes inesgotaveis de materias primas.

Quando se falou da organização de uma companhia de capitais paraibanos para a exploração das minas de Picuí exultámos de alegria e o nosso entusiasmo ainda efervescente esfriou com a noticia da retirada de alguns socios antes mesmo de constituida a companhia. Que pena! Quanta cousa poderiamos fazer unidos!

O momento é dinamico. A ação do govêrno é um exemplo. Despertemos o nosso patriotismo e vamos terçar as nossas energias numa cooperação fecunda para que o Brasil seja ainda maior, mais fórte, mais rico e sobretudo mais BRASILEIRO.

## A. P. P. F.

Curso noturno segundo o programa ginasial

As aulas dêsse curso já estão funcionando umas, e outras começarão em 1 do mês vindouro. Professôres competentes. Preços modicos. Para o ensino de uma materia — 8$000; de duas — 15$000 e de três — 20$000. Daí em diante mais 5$000 por materia.

## EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DAS IRMÃS MORENO

**A exposição de finissimos trabalhos de agulha feita ultimamente na CASA MORENO, sob a direção artistica de nossa conterranea Benilde Moreno, despertou o mais vivo entusiasmo no meio social feminino.**

**As fadas das lendas antigas não teriam certamente as mãos mais habeis e delicadas na execução de complicados motivos de rendas e bordados.**

**Em qualquer parte do mundo, em qualquer centro dos mais cultos e exigentes, a exposição das Irmãs Moreno receberia aplausos e seria a afirmativa eloquente da capacidade de trabalho da mulher brasileira e particularmente da nordestina, nesse genero de arte domestica.**

**Benilde Moreno está fazendo do trabalho de "crivo" ou como chamamos regionalmente "labirinto" uma especialidade sua, dedicando ao seu desenvolvimento a mais acurada atenção. Ela dirige um grupo de obreiras diligentes na confecção dos diversos trabalhos, fazendo-as executar os motivos de sua propria creação artistica, o que dá ás peças que sáem de sua oficina um cunho de curiosa originalidade. Emprega com muito gosto a combinação do "labirinto" e do bordado em suas diversas variedades, até o mimoso e intrincado "ponto contado", com a "renda de bilros" — esta preciosa modalidade do talento da mulher nordestina.**

**Um trabalho da exposição se destacava pela procedencia: era delicadissimo entremeio de bilros feito por uma paciente rendeira octogenaria que, pela falta de vista, se vê obrigada a usar dois oculos um sobre o outro.**

**Todos os trabalhos expostos já estavam adquiridos á mór parte por senhoras da sociedade carioca.**

**Nossos parabens á organizadora do precioso certamen.**

## POEMA DO NATAL

*Résteas de luz*
*Coando pelas árvores em flór...*
*Natal:*
*Caminheiros a descer pelas encostas*
*Das colinas verdes*
*Onde pascem as ovelinhas*
*Mansas...*

*Em Belém nasceu Jesus...*

*Guiados pela Estrêla do Pastor*
*Vêm os Magos ao presépio divino*
*Onde o Messias sorri adormecido*
*Envôlto em canticos de amor...*
*Cheiro de incenso a rescender constante,*
*Pela pobre e escusa mangedoura. Ao som do*

*Balido*
*Dos timidos cordeirinhos ,e ao crepitante*
*Estalar das folhas sêcas,*
*Juntam-se as vozes da cascata*
*Marulhante...*

*Hosana pelo espaço ecôam...*
*Das lapas as féras, rugindo*
*Saem;*
*Dos montes, os pegureiros assombrados*
*Descem ao ouvir o misterioso canto,*
*E de joêlhos na invia estrada*
*Caem.*

*E' a hora do meditar tristonho.*
*Que maravilha se engasta*
*No céu azul!*
*E que matizes deslumbram*
*As pupilas cravadas*
*Naquêle rastilho de luz*
*Aclarando o espaço, de onde*
*As nuvens fogem, em bando, apressadas.*

*Em cada canto de Belém*
*Se ouve um som desconhecido e meigo.*
*Tem a terra um suave olôr...*
*E no farfalhar do mirto*
*Ha uma voz oculta que vem*
*Trazer aos corações, a paz,*
*A esperança e o verdadeiro amôr!*

*Do Egito a cigana traz os mimos*
*Para a oferenda — Um rio puro.*
*Um olhar ardente e a chama*
*Do amôr que nalma cresce a avulta...*
*No caminho, encontra as caravanas*
*Que seguem a poeira de luz*
*A cobrir da noite ,o manto escuro...*

*Exulta*
*A gitana, e canta á alvorada*
*Que vem perto...*
*Jesus,*
*Entre palhinhas, ri sereno...*
*E o amôr é a orvalhada,*
*Que Êle desprende do céu, na madrugada!!...*

*Olivina Carneiro da Cunha*

## UMA "INVENÇÃO" DE BACH

*(A' poétisa patricia, D. Iracema Feijó retribuindo os versos que por mais de uma vez gentilmente me ofereceu).*

*Aprendi, certa vês, uma "invenção" de Bach.*
*Com que paciência, mais de um mês,*
*Levei-a tantas vezes repetindo*
*Para afinal, depois de esforço infindo,*
*Conseguir cada mão a tarefa limpar!*
*E então com que prazer tocava-a de uma vês,*
*Em um simples minuto!*
*Depois, depois... Que triste desengano!*
*A desventura me trouxera um luto*
*E o piano fechou-se mais de um ano!*
*Por fim o tempo adormeceu-me a dôr*
*E voltei ao teclado novamente*
*Para sentir ainda um dissabôr:*
*A execução fugira-me dos dedos*
*Apagando da mente*
*A magia do sôm com seus segredos...*

*Quanto sonho na vida*
*Leva-se tempo em adquirir*
*E quando se pensa que ha de sempre ir*
*Em constante subida,*
*Desce, desce, de repente... e depois...*
*Sêm um queixume, sem um simples ai,*
*Da memoria tão rapido se esvai*
*Como da face o pó de arroz...*

*Lilia Guedes.*

## AS SAUDADES DE TÊTÊ

(A Maria Augusta Vinagre)

ANGELA MOREIRA LIMA

Minha prima: você não plantou saudades na terra, mas em um canteiro no coração.

Alí nas Trincheiras, em um pequeno sitio, numa casa de aperencia modesta, residia a viúva Têtê Barros, cercada de consideração e simpatia dêsse bairro.

Enviúvara ha vinte anos. Sem filhos, criava um afilhado que a deixára só, procurando longe a sua carreira para viver.

Feliz, muito feliz, durante o tempo em que tivéra ao seu lado o major Barros, o seu desaparecimento deixou-a numa saudade imensa!

Em toda conversação, tinha a cada momento esse nome querido vivifica-

## A BELA PALESTRA DA SRA. ALICE MONTEIRO NO "RÓTARI CLUBE"

(Conclusão)

"Houve a maior curiosidade em torno de minha idéa, o maior interesse em comprovar a eficiência da nova escola. Fui marcando cada ano escolar com um triunfo. A matricula sempre crescente mostrava quanto os modernos processos educacionais interessavam aos paraibanos. Em 2 de julho de 1934 era inaugurado o primeiro jardim da infancia oficial do Estado, no Grupo Escolar Dr. Tomás Mindêlo, tendo-me sido confiada a sua direção. Daí por diante a idéia generalizou-se Hoje ninguem pensa em confiar o filhinho de 3 anos aos cuidados da ama displicente ou analfabéta. Todos procuram logo matriculá-lo no jardim da infancia, onde terá carinhos e cuidados inteligentes, onde a par da educação sensorial irá adquirindo hábitos de higiêne, sociabilidade, fraternidade, aperfeiçoando a dição, educando a voz apurando as maneiras. Só assim, pela educação e instrução racionais do povo poderão os brasileiros conduzir o Brasil ao lugar que lhe compete ocupar entre as primeiras nações do mundo.

Buffon citado por Varnhagem, disse: "Se vivemos tranquilos e somos fortes... se dominamos o Universo, é porque soubemos dominar-nos a nós mesmos... sujeitamo-nos ás leis... O homem não é homem sinão porque soube unir-se com o homem, sob a autoridade de um govêrno". A paz pelo respeito aos direitos do próximo ,a compreensão verdadeira de nossos deveres de cidadãos realmente livres, são uma garantia de progresso para a coletividade.

E' o jardim uma ótima escola para observação. O mestre em contacto direto e constante com as crianças póde melhor aquilatar a capacidade psiquica de cada uma delas, descobrindo-lhes ao mesmo passo a inclinação natural para o trabalho, que serão levados a executar mais tarde.

Não quer isto dizer que na idade pre-escolar possamos realizar um diagnóstico de aptidão. Temos que nessa época nos contentar com simples probalidades. Sómente mais tarde, após a conclusão do curso primario, vencida a crise da puberdade, já firmadas as qualidades mentais do educando se póde, como querem os modernos psicólogos conseguir, com relativa segurança, um diagnóstico vocacional.

A formação das élites ,o possivel agrupamento em classe homogeneas, constitúem o grande encanto dos "jardins". Um individuo super-normal entristece e definha em classes onde os normais e sub-normais são reunidos sem nenhuma preocupação de seleção. E' um dever do mestre o interesse pelos bem dotados porque justamente no futuro contituirão o melhor patrimonio do país. Por muito tempo psicólogos e pedagôgos se ocuparam principalmente dos anormais. Estes não devem realmente ser desenteressados, mas como diz Montesori: "Quando em meio de minuciosa análise psicólogica e de um progresso natural ao método o normal se fizer homem, será sempre em meio de outros homens um inferior, um individuo inadaptavel ao ambiente social".

Infelizmente, meus senhores, o plano educacional do "jardim da Infancia" na Paraíba, está incompleto. Os vários "jardins" existentes na capital, recebendo meninos de um mesmo nucleo social, seguem diferente orientação, não sendo possivel alcançar o resultado prático, que se poderia esperar de uma instituição tão util. O professor paraibano educado em sua terra graduado por uma mesma Escola Normal, demais conhece as necessidades do meio em que atúa. Não ha assim razão para tentar fóra da Escola a experimentação de processos educativos superficialmente observados em outros lugares quando o sucésso do "jardim" depende justamente duma inteligente adaptação do metodo ás necessidades do meio. Essa vacilação na orientação pedagogica não faz mais que retardar a eficiência de uma escola de utilidade largamente comprovada. Ao concluir seu curso a jovem mestra deve possuir a orientação pedagogica necessaria para organizar com segurança a classe de pre-escolares. A experimentação psicológica exige cultura, que só com o tempo e o estudo especializado se consegue. Precisamos de escolas que correspondam plenamente ás necessidades de cultura fisica e mental do menino paraibano. Para que se torne verdadeiramente eficiênte a ação do jardim da infancia em nossa terra, necessario se faz seu contrôle por um técnico capaz de orientá-lo superiormente".

do, embóra já fôsse longe a sua ausencia.

Como conheci-a?

Uma vez, pela tradição das suas lindas saudades cultivadas com toda saudade do coração!

Procurei visitá-la, pois ainda se nos prendiam laços de parentesco.

E aquélas flôres tão bélas e exuberantes me deixaram nalma ainda em flôr uma inexplicavel atração.

Não me cansei de admirar em meio a nossa palestra, êsse amôr que dedicava ao marido, lembrando-o a todo instante numa estima vivaz, como se ainda o tivesse ao lado.

A' noite, iluminada a sála á véla, sob o "abajour" de porcelana branca, via-se nésta claridade calma o seu vulto de mulher, trajando sempre de branco, emoldurando-lhe o relêvo do colo uma fita de veludo negro, prendendo uma medalha de ouro e onix colocado ao cinto um lenço de séda perfumado de "Agua Flórida" e contornando o pulso esquerdo uma pulseira de veludo.

No centro da sala, entre "bibelots", sobre um jarro de estilo chinês um ramalhete de jasmins.

Ao penetrar-se néssa morada, tinha-se a sensação duma alma de artista!

Senhora de avançada idade, os seus traços, porém, deixavam vislumbrar a belêza da sua mocidade.

Vivia completamente retraída, mantendo apenas relações com as pessôas intimas, entre o seu cultivo de saudades. Estas ficavam ao lado, á porta de entrada.

Dir-se-ia flócos de neve, caindo constantemente sobre o jardim.

Da primeira visita, em que tive oportunidade de conhecê-la, não sei o que mais me encantou: se as lindas saudades brancas ou o constante lembrar do major Barros.

Recordo-me de que ao chegar em casa, contando á minha mãe as impressões, éla me respondeu: "Têtê está ficando fraca dos nervos, não vá, minha filha, se impressionar com éstas asneiras!".

Mas, não pude deixar de defender a tristeza da Têtê.

"A senhora não perdeu o seu companheiro e éla, coitada, ficou só", disse eu.

E ficava a pensar se eu também perdesse na vida o meu companheiro, plantaria as minhas grandes saudades, com a dedicação da Têtê.

Desde então, tornei-me assidua em visitá-la e logo após, desviando-me de ligeiros comentários, procurava tocar na veia sensivel.

Dizia com certo interesse: E o major Barros?

Era bastante. Desfiava-se um rosario de lembranças e mais lembranças, que me deliciava o pensamento no grande amôr dessa mulher em verdadeiro culto.

As saudades, plantava-as, ha vinte anos, desde que o major morrêra, dizia, perdendo-se num mar de recordações!...

Não me esqueço que ao despedir-me, mimoseava-me com as saudades dum encanto admiravel.

Nunca Têtê — exclamava eu — vi tanta belêza em saudades, nunca, sómente a sua eterna magua é capaz de tanto florescimento.

Companheiro inseparavel dessas visitas, a prima Cotinha Cunha, enquanto recebia também as flôres, colhia outras.

Tenho, porém, certeza, que Têtê já perdoou a ambição dos nossos corações jovens.

Algum tempo depois partiu éla por um colapso breve, levando-a para o Infinito, em busca do inesquecivel espôso.

O coração parou de tanta saudade!

## CORRIGENDA

Houve na revisão da "pagina" anterior, alguns cochilos devidos uns á parte da materia ter sido composta antes, ainda na ortografia antiga e outros comuns ao serviço. Um apenas foi mais grave: é que uma linha inteira da noticia sobre Margarida Lopes de Almeida ficou inserida no artigo sôbre a A BARRAGEM, de Inês Mariz, da lavra de nossa colaboradora Olivina Carneiro da Cunha. Tal confusão alterou o sentido de ambos os artigos, mas o leitor agora prevenido facilmente verificará que a linha intercalada se destaca por estar em tipo diferente.

## COLUNA DA CRIANÇA

**(AO PEQUENO PATRIOTA)**

Menino Brasileiro:

Rico ou pobre, inteligente ou retardado, quem quer que sejas, menino brasileiro, recebe esta mensagem como um voto de felicidade para o teu futuro e um grito de advertencia amiga para o teu bem.

O mais nobre desejo de um menino deve ser tornar-se um dia um homem honrado, porque acima de todas as glorias, de todas as riquezas, de todas as conquistas, paira sobranceira a honra. Tu certamente, meu patriciosinho, também desejarás ser um cidadão que eleve a patria, um chefe de familia util á sociedade. E poderás começar agora tornando-te um filho que encha de justo orgulho o coração do seu pai, que mereça a adoração de sua mãe, um irmão que seja o companheiro docil, delicado e já protetor de suas irmãsinhas.

Nada no mundo se póde comparar com a vida; ela é a razão de ser de tudo mais. Pois bem, acima da propria vida está a honra. Para defende-la nos foi dada a conciência que como um anjo da guarda nos adverte nos momentos de fraqueza em que somos tentados a cometer uma ação má. E' muito facil conhecer-lhe a voz, embora, não seja segui-la. Parece mesmo que a conciência chega primeiro que a razão. E' assim que a criança logo na mais tenra idade esconde o que faz errado. Não é apenas porque tema o castigo como póde parecer. Vemos crianças que se mostram vexadas quando na vista das visitas se contam suas artes. Muitas põem as mãos nos olhos envergonhadas porque sentem dentro de si a voz da conciência reprovando seu áto.

Meu patriociosinho: esforça-te para que todos os teus átos possam ser divulgados sem que nenhum te acanhe. E' esta a melhor forma de seguir a conciência. Lembra-te ainda de que tens o privilegio de ser brasileiro e de que o Brasil, a melhor patria do mundo, aguarda o momento em que o pos-

# PRESENTES RÉGIOS

Lilia Guedes

Em toda a minha vida apenas mereceram minha atenção três modestas joias de que, pelo grande valôr estimativo, não me desfaria por preço algum: uma pulseira simbolica e um anel de bacharel presentes de meu pai e minha mãe, e um pequeno anel de brilhante. A primeira e a terceira ainda possúo; a segunda me furtaram um mês apenas depois de recebida.

As vitrines das grandes joalharias nunca me seduziram. As minhas joias são os meus livros que encerram os dons da sabedoria revelada aos privilegiados do talento e do genio.

Se um livro comprado, de autor desconhecido, causa, quando bom, fino prazer espiritual, que se deve dizer do livro dado, de autor conhecido pessoalmente ou atravez de correspondência, duplamente valorizado com uma dedicatoria autógrafa?

Tenho tido já diversas vezes o privilegio de receber livros desses, dos assuntos mais diversos, uns recentes, outros publicados anteriormente — REGIOS PRESENTES oferecidos gentilmente por seus autores.

Quero destacar, aqui, em citação especial, os que irão de agora em diante sendo lembrados nesta secção, alguns dos quais por motivos alheios á minha vontade já ha muito deveriam ter sido.

ROMANCERO DE MINAS — de Luiz Cané (Argentina).

EI COLAR DE BESOS — de A. M. Candioti (Embaixada argentina na Iugoslavia).

TERRA CABOCLA — de Juanita Machado.

O PAIS SEM CAMINHOS — de Maria Sabina.

PSICOLOGIA (Aspectos da filosofia universal) de M. Carlos.

A BARRAGEM — de Inês Mariz.

A CULTURA ROMANA — de Vandique L. Nobrega.

AGUAS PASSADAS — de Lamartine Mendes.









# TODO UM PAÍZ VISTO POR UMA JANÉLA

*(Reportagem da U. J. B., para A UNIÃO)*

Tão pequeno é o Lichtenstein, que raras vezes se menciona entre os Estados independentes; e no entanto é — o mais que San Martino, pequena república encravada no territorio italiano. E' um principado cujo soberano, hoje Francisco I, está sujeito a uma constituição. E tem um parlamento de quinze membros eleitos pelo povo.

Semelhante á república de Andorra, que está situada entre a França e a Espanha, nos Pireneus, o Lichtenstein encontra-se nos Alpes, na fronteira austro-suissa. Tem 168 quilometros quadrados de superficie, graças ao que o principe póde ver da sua janéla, e sem auxilio de binoculo, todo o territorio nacional. E muito dos viajantes que atravessam o pais, em quinze minutos, no expresso Paris-Vienna, nem sequer se dão conta de que passaram pelo Lichtenstein.

Uma terça parte do principado encontra-se na bacia do Rhemo.

País essencialmente agrícola e pastoril, a maioria dos seus habitantes, uns 12.000 ao todo, consagram-se á lavoura ou á criação. Assim o país oferece o aspecto de um taboleiro multicôr, em que os pastos, os milharás, os linharais, prados, as vinhas e pomares onde abundam macieiras, as pereiras e ameixeiras, fazem as vêses de casas de jôgo.

Dívida nacional? E' coisa de que nem se faz idéa ali. E os impostos? São tão reduzidos que nem vale a pena menciona-los. Nisso tambem Lichtenstein rivaliza com Andorra. E' pois essa terra um paraizo, e tanto assim que a indigencia é ali desconhecida, e que os seus habitantes ou a sua grande maioria pelo menos, vivem em casa propria, têm suas herdades, e conquanto que a algum mocinho não se lhe meta na cabêça a lagarta das aventuras, que o faça arder em desejos de ir correr por esse mundo em busca da fortuna, não ha ali que não desfrute da bôa porção de felicidade que aos mortais está reservada.

No Lichtenstein, não há mesmo rendeiros nem parasitas. Todos têm que trabalhar para ganhar a vida. E para conseguir a fortuna a que em geral aspiram — um pedaço de terra e uma casa confortavel e modesta — têm que ser em tudo moderados. Povo são e simples, encontra mais prazer nas reuniões sociais, á maneira rústica, e com dansas e cantigas em que se cantam canções de Schubert e de Bach, de Mozart e Beethoven, e nos concertos de trompas alpinas, do que vendo no cinema, celuloides de amoricos pelintras, comedias de mau gosto e aventuras inverosimeis. Catolicos na sua quasi totalidade, mas sem sombras de fanatismo, acodem sorrindo ás suas igrejas e capélas — estas últimas abundam nos caminhos rurais — a erguer preces ao Creador.

O nome da capital, Vaduz é uma contração das palavras latinas "Valli-Dulcis", e bem poderia servir de nome a todo o pais que não é senão um vale doce, pacifico, paradisiaco. Brancas e rodeadas de flôres que muitas vêses lhe forram as parêdes, são as casas de Vaduz, munusculascidade que jás ao pé de escarpado penhasco branco em cujo cume se ergue, a uns 91 metros da base, o castelo do principe. Diz-se que a torre quadrada do castelo foi construida pelos romanos, mas o resto do edificio foi construidos em 1712 e restaurado em 1907. Ali se conservam como reliquias historicas os oitenta capacêtes de couros que usaram os ultimos soldados de Lichtenstin, que já não tem exercitos nem provavelmente o voltará jámais a ter, desde que o serviço militar foi abolido ali em 1868.

## A EDUCAÇÃO SEXUAL E O ESTADO NOVO

**Pelo dr. José de Albuquerque**

**(Serviço especial do Circulo Brasileiro de Educação Sexual)**

Uma das principais caracteristicas do Estado Novo é ser um Estado Forte.

Todas as forças vivas da nacionalidade, até então desprezadas pela incuria dos govêrnos, estão sendo nêste momento arregimentadas para sobre elas ser erigido o novo regimen já inaugurado. Do congraçamento de todas élas, bem aproveitadas e ajustadas, dependerá o triunfo desta nova ideologia, que de ha muito vinha sendo sentida, pelos que estudam os problemas sociais com uma visão ampla e sem rebuços, como a unica fórmula de salvamento da nacionalidade.

Quem fala em nacionalidade, fala como uma de suas partes integrantes, em povo e quem fala em povo, fala implicitamente no elemento fundamental de sua constituição que é o individuo. Si assim é, não póde haver uma nacionalidade forte, sem um povo forte e um povo forte sem individuos fortes. Sintetizando se póde afirmar que uma nacionalidade para ser forte, é preciso que cada um dos individuos que a compõem também o sejam.

A doutrina do Estado Novo Brasileiro, procurando fazer do Brasil um Estado Forte, não descurou dêste importante ponto do problêma da construção nacional que se opéra no país, tendo os inspiradores da Constituição que ora nos rége, feito incluir na nova carta constitucional, diversos "itens", em que a valorização e fortalecimento do fator "homem" se apresentem devidamente delineados.

A educação sexual vindo concorrer para a defêsa e salvaguarda do individuo que povôa nossa terra, se acha por conseguinte perfeitamente enquadrada dentro do espirito do Estado Novo, que é um Estado Forte e para cujo fortalecimento éla concorre, por fortalecer o individuo que habita o sólo de nossa patria, criando-lhe condições especiais que lhe vão aumentar sua resistencia, não só fisica como moral, outorgando-lhe assim o fortalecimento integral de sua personalidade e dando-lhe a possibilidade de ser um elemento de força, dentro do Estado Forte.

# EDITAIS

**EDITAL N.º 2 — Departamento de Estatistica e Publicidade** — Faço publico a quem interessar possa que, de conformidade com as deliberações tomadas pela Junta Executiva Regional, em sua ultima sessão extraordinária realizada a 7 do corrente, o prazo para inscrição do concurso para o preenchimento dos logares de desenhista-cartógrafo e auxiliar-cartógrafo, confórme o edital n.º 1, deste Departamento, de 31 de janeiro ultimo, expirará em 31 do corrente mês.

Os candidatos ao referido concurso, que terá logar 15 dias depois do encerramento das inscrições, deverão apresentar, depois de nomeados, para efeito de posse, os seguintes documentos:

a) Prova de inspeção médica, atestado pela Saúde Publica;

b) Certificado de que está quite com o serviço militar;

c) Prova de que não é menor de 18 nem maior de 35;

d) Prova de que tem bôa conduta moral e civil, firmada por autoridades policiais.

Toda informação poderá ser prestada no Serviço de Estatistica do D. E. P.

João Pessôa, 8 de março de 1938.

**Sizenando Costa**, secretario da J. E. R.

—

**ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAIBA — EDITAL N. 1-A — Aforamento de terrenos acrescido e alagado de marinha.** — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional neste Estado, faço publico que os herdeiros de Felice de Belli, requereram o aforamento dos terrenos acrescido e alagado de marinha, sitos á margem esquerda do rio Portinho e ao Sul da ilha Tirirí, no lugar denominado "Ilha do Marques", municipio de João Pessôa neste Estado.

Os detalhes técnicos e demais esclarecimentos constam do edital n. 1, publicado no jornal oficial "A União", desta capital, em sua edição de 12 de março de 1938.

Administração do Dominio da União, em 12 de março de 1938.

**Sabino de Campos**, Escrivão Encarregado da Administração — Classe G.

—

**COMISSÃO DE SANEAMENTO DE CAMPINA GRANDE — CONCORRENCIA — EDITAL N.º 34** — Achase aberta concorrencia para fornecimento a esta Comissão de

1.500 (mil e quinhentos) quilos de dinamite para serviços em agua;

200 (duzentos) quilos de estopim, idem, idem.

O material deve ser de primeira qualidade, declarada a marca, sendo substituido dentro de 5 (cinco) dias o que não satisfizer a esta condição.

O prazo para entrega do material é de 15 (quinze) dias da aceitação da proposta.

O preço entende-se para o material posto no Almoxarifado desta Comissão.

O pagamento será feito na Recebedoria de Rendas desta cidade, mediante requerimento a essa repartição, depois de processada a conta, acompanhada da respectiva duplicata, nesta Comissão, a qual deve ser extraida em 4 (quatro) vias, devidamente selada a primeira.

Os proponentes deverão fazer na Recebedoria de Rendas desta cidade, uma caução, em dinheiro, de 5% (cinco por cento) sobre o valor provavel do fornecimento, que servirá para garantia do contrato, no caso de aceitação da proposta.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em 3 (três) vias, sendo uma devidamente selada (sêlo estadual de 2$000 e sêlo de saúde), contendo preço por algarismo e por extenso.

As propostas deverão ser entregues no Escritório desta Comissão, em envelopes fechados, até ás 14 horas do dia 28 (vinte e oito) de março, para julgamento posterior desta Comissão.

Em envelopes separados das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual e municipal, no exércicio passado, bem como a caução de que trata êste edital.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contrato no Escritório desta Comissão, em presença do promotor publico desta cidade, com o prazo maxido de 5 (cinco) dias, após solucionada a concorrencia, ficando a caução retida para fiel cumprimento do mesmo, a qual reverterá em favor do Estado, no caso de ser rescindido o contrato, sem causa justificada e fundamentada, a juizo desta Comissão.

Fica reservado á Comissão, o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de comprar, no todo ou em parte, o material de que trata esta concorrencia.

Campina Grande, 18 de março de 1938. — **Jonás Mangabeira**, contador.

Visto: — **José Fernal**, engenheiro chefe.

—

**COMISSÃO DE SANEAMENTO DE CAMPINA GRANDE — CONCORRENCIA — EDITAL N.º 35** — Achase aberta concorrencia para o fornecimento a esta Comissão, de:

2.000 (duas mil) taboas de pinho de 1" x 12" x 4,80.

As taboas serão de primeira, não apresentando nós, fendas, carunchos, resina, ou outros defeitos.

As dimensões serão exatas ou excedidas, não sendo aceito o material que apresentar menores dimensões.

O preço é para entrega em Campina Grande ou Cabedêlo, correndo o frête ferroviario daquêle porto até esta cidade, por conta desta Comissão.

O prazo para entrega do material em um dos pontos acima, é de 30 (trinta) dias da decisão desta concorrencia.

As propostas serão recebidas no escritório desta Comissão, até ás 14 horas do dia 4 (quatro) de abril, devendo vir em 3 (três) vias, tendo a primeira sêlo estadual de 2$000 (dois mil réis) e sêlo de saúde.

As firmas não estabelecidas no Estado, pagarão de imposto a quantia correspondente a 5% (cinco por cento) do valor do fornecimento.

A fatura será apresentada em quatro vias, tendo a primeira sêlo estadual de 2$000 (dois mil réis), por conto de réis ou fração.

O pagamento será feito na Recebedoria de Rendas desta cidade, mediante requerimento a essa repartição, depois de processada a conta, acompanhada da respectiva duplicata, nesta Comissão.

Os proponentes deverão fazer na Recebedoria de Rendas desta cidade, uma caução, em dinheiro, de 5% (cinco por cento) sobre o valor provavel do fornecimento, que servirá para garantia do contrato, no caso de aceitação da proposta.

Em envelopes separados das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual e municipal, no exercicio passado, bem como a caução de que trata este edital.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contrato no Escritório desta Comissão, em presença do promotor publico desta cidade, com o prazo maximo de 5 (cinco) dias, após solucionada a concorrencia, revertendo a caução em favor do Estado, no caso de ser rescindido o contrato, sem causa justificada e fundamentada, a juizo desta Comissão.

Fica reservado á Comissão, o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de comprar, no todo ou em parte, o material de que trata esta concorrencia.

Campina Grande, 18 de março de 1938. — **Jonas Mangabeira**, contador.

Visto: — **José Fernal**, engenheiro chefe.

—

**COMISSÃO DE SANEAMENTO DE CAMPINA GRANDE — CONCORRENCIA — EDITAL N.º 36** — Acha-se aberta concorrencia para o fornecimento a esta Comissão de

200 metros quadrados de azulêjos.

300 metros ditos de ladrilhos hidraulicos, de uma ou duas côres, com desenho simples.

O preço entende-se para o material posto no Almoxarifado desta Comissão.

O prazo para entrega do material é de 10 (dez) dias da aceitação da proposta para os azulêjos e 20 (vinte) dias para os ladrilhos.

As propostas serão recebidas no escritorio desta Comissão, até ás 14 horas do dia 31 (trinta e um) do corrente mês, devendo vir em 3 (três) vias, tendo a primeira sêlo estadoal de 2$000 (dois mil réis) e sêlo de saúde.

Serão fornecidas amostras com a proposta.

Será recusado o material diferente da amostra.

A fatura será apresentada em 4 (quatro) vias, tendo a primeira sêlo estadoal de 2$000 (dois mil réis) por conto de réis ou fração.

O pagamento será feito na Recebedoria de Rendas desta cidade, mediante requerimento a essa repartição, depois de processada a conta, acompanhada da respectiva duplicata, nesta Comissão.

Os proponentes deverão fazer na Recebedoria de Rendas desta cidade, uma caução, em dinheiro, de 5% (cinco por cento) sobre o valor provavel do fornecimento, que servirá para garantia do contrato, no caso de aceitação da proposta.

Em envelopes separados das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos de haverem pago os impostos federal, estadoal e municipal, no exercicio passado, bem como a caução de que trata êste edital.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a proposta, assinando contrato no Escritorio desta Comissão, em presença do promotor público desta cidade, com o prazo maximo de 5 (cinco) dias, após solucionada a concorrencia, revertendo a caução em favor do Estado, no caso de ser recindido o contrato, sem causa justificada e fundamentada, a juizo desta Comissão.

Fica reservado á Comissão, o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de comprar, no todo ou em parte, o material de que trata esta concorrencia.

Campina Grande, 21 de março de 1938. — **Jonas Mangabeira**, contador.

Visto: — **José Fernal**, engenheiro chefe.

—

**EDITAL N.º 3 — DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E PUBLICIDADE — (Concurso para agentes municipais)** — De ordem do sr. diretor deste Departamento, faço público para que chegue ao conhecimento de quem interessar que, até o dia 10 de abril próximo, acham-se abertas as inscrições para o concurso de agente municipal de Estatística, nos termos do Regulamento que baixou com o decreto 992, de 19 do corrente.

Os candidatos deverão requerer inscrição aos srs. prefeitos municipais, juntando aos seus requerimentos documentos qre provem:

a) Não sofrérem de moléstia infecto-contagiosa;

b) Que não são menores de 18 nem maiores de 35 anos de idade;

c) Que estão quites com o serviço militar;

d) Que têm bôa conduta civil e moral mediante atestado da polícia.

O concurso versará sobre Português, Matemática, Geografia e Historia do Brasil, dentro do exigido para o segundo ano do Curso Complementar (Programa de Ensino do Departamento de Educação).

O Departamento de Estatística e Publicidade baixará instruções e organizará os questionarios dêsse concurso que será realizado no dia 20 de abril próximo, pelas 10 horas em todos os municípios do Estado, exceto no da capital.

João Pessôa, 24 de março de 1938. — **Sizenando Costa**, estatístico-chefe.

—

**EDITAL de 1.ª Praça de Venda em Arrematação — 1.ª Vara — 3.º Cartorio.** — O doutor Brás Baracuí, Juiz de Direito da 1.ª Vára da Comarca de João Pessôa, Capital do Estado da Paraiba, em virtude da lei, etc. — Faz saber a todos quanto o presente edital de praça virem e a quem interessar possa que o porteiro dos auditorios dêste juizo ou quem suas vezes fizer, levará a público pregão de venda em arremata ção a quem mais der e maior lanço oferecer, além da avaliação, no dia 18 de abril próximo, ás 14 horas, em frente ao Edificio onde funcionam as audiencias dêste juizo, á rua da Trincheiras, n.º 42, nesta Capital, os bens penhorados por Martinho Eufrasio de Oliveira e sua mulher, na ação possessória que movem contra Antonio Correia da Silveira e sua mulher, e que é o seguinte: Uma propriedade denominada "Riacho", no lugar Riacho do Distrito do Conde, com os limites conhecidos e respeitados, contendo diversas qualidades de fruteiras, como sejam: jaqueira, larangeira, coqueiral, e bem assim casas de vivenda, avaliada em cinco contos de réis (5:000$000). E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado na imprensa oficial, na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos vinte e seis dias do mês de março de mil novecentos e trinta e oito. Eu, **João Bezerra de Melo Filho**, escrivão, datilografei e subscrevi. **Brás Baracuí**.

—

**EDITAL — Reabilitação do falido José Augusto de Miranda.** — O dr. José de Farias, Juiz de Direito da 1.ª Vára da Comarca de Campina Grande, em virtude da lei, etc. — Faço saber aos que o presente edital virem que, atendendo ao que me requereu José Augusto de Miranda, á vista das provas exibidas e que se acham juntas aos respectivos autos, o julguei por sentença reabilitado, para que cessem contra êle todos os efeitos e interdições da falencia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente com o prazo de trinta dias, que será afixado e publicado pela imprensa, e fazer todas as comunicações desta reabilitação a todos quantos da falencia receberam comunicação. Dado e passado nesta cidade de Campina Grande, em 21 de março de 1938. Eu, **Maria das Neves Tavares Cavalcanti**, Escrivã o datilografei e subscrevo. A Escrivã **Maria das Neves Tavares Cavalcanti**. Está confórme com o original: dou fé. Campina Grande, .. 21—2—1938. A Escrivã, **Maria das Neves Tavares Cavalcanti.**

—

**REGISTRO CIVIL — EDITAL** — Faço saber que em meu cartorio, nesta cidade, correm proclamas para o casamento civil dos contraentes seguintes:

Edmundo Pegado Cortêz e d. Odéte da Silva Almeida, que são solteiros, maiores e domiciliados e residentes nesta capital á Rua da Republica, 189; êle, comerciario (trabalha na firma Renato Wanderlei), desta cidade, natural da capital do Rio Grande do Norte e filho dos falecidos Antonio Pegado de Castro Cortêz e de d. Maria de Jesus Pegado Cortêz; e ela, natural de Maceió, capital de Alagôas, onde ainda móra seu pai, de profissão domestica e filha de Osman Prócoro de Almeida e da falecida d. Julia da Silva Almeida.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na fórma da lei.

João Pessôa, 23 de março de 1938. — O escrivão do registro, **Sebastião Bastos.**

—

**EDITAL** — Acham-se para ser protestadas por falta de pagamento, em meu cartorio, no edificio da Associação Comercial, as seguintes duplicatas: N. 366 K, do valor de 333$300, sacada por "Solemar Companhia Comercial Duhnfahr & Reining", contra João Pires de Figueirêdo e apresentada por aquêles; n.º 1.549, do valôr de 110$000, sacada por Francisco Simões Florido contra Francisco Ribeiro & Filho e n.º 22/765, do valôr de 1:250$000, sacada por J. Betega & Cia., contra H. P. de Aguiar, as três ultimas também apresentadas pelo Banco do Brasil. E como os sacados não fôram encontrados, intimo-os, por êste meio, de acôrdo com o art. 29, n.º 4, da lei n.º 2.044, de 31 de dezembro de 1904, a virem pagar as ditas duplictatas ou me dar as razões da recusa, ficando notificados desde já do protesto caso não compareçam. João Pessôa, 25/3/938. — O oficial de Protestos, **Heraldo Monteiro.**

—

**EDITAL — JUNTA DE ALISTAMENTO MILITAR.** — O dr. Fernando Carneiro da Cunha Nobrega, prefeito municipal e presidente da Junta de Alistamento Militar, desta capital, torna público, para os efeitos legais e de acôrdo com o art. 68, do R. S. M., que durante a semana finda, fôram alistados espontaneamente os seguintes cidadãos:

Classe de 1905 — Manoel Fernandes da Costa, Manoel Paulo de Oliveira, Severino Dutra Freire, Vitorino Jorge de Sousa e Abelardo Paulo da Silva. Classe de 1901 — Ovidio Correia de Oliveira, Moisés Vital Duarte e Crescencio F. da Costa. Classe de 1907. José de Lima, Brasiliano de Paiva, Lourival Ribeiro dos Santos, Laudelino de Araújo Pedrosa, Francisco Antonio de Oliveira e

Fernando F. Baltar. Classe de 1906. Otacilio Medeiros. Francisco de Paula e Silva. Severino Ferreira de Araújo, João Gonçalves Filgueiras e João Carneiro da Cunha. Classe de 1900. Paulino Soares Siqueira. Manoel Alves de Farias. Armando C. dos S. Vital e Sebastião de Oliveira Lima. Classe de de 1913. Sizenando Aires. Pedro Lins. José Gomes Rodrigues e Francisco Lins de Miranda. Classe de 1916. Rinaldo Vasconcelos e Luís Torres de Andrade. Classe de 1901. Manoel Marinho Falcão. Classe de 1895. Antonio Bezerra da Silva. Classe de 1903. Joaquim Militão Pires e José Soares da Costa. Classe de 1908. Wastriz Borges. Classe de 1909. Alvaro Tolêdo da Silva. Francisco das Chagas Formiga. Vitor Pedro da Costa e Zeferino Gonzaga de Lima. Classe de 1899. Severino Ferreira da Silva. Classe de 1914. Manoel Soares Peixóto Filho. Classe de 1899. João Cardoso de Holanda. Classe de 1904. Elias Vieira das Neves. Classe de 1905. Fernando Fernandes de Carvalho. Classe de 1911. Renato Cavalcanti Uchôa. Antonio Francisco Viégas e Olivio Galdino de Lima. Classe de 1910. Damião Mendes. Pedro Martiniano da Silva e João Justino de Macêdo. Classe de 1918. Hermano de Farias. Classe de 1896. Luis Alvares D. Cesar e Vicente Ribeiro Vasconcelos. Classe de 1911. Olivio Galdino de Lima. Classe de 1894. Geraldino C. de Morais. Severino Porfirio de Brito e Antonio Fernandes da Silva. Classe de 1900. Severino C. do Nascimento e José Artur da Silva. Classe de 1897. Carlos Borromeu Marinho e Virginio B. dos Santos Leal. Classe de 1898. Antonio F. da Cruz. Classe de 1913. Jorónimo R. dos Santos.

Prefeitura Municipal de João Pessôa, 1.º Distrito da 15.ª Circunscrição de Recrutamento Militar, 26 de março de 1938. — **Manoel Torres Filho**, pelo secretário.

Visto: — **Fernando Carneiro da Cunha Nobrega**, presidente da Junta de Alistamento Militar.

—

*EDITAL DE NOTIFICAÇAO E PROTESTO* — O Doutor Braz Baracuí, Juiz de Direito da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda, nesta capital do Estado, etc.

Faço saber a todos quantos êste edital de notificação e protesto virem ou dêle conhecimento tiverem, que, por parte da sociedade anónima "Emprêsa Tração Luz e Força da Paraiba do Norte", e da coletividade dos possuidores de obrigações ao portador *debentures* da referida sociedade anónima, me foi dirigida a petição do seguinte teor: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 3.ª vara e dos Feitos da Fazenda, nesta capital. Por procurador e advogado, abaixo assinado, dizem a *Emprêsa Tração Luz e Força da Paraiba do Norte*, sociedade anónima com séde em São Paulo, e com estabelecimento nesta capital, juntamente com a coletividade dos possuidores de obrigações ao portador *(debentures)*, emitidas por esta sociedade anónima, que, para ressalva e conservação de direitos, vêm expôr e requerer a v. excia. o seguinte: Mediante contrato de 4 de outubro de 1910, outorgou o Govêrno do Estado aos engenheiros, Alberto de San Juan, Tiago Vieira Monteiro e Julio Bandeira Vilela, por si, sucessores, ou emprêsa que tivessem de organizar, concessão para a exploração indústrial, com privilégio pelo prazo de 50 anos, dos serviços de iluminação, pública e particular, de fôrça motriz, e outras aplicações da eletricidade no municipio desta capital. e esse contrato de concessão, como se fazia de mistér, foi devidamente aprovado pela Assembléa Legislativa do Estado, precedendo a esta aprovação o parecer da respetiva Comissão da Fazenda, por sinal que concebido, até, nestes termos: ... "que o referido contrato (dizia o tal Parecer) traduzia uma grande aspiração do povo desta capital do Estado, e que representava também desencargo para o Tesouro Público, a *alienação dos bens transferidos* aos concessionários, com obrigação de *manterem melhorados os trabalhos a que se destinavam*, ficando assim o Tesouro Público exonerado dos *dificits*, que resultavam da exploração das respectivas emprêsas". Inaugurados, em 14 de março de 1912, os serviços de iluminação pública e particular, bem como o de bondes elétricos, começou a correr o prazo de 50 anos concedido pelo contrato de 4 de outubro citado, cujos direitos e obrigações, de conformidade com o mesmo, foram logo transferidos, á Emprêsa Tração, Luz e Força da Paraiba do Norte, organizada na capital de São Paulo, pelos respectivos concessionórios. Com o fim de obter recursos, necessários a uma eficiente exploração dos serviços contratados, a Emprêsa concessionária de tais serviços públicos, devidamente autorizada em assembléa geral dos seus acionistas, reunida aos 28 de julho de 1913, e mediante escritura pública de 18 de agosto do mesmo ano, lavrada nas notas do tabelião Reinaldo Giudice, do 7.º oficio daquela cidade de São Paulo, emitiu por subscrição pública aberta no logar de sua séde, um emprestimo de rs. ... 1.000:000$000 (mil contos de réis), em 10.000 obrigações ao portador *debentures*), do valôr nominal de 100$000 réis, a juros de 8% ao ano, pagos em prestações semestrais, e com resgate do capital emprestado, por sorteio, em amortizações anuais, no prazo de 20 anos, a contar de 15 de agosto, também de 1913. Além da emissão do emprestimo, por força do dec. n.º 177A., de 15 de setembro de 1893, já constituir divida privilégiada com preferência e prioridade, o pagamento das obrigações emitidas foi ainda assegurado, na escritura de 18 de agosto citada, por primeira e única hipotéca, penhor e caução de todos os bens imóveis por natureza e destino, móveis, acessórios, direitos e vantagens do contrato de concessão, especificados na cláusula XIV dessa escritura do emprestimo; sem que também não deixassem de preceder á emissão das *debentures*, ou obrigações ao portador, o competente manifesto, publicado no *Diario Oficial* do Estado de São Paulo, a 15 de agosto de 1913, manifesto, de cujas declarações consta se houvesse procedido, no Registro Geral de Hipotéca da 1.ª circunscrição da capital daquêle Estado, ao registro eventual do empréstimo emitido; e que também se não deixasse de proceder á sua inscrição especial, feita a 3 de setembro ainda de 1913, no Registro Hipotécario desta capital, por sêr o logar onde estão os bens hipotécarios. E para afastar possivel malentendido, devemos dizer que uma pequena parte destas garantias, consistentes em bens transferidos á Emprêsa concessionária, de acôrdo com á cláusula XIII do contrato de outubro de 1910, para serem aproveitados na exploração dos serviços concedidos, está provado que fosse *legalmente* estipulada, na escritura de emissão do empréstimo; pois que, na época dessa escritura, 18 de agosto de 1913, os aludidos imóveis por natureza ou destino, entregue pelo Govêrno para ajudar a execução dos serviços de luz e bondes, haviam já passado para o *dominio e posse* da Emprêsa concessionária, depois de inaugurados aquêles serviços, desde 14 de março de 1912; e tanto assim, que com a mesma inauguração lhe ficara assegurado, pelas cláusulas XII, XIII e XIX do contrato de 1910, o direito de alienar a concessão, bem como o de sêr indenizada dos referidos bens, no caso de encampação do contrato, ou quando terminados os 50 anos do privilégio. Revisto e inovado porém, a 29 de setembro de 1924, o contrato de 4 de outubro de 1910, e na revisão tendo-se pactuado cláusula *resolutiva* da concessão, por inadimplemento, total ou mesmo parcial, das obrigações assumidas pela Emprêsa concessionaria, acontece que em 27 de março de 1933, o Govêrno do Estado, exercido nessa época por Interventor Federal, tivesse decretado a encampação da mesma Emprêsa, esbulhando-a em áto continuo de todos os seus bens e direitos, e sem que até agora, que já vai fazer cinco anos, quisesse indenizá-la dos mesmos direitos e bens, discricionária e intempestivamente esbulhados; aliás com descumprimento da própria cláusula XVIII do contrato inovado, em que a encampação se tem por baseada, quando estabelece a contar do decreto da rescisão, o prazo de 30 *dias* para a liquidação dos efeitos encampados. Ora de tudo isto resultam consequências, de ordem juridica, economica e financeira, que interessando diretamente á Emprêsa concessionária nas suas relações contratuais com o Estado concedente, não deixam de têr *repercussão*, como intuitivamente se compreende, sôbre o crédito hipotecário dos possuidores das obrigações ao portador *(debentures)*, emitidas para o empréstimo contraido entre a Emprêsa, e a comunhão dos referidos obrigacionistas, cujas obrigações não tenham ainda sido resgatadas; e portanto faz-se necessário explanar neste requerimento, cada uma destas relações de direito paralelas, visto que o Código do Processo mesmo, em o seu art. 553, exige do peticionário que "exponha os fundamentos do protesto". Quanto ás relações obrigacionais que subsistem, entre a Emprêsa concessionária e o govêrno do Estado, como poder público concedente, e do mesmo modo rescisor do contráto de concessão, estas pódem-se chamar de inequivocas. O Interventor Federal de então, com haver expedido e dado execução ao dec. n.º 373, de 27 de março de 1933, não só constituiu o Estado da Paraiba na obrigação de indenizar a Emprêsa pelo valôr dos bens exprópriados, **ad instar** dos contrátos respectivos, como também, na obrigação de satisfazer perdas e danos, compreendendo o valôr também da concessão rescindida, em virtude da ilegalidade com que foi decretada a rescisão. Primeiramente, porque, ao tempo em que foi decrétada a rescisão, estando o Estado a dever o consumo **de três anos da iluminação pública**, cujas contas no valôr de mais de 500 contos, **apesar de já processadas pelo Tesouro, por sinal que ainda estejam por pagar**, segue-se que não pudesse o Govêrno, até mesmo se o contráto não estivesse sendo cumprido, usar daquela faculdade de rescindi-lo; quer em face da cláusula X do mesmo contráto de concessão, de 4 de outubro de 1910, segundo á qual poderia a Emprêsa concessionária, na falta de semelhante pagamento **por três mêses consecutivos**, até **suspender o serviço de iluminação**; quer em face da regra de direito obrigacional, consignada mesmo pelo art. 1.092 do Código Civil, de que nos contrátos bilaterais, nenhum dos contraêntes, antes de cumprida a sua obrigação, póde exigir o implemento da do outro. Depois, porque embora tratando-se de ato praticado no periodo ditatorial, por mandatário do Govêrno Provisório da República, como sêja o decréto rescisório dos contrátos em questão; mesmo assim o ato do Interventor Federal, datado de 27 de março de 1933, para não poder sequer apadrinhar-se, como se poderia supôr, com o art. 18 das Disposições Transitorias da Constituição de 1934, sucede-lhe têr sido cometido pelo Interventor de então, **ex-própria auctoritate**; queremos dizer: com evidente postergação do dec. n.º 19.398, de 11 de novembro de 1930, bem como do dec. n.º 20.348, de 29 de agosto de 1931, ambos correlativos daquêle art 18, inserto na última Constituição revogada. Se não, vejamos. Tem-se dito muito, e muitas vezes repetido na controvérsia forênse, que para a interpretação do citado art. 18 da Constituição de 1934, é indispensável têr-se em vista o decréto institucional, n.º 19.398, de 11 de novembro de 1930, em que o Chefe do Govêrno Provisório submeteu, por sua livre e espontanea vontade discricionária, todas as relações de direito privado aos preceitos da Constituição de 24 de fevereiro de 1891 (dec. .. 19.398, art. 6.º); e porque os Interventores Federais ficassem em cada um dos Estados, investidos na mesma ação discricionária do Poder Central (art. 6.º), foi que o Chefe do Govêrno Provisório da República, sem dúvida prevenindo excésso de poder naquêles seus mandatários, contra os direitos individuais já garantidos, mandou que "continuassem em inteiro vigor, na fórma das leis aplicáveis, as obrigações e direitos resultantes dos contrátos, de concessões e cutras outórgas, com a **União**, os **Estados**, os **Municipios** o Distrito Federal e o Território do Acre, salvo os que, submetidos á revisão, se apurasse contravirem ao interesse público, e a moralidade administrativa". (Dec. cit., art. 7.º). E como, tal e qual se receiava, logo se verificassem abusos de autoridade, por parte daquêles delegados do Govêrno Provisório, necessitou-se de expedir o dec. n.º 20.348, de 29 de agosto de 1931, coarctando a função discricionária dos Interventores e Prefeitos, que ficaram nos Estados e nos Municipios submetidos á fiscalização de Consêlhos Consultivos; impedindo-se-lhes, nos casos do art. 10, de exercer as atribuições ali mencionadas sem audiência prévia dos respectivos Consêlhos, e nos casos também do art. 11, de exercê-las sem a mesma audiência dos Consêlhos Consultivos, e sobretudo autorização expressa, **préviamente** concedida pelo Govêrno Provisório, o qual, para si exclusivamente, reservou toda a matéria de competência federal, e especialmente sôbre relações de direito privado; sendo NULOS DE PLENO DIREITO, todos os atos dos Govêrnos estaduais ou municipais, contrários ás prescrições do mesmo decréto. Pois bem, no dec. estadual n.º 373 de 27 de março de 1933, que declarou a rescisão e caducidade dos contrátos de concessão, da EMPRESA TRAÇÃO LUZ E FORÇA DA PARAIBA DO NORTE, não se alegava que a concessão contravinha ao interêsse público, nem á moralidade administrativa, fundando-se pelo contrário o ato rescisório, declaradamente, em pretendidas irregularidades na exploração dos serviços, e por último, em acidente verificado no motor da Usina, devido acaso de força maior; e como, por outro lado, o ato do Interventor Federal, extinguindo direitos e obrigações resultantes de concessão feita pelo Estado, não **tenha sido préviamente autorizado pelo Govêrno Provisório**, segue-se que o mesmo não podia deixar de sêr nulo, e nulo de **pleno direito**, por fôrça dos dispositivos legais citados. E dest'arte, mostrada a ilegalidade, se não inconstitucionalidade, como que foi decretada a rescisão dos contrátos, fica *eo ipso* demonstrado que a Fazenda Estadual, afóra responsável pelo valôr dos bens encampados, dos quais vai completar-se um lustro se acha apossada, esteja também obrigada, segundo tinhamos de demonstrar, a satisfação de perdas e danos, nos termos do Código Civil, (art. 159). Até aqui, a responsabilidade do Estado para com a Emprêsa encampada; vejamos agora sua responsabilidade, como detentor dos bens hipotécados, para com os credores debenturistas, cujo direito não é senão inquestionável. Ao lado da responsabilidade **direta** da Emprêsa, concessionária, como devedôra pela emissão do empréstimo em obrigações ao portador, perante os credores **debenturistas** considerados individualmente **(ut singuli)** ou coletivamente **(ut universi)**, em confórmidade com a escritura pública do empréstimo, de 18 de agosto de 1913, não resta dúvida que concorre também a responsabilidade, no tocante á solução da dívida hipotecária, assumida pelo Estado da Paraiba com o dec. n.º 373, de 27 de março de 1933, declarando a caducidade do contráto de concessão de 4 de outubro de 1910 e do aditivo de 29 do setembro de 1924. De fato, de acôrdo com o decreto da rescisão, todos e cada um dos bens de **legítima propriedade da Emprêsa**, empregados nos serviços de "tração, luz e força", serviços cuja administração e exploração ficaram a cargo do Govêrno, tiveram logo que passar para o poder do Estado, no próprio dia 27 de março de 1933. E dêste essa data até hoje, se mantém o Govêrno na pósse dos aludidos bens, repita-se, de **legítima propriedade da Emprêsa desapossada**, sem ao menos querer indenizá-la do correspectivo valôr, como se obrigára em várias cláusulas dos seus contrátos de concessão; e também **como que deslembrado**, o mesmo Govêrno do Estado, de que sôbre os referidos bens, por êle encampados, pesa **o onus real da hipotéca**, cuja inscrição está ainda em vigôr, constituida em garantia da emissão do empréstimo por **debentures**, hipotéca de que tivéra pleno conhecimento, e com a responsabilidade da qual até se confessára de acôrdo, assumindo na cláusula XXI do contráto aditivo, de 29 de setembro de 1924, a **obrigação** de no caso mesmo de rescisão do contráto, retêr a importancia correspondente á solução do **referido onus hipotecário**, em garantia do empréstimo de rs. ... 1.000:000$000 (mil contos de réis). E quando acabámos de dizer, que na aludida cláusula XXI, o Govêrno aceitára responder pelo pagamento da hipotéca, é porque essa cláusula do contráto aditivo, não representa concessão alguma em favôr da Emprêsa concessionária, mas tão somente, fiel observancia dos principios cardiais que regem o direito hipotecário em a nossa legislação; visto como a **aquisição posterior** por qualquer título dos bens hipotecádos obriga, em virtude do direito real **(adversus omnes)**, o adquirente a título oneroso ou gratuito, de bôa, ou má fé, a remir o onus hipotecário, dentro do prazo legal, sob pena de **ficar sujeito á excussão judicial** para o pagamento integral da dívida e de seus acessórios e demais consectarios legais; sendo também cabivel a aludida excussão hipotecária, em virtude do **direito de sequela** contra terceiro detentor dos imóveis e bens compreendidos na hipotéca. (Código Civil, arts. 815, 816 § 2.º e 755, 848-850 e 859; LAFAYETE Direito das Cousas, 2.ª ed. de 1922, §§ 174 e 257 ns. 2 e 3, not. 36-258 e 262). Portanto fica estabelecido, que por Direito e em face do texto legislativo em vigôr, o Govêrno está **diretamente** obrigado ao pagamento da dívida, visto que não procedeu á remissão da hipotéca, que incidia sôbre os bens encompados, deixando que tivesse transcorrido, há muito, o prazo legal de remí-la; uma vez que são decorridos já cinco anos menos quatro dias, que se apossou dos referidos bens e os conserva, segundo os termos do decreto de encampação, "incorporados ao seu património", e como ameaça, até, de passá-los a novos concessionários dos serviços públicos respectivos; bens que foram objéto da concessão, arbitrariamente, declarada caduca e rescindida. Em conclusão: Pelo que temos exposto, e tem de sêr provado em tempo oportuno, competindo á EMPRESA TRAÇÃO, LUZ E FORÇA contra o Govêrno do Estado, ação, para pedir em juizo, não só a indenização que pelo decreto de encampação lhe ficou reservada, mas também a satisfação de perdas e danos consequentes do ato rescisório, nulo de pleno direito; e á coletividade dos possuidores de obrigações ao portador **(debentures)**, emitidas para pagamento do empréstimo contraído pela Emprêsa encampada, por escritura pública de 18 de agosto de 1913, competindo contra o mesmo Govêrno da Paraiba, executivo hipotecário com penhora dos bens em poder de terceiro detentor; ambos querendo fazer interromper, a prescrição de cada uma de suas respectivas ações, que esta em véspera de operar-se, vêm requerer a v. excia. senhor doutor Juiz dos Feitos da Fazenda do Estado, se digne de mandar tomar por termo o protesto, que os requerentes fazem pela interrupção da mesma prescrição, como de lei, intimando-se o Estado da Paraiba, na pessôa de seus representantes legais, a saber, o Procurador da Fazenda, o Promotor Público da Capital, a quem couber por destribuição, **ex abundanti**, o exmo. sr. Interventor Federal do Estado. Requerem, outrosim, que se publique pela imprensa "edital" de notificação, contendo o teôr do presente protesto, para ciência de terceiros por ventura interessados. E nêstes termos, e com fundamento no art. 552 e seguintes do Código do Processo Civil e Comercial, pedem que tomado o protesto por termo, e satisfeitas as formalidades legais, sejam os autos entregues aos requerentes, independentemente de traslado, para lhes servir de documento. Para o pagamento da taxa judiciária, não havendo feito judicial com pedido certo, estima-se em cem contos de réis o valôr sómente do protesto. (Com duas procurações". A. P. deferimento. E. R. M. João Pessôa, 24 de março de 1938. **Guilherme Gomes da Silveira**. Advogado. (Sôbre 3$000 de sêlos estaduais e $200 da taxa federal de educação e saúde.) Na qual petição, proferi o despacho do teôr seguinte: A. como requer, intimado o 1.º dr. promotor público, digo, ao promotor a quem fôr destribuido (art. 220 da Org. Jud. do Estado). João Pessôa, 24|3|938. Brás Baracuí. (Sôbre 250$000 de sêlo da taxa judiciaria). Em virtude do qual despacho foi lavrado o seguinte termo de notificação e protesto. Termo de protesto. Aos vinte e cinco dias do mês de março do ano de mil novecentos e trinta e oito, nesta Cidade de João Pessôa, capital do Estado da Paraiba, em meu cartorio, compareceu o advogado doutor Guilherme Gomes da Silveira, por parte da "EMPRESA TRAÇÃO, LUZ E FORÇA DA PARAIBA DO NORTE", como também por parte dos possuidores de obrigações ao portados **(debentures)** da aludida sociedade anónima, e por êle me foi dito que, nos termos de sua petição retro, que dêste termo ficava fazendo parte integrante, protestava pela interrupção da prescrição dos seus respectivos direitos de ação contra o Estado da Paraiba e seu Govêrno, resultantes do ato de encompação dos bens e direitos da mencionada "Empresa Tração, Luz e Força da Paraiba do Norte", ocorrido por decréto número tresentos e setenta e três, de vinte e sete de março de mil novecentos e trinta e três, e me pediu que lhe lavrasse êste termo, que vai assinado pelo protestante e por duas testemunhas. Eu, Eunapio da Silva Torres, escrivão interino dos Feitos da Fazenda o datilográfei. (As.) Guilherme Gomes da Silveira, Testemunhas: Ernani Moreira Franco, Raimundo Correia. E, para que não se alegue ignorancia, mandei expedir êste edital, que será afixado no lugar de costume e publicado pela Imprensa, na fórma da lei. Dado e passado nesta Cidade de João Pessôa, capital do Estado da Paraiba, aos vinte e cinco dias do mês de março do ano de mil novecentos e trinta e oito (1938). Eu, Eunapio da Silva Torres, escrivão interino dos Feitos da Fazenda do Estado, o datiligrafei e assino. O Juiz de Direito e dos Feitos da Fazenda do Estado. Brás Baracuí. Está confórme com o original ao qual me reporto e dou fé. O escrivão dos Feitos da Fazenda Estadual, Eunapio da Silva Torres.



—

EDITAL DE LOTEAMENTO E VENDA DE TERRENOS A PRESTAÇÕES: — O Bel. Pedro Ulisses de Carvalho, Oficial do Registro Geral dos Imoveis da Comarca da Capital, por virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, dêle noticia tiverem e interessar possa, que o dr. João Meira de Menezes, e sua mulher, senhores e possuidores da propriedade denominada "Granja S. João", situada no bairro de Cruz de Armas, nesta Cidade, tendo dividido os terrenos da referida propriedade, em lótes, para vende-los por oferta pública, mediante pagamento do preço a prazo em prestações, ora em curso de venda, depositaram, nesta data, no cartorio do Registo dos Imoveis a meu cargo, os documentos a que se referem o artigo 1.º de n.º 1 a 5 § 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 58, de 10 de Dezembro de 1937. E para que chegou a noticia ao conhecimento de todos, faço o presente edital, que será afixado no logar do costume e publicado três vezes, durante 10 dias, no órgão oficial do Estado "A UNIÃO". Dado e passado nesta Cidade de João Pessôa, aos 26 de Março de 1938. O Oficial do Registo *Pedro Ulisses de Carvalho*.

—

EDITAL DE CONVOCAÇAO DO JURI — O doutor Braz Baracuí, juiz de Direito da 1.ª vara da Comarca da Capital do Estado da Paraiba, em virtude da lei etc.

Faço saber, que na fórma do art. 32 do decreto-lei n.º 167 de 5 de Janeiro do corrente ano, procedi ao sorteio dos 21 cidadãos jurados que tem de servir na 1.ª sessão ordinaria do juri desta capital no corrente ano, convocada para o dia 4 de abril vindouro, pelas 8 horas da manhã, tendo sido sorteiados os seguintes: Dr. Olivió Marója, José Faustino Cavalcanti de Albuquerque, dr. Manuel de Monteiro de Oliveira, dr. Onildo Chaves, dr. Clarindo Misael Barros Gouveia, dr. Luciano Ribeiro de Morais, dr Luiz Gonzaga de Oliveira Lima, dr. Lauro dos Guimarães Vanderlei, Lauro de Caldas Barros, Luiz Clementino de Oliveira, Vasco Carvalho de Tolédo, dr. Osias Nacre Gomes, Samuel Hardman Norat, Rui Araújo, dr. Pedro Bento Collier, Raul Enrique da Silva, farmaceutico Antonio Rabêlo Junior, dr. Otavio Frederico de Mesquita, José Marinho da Silva, Raul Massa, Byron Brainer Nunes da Silva.

A todos os quais e a cada um de per-si convido a comparecer á referida sessão do juri tanto no dia acima á hora determinada como nos demais dias enquanto durarem os trabalhos da mesma sessão sob as penas da lei se faltarem. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 14 de março de 1938. Eu, Carlos Neves da Franca, escrivão do juri o escrivi. (a) *Braz Baracuí*. Conforme com o original. Subscrevo e assino. O escrivão, *Carlos Neves da Franca*.

—

**RECEBEDORIA DE RENDAS — EDITAL N.º 3 — Industria e profissão.** — De ordem do sr. diretor desta repartição, faço público, que deverão ser pagas, sem multa, até o ultimo dia util dêste mês, á bôca do cofre desta Recebedoria, as primeiras prestações do imposto de industria e profissão maior de um conto de réis, (1:000$000), referente ao corrente exercicio, de acôrdo com o art. 3.º, do decreto n.º 467, de 30 de dezembro de 1933.

2.ª Secção da Recebedoria de Rendas, em João Pessôa, 11 de março de 1938. — **Leonel Rosario**, chefe.

Visto: — **J. Santos Coêlho Filho**, diretor.

# SECÇÃO LIVRE

## COMPANHIA PARAÍBA DE CIMENTO PORTLAND S. A.

### FABRICA DE CIMENTO — J. PESSÔA

**RELATORIO A SER APRESENTADO A' ASSEMBLE'A GERAL DE ACIONISTAS A SE REALIZAR EM 29 DE MARÇO DE 1938**

Srs. Acionistas:

Com a presente e de acôrdo com o art. 31 dos nossos Estatutos, apresentamos-lhes o balanço e o relato das atividades da nossa Fábrica de Cimento em João Pessôa, Paraiba, no ano de 1937, p. findo.

E' forçoso confessar-vos que os nossos esforços empregados naquéla industria vêm se chocando contra os mais variados e adversos fatôres. Embóra nos venhamos colocando a cavalheiro dos mesmos, o resultado financeiro do nosso empreendimento vem sendo totalmente absorvido e o capital que nos confiastes, ainda não poude ter remuneração, a não ser a das ações preferenciais, que representam apenas 1|4 do capital social.

**Instalações** — Como é do vosso conhecimento, os fornecedores dos maquinismos ficaram muito abaixo dos seus compromissos contratuais quanto á capacidade de produção da instalação. Por outro lado, a assistencia técnica a que, contratualmente, se obrigaram, no inicio do funcionamento da Fábrica, foi de tal maneira mal ministrada, que só começamos a ter um regular funcionamento depois que a dispensamos.

De fato, de todos os técnicos remetidos pelos fornecedores da instalação, um apenas continúa a prestar serviços a nossa Fábrica.

A fim de suprir a deficiencia dos maquinismos fornecidos, adquirimos a instalação da Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas, existente em Fortaleza, e constante de 2 moinhos "ALLIS CHALMERS" para clinquer, um secador rotativo, duas ensacadeiras e acessorios: silos metalicos, elevadores, transportadores, etc. A qualidade daquêle material excedeu a nossa expectativa.

Como a parte eletrica do mesmo, por ser de corrente continua, era inadaptavel á nossa Fábrica, adquirimos á A. E. G., Cia. Sul Americana de Eletricidade, a instalação eletrica necessaria.

Infelizmente, porém, a despêsa feita com tão vultosas compras foi improficua pois, não só destas, como das restantes maquinas, só pudemos retirar pouco mais de 1|3 da sua capacidade, e isto por deficiencia no fornecimento de energia eletrica.

Como é do vosso conhecimento, esta nos é fornecida, contratualmente, pela Usina de propriedade do Govêrno do Estado.

Depois de haver trabalhado regularmente durante os anos de 1935 e 1936 tal Usina vem tendo, de então para cá, funcionamento bastante irregular, ainda agravado pelo aumento do consumo da Cidade e outras industrias, requerendo cada dia maior suprimento de energia, o que vem peorando nossa situação.

Assim é que, de janeiro a junho fôram-nos fornecidos 1.656.525 KWH, cêrca da terça parte do que necessitariamos.

De julho a dezembro a quéda foi ainda maior: — 1.418.240 KWH.

Si levardes em consideração que, para uma produção de 80.000 toneladas anuais, necessitariamos de quasi 9.000.000 KWH, vereis o quanto fômos sacrificados no ano findo.

Com a Cia. Paraibana de Tecidos conseguimos um pequeno paliativo, fornecendo-nos aquéla Cia., as sobras de energia da sua Fábrica, em Tibiri. Tal fornecimento foi, porém, de apenas 471.720 KWH no 2.º semestre de 1937. Embóra pequeno, porém, a sua regularidade nos foi grandemente útil evitando, quasi diariamente, a parada dos nossos fornos á noite o que, além da quéda, ainda maior, da produção, viria a prejudicar a qualidade desta.

Por êsse motivo, durante quasi todo o ano de 1937, só nos foi possivel mantêr em serviço um dos nossos dois fornos, e êsse mesmo nem sempre em serviço contínuo.

Diminuição de produção significa, é obvio, encarecimento.

Com as autoridades estaduais mantivemos constantes entendimentos no sentido de serem, sinão corrigidas, pelo menos atenuados tais fatôres.

Cumpre salientar-vos que, do exmo. sr. Governador do Estado, dr. Argemiro de Figueirêdo, sempre lográmos obter a exáta compreensão das nossas necessidades e a máxima bôa vontade em solucionar este ponto, para nós vital. Circunstancias alheias, porém, á vontade de s. excia. fizeram com que os seus e nossos desejos, nêsse particular não pudessem ser de pronto satisfeitos.

Podemos anunciar-vos, porém, que depois do último entendimento que tivemos com s. excia., fôram tomadas providencias enérgicas do Govêrno do Estado no sentido do regular funcionamento da Usina Eletrica. Além disso foi-nos entregue, a titulo precario, a antiga Usina do Tambiá, com a qual iremos reforçar o fornecimento á nossa Fábrica, até que o Govêrno do Estado tenha últimado a ampliação da Central Eletrica, de 1.500 para 4.000 KW.

Pelo nosso lado, ainda, demos encomenda á Atlas Diesel, de uma instalação Diesel-Eletrica que deverá chegar ainda no 1.º semestre de 1938, a fim de funcionar como reserva.

Com as providencias expostas podeis verificar que temos o direito de esperar que no ano de 1938 estejam afastadas todas as dificuldades apontadas. Já em janeiro e fevereiro, apezar de estarem apenas em inicio tais medidas, a nossa produção foi a maxima até hoje obtida, superando a média de 1936 e 1937, somados.

**Transportes** — E' o cimento, como sabeis, um produto decisivamente influenciado pelo frête. Sendo o nosso produto quasi todo transportado, a fim de ser vendido em todo o Norte do País, é claro que a questão dos transportes — ferroviarios e maritimos — nos aféta grandemente.

Com a Great Western of Brazil Railway celebrámos um ajuste de frêtes para os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagôas, servidos pelas linhas daquéla Estrada. Tal ajuste nos concede uma tarifa que, embóra preferencial para aquéla ferrovia, é ainda 50% mais elevada que as que usufruem, em média, as nossas congeneres do Sul.

Da alta administração daquéla Estrada vem esta Companhia recebendo sempre inequivocas demonstrações de interesse e bôa vontade e, apezar da sua deficiencia de material rodante, temos conseguido manter quasi em dia os nossos transportes ferroviarios, graças ao zêlo empregado pela direção da Great Western em aproveitar até o maximo a sua capacidade de transporte.

Com relação ao transporte maritimo, porém, tem sido este um dos grandes entraves á nossa expansão. Basta dizer-vos que para 3 portos do nosso litoral — Aracajú, Ilhéus e Caravélas — durante todo o ano de 1937, conseguimos vapor uma única vez!

Para êsses e outros Portos tivemos que apelar para o rudimentar transporte em veleiros o qual, apezar de tudo, se mostrou mais eficiente.

Ao nosso vêr, também uma medida que se impõe á nossa navegação é a regulamentação dos servicos de estiva, que devem passar a ser feitos pelas Administrações Portuárias, como serviços portuários que são. O comércio, a industria, as Cias. de Navegação, e os próprios trabalhadores portuários vêm sendo rudemente sacrificados em proveito de uma meia duzia, que são os empreiteiros dos serviços de estiva.

Além de caro, é pessimamente executado o serviço: as avarias são regra geral e de alcance absurdo: em S. Luís do Maranhão, p. ex., chegam a ultrapassar 20% !!

**Novas Instalações** — No inicio deste já vos falámos sobre a montagem, levada a efeito de 2 moinhos cilíndricos, "ALLIS CHALMERS", cada um com capacidade para 4½ toneladas de cimento por hora.

Foi construido o aumento do edificio para os mesmos, bem como montados os respectivos acessorios: um silo de alimentação com capacidade para 250 tons., um transportador de fita sem fim para alimentação deste, e transportadores do cimento moido.

Para correspondente reforço da parte eletrica fôram adquiridos 2 motores, duas caixas redutôras de velocidade, chaves, um novo quadro blindado, e mais um transformador de 500 KWA.

Para ligação da nossa Fábrica á linha de força da Usina da Cia. Paraibana de Tecidos, foi construido um trecho, inteiramente novo, de linha de alta tensão, com cêrca de 2 Kms.

Além disso mudámos grande parte da posteação do trecho já existente, com cêrca de 12 Kms.

Montámos um elevador para mistura de cimento e temos, em montagem, um para entrada de carvão e um silo pesador "BLAW KNOX", para dosagem de argila.

Estão, também, em estudos para montagem, um secador rotativo para materias primas e uma ponte rolante para a carga de "clinquer".

Montámos mais uma ensacadeira automatica de 2 bicos.

Construimos um edificio para banheiro e instalações sanitarias para o pessoal e outro para aumento do almoxarifado.

Com relação aos acessorios e sobressalentes de que carecemos temos recorrido, sempre que possivel, á industria nacional, e é com grande regosijo que temos constatado que as fundições e oficinas nacionais, nos têm suprido de material de qualidade igual e, por vezes, superior á do similar estrangeiro.

Da parte dependente, ainda, de importação, temos feito regular provisão, visto como os prazos de entrega das manufaturas estrangeiras cada vez se dilatam mais.

Também adquirimos grande stock de combustivel, suficiente ás nossas necessidades durante um ano.

Foi esta uma operação bastante feliz, não só devido á enorme alta verificada no preço do carvão, como também a depressão cambial logo após verificada. A economia feita orçou em cêrca de 500:000$000.

**Escola** — Na fórma do nosso contráto com o Govêrno do Estado, vimos mantendo uma escola primária junto á nosso Fábrica, tanto para operarios e seus filhos, como para os moradores das imediações.

**Assistencia médica e farmaceutica** — Também continuamos mantendo normalmente assistencia médica aos nossos operarios.

**Vendas** — A aceitação do nosso produto vem cada vez se firmando mais nos mercados de consumo do País, notadamente os do Nórte. Durante o ano de 1937, o total das nossas vendas elevou-se a 8.709:417$600. Pagámos sómente de imposto de consumo em 1937, Rs. 1.477:998$490 e de frétes, Rs. 1.630:669$690.

Pelo confronto das cifras acima vereis que sómente os frétes e imposto de consumo absorvem 40% do preço bruto de venda.

Essas cifras vêm demonstrar a injustiça dos que, sem conhecimento de causa reclamam contra o elevado preço do cimento o qual, efetivamente, é vendido mais barato que a cal.

**Dividendos** — Em face dos motivos inicialmente expostos, o resultado financeiro do presente exercicio foi de molde a garantir, sómente o dividendo minimo das ações preferenciais.

**Consêlho Fiscal** — Na fórma dos estatutos, deveis eleger o Consêlho Fiscal para o presente exercicio.

**Diretoria** — Em dezembro de 1937, e para tratar de seus interesses particulares, renunciou ao seu cargo de Diretor o dr. Benjamin Constant Vilanova, que grandes serviços prestou á nossa Fábrica, desde o inicio da sua construção, com a sua inteligencia e capacidade de trabalho.

Resolvemos considera-lo, porém, licenciado sem remuneração, motivo porque não vos solicitamos eleição de substituto.

Terminando, cabe-nos agradecer a todos quantos, Diretores, funcionários, operarios, agentes, representantes e viajantes colaboraram comnôsco com esforço, zêlo e dedicação.

**Alfrêdo Dolabêla Portéla,**
Presidente.

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Consêlho Fiscal da Companhia Paraíba de Cimento Portland S/A, tendo examinado o balanço e contas daquela Companhia, referentes ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1937, opinam pela sua aprovação.

(A) **José Inácio Caldeira Versiani**, Presidente.
(A) **Carlos Euler**
(A) **Omar Dutra**
(A) **Dr. João de Assis Lopes Martins.**

## COMPANHIA PARAIBA DE CIMENTO PORTLAND S. A.

### Fabrica de Cimento — João Pessôa

**BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1937**

**ATIVO:**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Fábrica compreendendo jazidas:** | | | |
| **Edificios e maquinas** | 17.278:544$768 | | |
| **Ações, apólices e debentures** | 225:000$000 | | |
| **Automoveis** | 27:000$000 | | |
| **Equipamento de transportes** | 383:445$100 | | |
| **Laboratório** | 160:495$300 | | |
| **Moveis & Utensilios** | 59:616$300 | 18.134:101$468 | |
| **STOCKS** | | | |
| Matéria prima e mercadoria | | 2.344:866$926 | 20.478:968$394 |
| **CAIXA** | | | |
| **Caixa** | | 39:216$100 | |
| **Depositos** | | 369$000 | 39:585$100 |
| **Devedores em C/ corrente e por duplicatas a receber** | | | 2.420:912$622 |
| **CONTAS DE COMPENSAÇÃO** | | | |
| **Ações da Diretoria** | | 125:000$000 | |
| **Devedores p/ titulos e valôres caucionados** | | 1.659:489$200 | 1.784:489$200 |
| | | | 24.723:955$316 |

**PASSIVO:**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Capital** | | | 12.000:000$000 |
| **Fundo de reserva p/ depreciação maquinismos** | | | 365:451$000 |
| **Banco do Brasil c/ garantida por duplicatas e mercadorias** | | | 865:405$400 |
| **Caixa Economica do R. de Janeiro c/ longo prazo** | | | 5.619:502$100 |
| **CONTAS CORRENTES CREDORES** | | | |
| Cia. Ind. Brasileiras Portéla S/A, Alfrêdo Dolabéla Portéla e outros acionistas | | 2.034:984$426 | |
| Bancos c\| garantidas por duplicatas | | 90:524$200 | |
| Diversos correntistas | | 359:973$890 | 2.485:482$516 |
| **DUPLICATAS A PAGAR** | | | |
| Moéda estrangeira | 795:555$800 | | |
| Moéda nacional | 230:764$200 | 1.026:320$000 | |
| **Obrigações a pagar** | | 205:000$000 | |
| **Ordens a pagar** | | 540$700 | 1.231:860$700 |
| **Salários a pagar** | | | 11:764$400 |
| **2.º dividendo a distribuir das ações preferenciais** | | | 360:000$000 |
| **CONTAS DE COMPENSAÇÃO** | | | |
| **Caução da Diretoria** | | 125:000$000 | |
| **Titulos e valôres caucionados** | | 1.659:489$200 | 1.784:489$200 |
| | | | 24.723:955$316 |

**Frederico Koenig**, Contador.

**Alfrêdo Dolabêla Portéla**, Presidente.

# TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Autos com vista ás partes, correndo prazo nesta Secretaría:

Apelação Civel n.º 39, da comarca de Misericordia. Apelante Gonçalo Antonio de Santana. Apelados Joaquim Servulo de Sousa e sua mulher.

Com vista á parte apelante, pelo prazo da lei, em 24 — 3 — 1938.

# Pela Inspetoria Geral de Trafego Publico e da Guarda Civil deste Estado

**1.ª SECÇÃO DE TRAFEGO**

De ordem do sr. Inspetor Geral, estão sendo convidados a comparecer a esta Secção de Tráfego, os motoristas abaixos relacionados no prazo máximo de 48 horas, a fim de regularizarem suas carteiras que se acham aquí depositadas, sob pena dessa Inspetoría uzar de medidas severas, a fim de manter a bôa ordem do serviço, de acôrdo com o regulamento em vigôr.

**DESTE ESTADO**

Severino Eloi de Almeida, Sandoval Teiveira de Oliveira, Antonio Cartete da Silva, João Barbosa de Andrade, José Borges de Araújo, Pedro Henriques de Araújo, Augusto Laurentino, Isidro Soares da Silva, João Paulo Filho, Luiz Candido, Nemézio Tavares, Mario do Nascimento Coqueijo, Orlando de Medeiros Gomes, Augusto Gualberto da Silva, Francisco Roja Bandeira, Oscar Mendes da Silva, Benjamim Torres de Andrade, João Ranulfo dos Santos, Manuel Geremias dos Santos, Pretextato Pinheiro de Abreu, Genáro Mendes do Nascimento, João do Rêgo Filho, Washington Farias Almeida, Armando Montenegro Barrêto, João Inácio de Sousa, Giovani Gioia, Alfeu Rabêio, Americo Justa, Paulo Euriques, João Alves Sobrinho, José Maria de Araújo, Felix Rodrigues de Andrade, Firmino Bezerra da Silva, Severino Bélo da Silva, Inácio da Cunha Pedrosa, Euclides Vicente Ferreira, Sebastião Hardman de Barros, Ranulfo Gomes Fernandes, Ulisses Martins dos Santos, Severino de Oliveira, Aivaro da Silveira Távora, Oracio Santiago, Rivaldo B. de Holanda.

**DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

Luiz Pinto Tavares Aranha, Carl Neunkirchen, Antonio de Mélo Cavalcanti Filho, Antonio Pereira de Brito (Identidade), Eudes Cavalcanti Pessôa de Mélo, Osvaldo Gonçalves de Albuquerque, Severino Camêlo Pessôa, Raimundo de Araújo, João Alfrêdo da Cruz, Sebastião Pinheiro de Andrade, Paulo Januário de Lima, Severino Carvalho.

**RIO GRANDE DO NORTE**

Olavo Guimarães Vanderlei, Manuel Virgolino Sobrinho, Antonio Nascimento da Silva, Luiz Barbosa da Silva, Renato dos Guimarães Vanderlei.

**AMAZONAS**

Altino Rodrigues de Sousa.

João Pessôa, 26 de março de 1938.
**Severino de Araújo Queiróga**, Enc. da 1.ª Secção do Tráfego.

*mais artista e mais mulher que em "MAZURKA"*

*em um romance de amor e de emoções, com os prodromos da REVOLUÇÃO RUSSA que lançou o pobre paiz nas garras bolchevistas!*

**HOJE NO PLAZA EM 3 SESSÕES**

MATINÉE ás 3 1/2 horas com preços especiais: Adultos 2$200, crianças e estudantes 1$100

SOIRÉE ás 6 1/2 e ás 8 1/2. Preços 2$200 e 1$600

**MOSCOU-SHANGHAY**

Comemorando o 1.° lançamento da grande produtora

**CINE-ALIANÇA**

NO PLAZA

**Matinal no PLAZA ás 9 1/2 horas**

Preço unico 800 reis—Programa duplo

**Folies Bergere de París**

com MAURICE CHEVALIER e JACK PERRYN em

**LUTANDO NA FRONTEIRA**

**SANTA ROSA**

Hoje ás 6 1/2 e ás 8 1/2—Preços 1$100 e 800 rs.

JOHN WEISSMULLER — em

**A Fuga De Tarzan**

UM COLOSSO DA METRO GOLDWYN MAYER

Complemento: Jornal e desenho colorido

**SANTA ROSA**

Matinée—JACK PERRYN

em

**LUTANDO NA FRONTEIRA**

PREÇO UNICO 600 REIS

## SECRETARIA DA FAZENDA

Relação dos documentos irregulares existentes na Secção de Expediente da Secretaria da Fazenda e pertencentes ás pessôas e firmas abaixo mencionadas:

Estacionário Fiscal de Serraria, José Luiz do Rêgo Luna, José Jerônimo de Barros Ribeiro Néto, Ten. João Alves de Farias, Estação Fiscal de Ingá (of. n.° 244, da Secretaria da Agricultura), F. Reis, José Justino Filho, Roberto Dias (Diretoria Geral de Saúde Pública), Alfrêdo Whatley Dias (2 contas), René Housheer & Cia., Banco Comércio e Industria de Pernambuco, Severino Meira de Vasconcêlos, Banco do Estado da Paraíba (2 contas), Miguel Bezerra Chaves, Antonio Barbosa de Freitas, Pessôa Teixeira Ltda., Otoni & Cia., Fernando Seixas (Secretaria do Interior), Gaspar Binter, Luiz Travassos Duarte, Luiz Raimundo Bezerra, Cia. Paraíba Cimento Portland S.A. (2 contas), Luiz P. de Lima (Secretaria do Interior), dr. Joaquim F. de Carvalho, Oficio n.° 935, da Secretaria da Agricultura, Antonio de Carvalho Santos, Bertino do Carmo Lima, Daniel de Araújo (2 contas), J. Minervino & Cia., João Vicente de Abreu, Josué Bezerra de Sousa, Roberto Dias (Diretoria de Saúde Pública), Ovidio Mendonça, Fernando Solano da Silva, José Barbosa de Araújo, S. B. Cabral & Cia., José Bezerra de Lima, José P. Pordeus, Severino Silva (Rep. de Aguas e Esgôtos), Petronila de Araújo Sobral, Cornélio A. F. de Mélo, Diretoria Geral de Saúde Pública (3 processados), Francisco Anisio, Mariano Bezerra da Silva, Antonio Freire Marinho, Anson Silva de Oliveira, Cia. Brasileira de Eletricidade Siemens-Schuckert, João Batista Correia Lins, Iluminato Machado, Escola de Agronomia do Nordéste, Miguel Serafim da Silva, José Nascimento de Andrade (Diretoria do Fomento), Cia. Industrial de Fumo Ltda., Milton Nunes de Almeida, José Bento de Morais, Irmã Maria Joana (Secretaria do Interior), dr. Manuel da Cunha, (Diretoria Geral de Saúde Pública), João Batista da Cunha, Anderson Clayton & Cia., Francisco Carlos Ribeiro Néto, Malaquias Barbosa, Emprêsa Luz e Força de Campina Grande, Antonio Vieira da Rocha.

Em 22 — 3 — 938.

A. Marinho

## DECLARAÇÃO

Pela presente, declaramos ao publico em geral, e particularmente a todos nossos agentes-comissarios e freguezes do interior, que nesta data deixou de ser nosso empregado, o sr. Manoel José Fernandes, (M. J. Fernandes), que ocupava o lugar de INSPETOR-VIAJANTE.

João Pessôa, 25 de março de 1938.

THE TEXAS COMPANY (South America) LTDA. — G. M. Alencar, gerente do Distrito — Paraíba.

(A firma está devidamente reconhecida).

## MOVEIS

Casal que se retira do Estado, vende os moveis, constando de sala de visitas, jantar, dormitorio, piano, radio e outras peças de uso domestico, todos de imbuia, com pouco uso.

Vêr e tratar na Avenida João Machado, 779.

## A PREVIDENTE

### QUADRO DE OBSERVAÇÃO

Maria Vieira Pessôa com 49 annos de idade, casada, residente á av. 1.° de Maio n.° 31, nesta capital.

Severino da Cunha Cavalcante com 48 annos de idade, casado, auxiliar do commercio, residente á rua 13 de Maio n° 533, nesta capital.

Genezio Gambarra Filho, com 29 annos, casado, funccionario publico, residente em Piancó, Estado da Parahyba.

Manoel Victaliano de Carvalho Rocha com 26 annos, casado, funccionario publico e residente em Cabedello.

José Victaliano de Carvalho Rocha, casado, auxiliar do commercio e residente nesta capital.

Dr. Oswaldo Elizeu Joffily Pereira, com 36 annos de idade, casado, medico e residente em Nova Cruz.

Gentil Coitinho de Lucena, com 28 annos, casado, commerciante e residente á rua Barão da Passagem, nesta capital.

Romeu Cabral Accioly, com 22 annos de idade, casado, auxiliar do commercio, residente á rua 4 de Novembro 173, nesta capital.

### Chamada de obitos

688 sem multa 28 de fevereiro
688 com multa 20 de março 1937
689 sem multa 15 de março
689 com multa 5 de abril 1937
690 sem multa 30 de março
690 com multa 20 de abril 1937
691 sem multa 15 abril
691 com multa 5 de maio 1937
692 sem multa 30 de abril
692 com multa 20 de maio 1937
693 sem multa 15 de maio
693 com multa 5 de junho 1937
694 sem multa 30 de maio
694 com multa 20 de junho 1937
695 sem multa 15 de junho
695 com multa 5 de julho 1937
696 sem multa 30 de junho
696 com multa 20 de julho 1937
697 sem multa 15 de julho
697 com multa 5 de agosto 1937
698 sem multa 30 de julho
698 com multa 20 de agosto 1937
699 sem multa 15 de agosto
699 com multa 5 de setembro 1937
700 sem multa 30 de agosto
700 com multa 20 de setembro 1937
701 sem multa 15 de setembro
701 com multa 5 de outubro
702 sem multa 30 de setembro
702 com multa 20 de outubro
703 sem multa 15 de outubro
703 com multa 5 de novembro
704 sem multa 30 de outubro
704 com multa 20 de novembro
705 sem multa 15 de novembro
705 com multa 5 de dezembro
706 sem multa 30 de novembro
706 com multa 20 de dezembro
707 sem multa 15 dezembro
707 com multa 5 de janeiro de 1938
708 sem multa 30 dezembro 1937
708 com multa 20 janeiro 1938
709 sem multa 15 janeiro 1938
709 com multa 5 fevereiro 1938
710 sem multa 30 janeiro 1938
710 com multa 20 fevereiro 1938
711 sem multa 15 fevereiro 1938
711 com multa 5 março 1938
712 sem multa 28 fevereiro 1938
712 com multa 20 março 1938
713 sem multa 15 março 1938
713 com multa 5 abril 1938
714 sem multa 30 março 1938
714 com multa 20 abril 1938
715 sem multa 15 abril 1938
715 com multa 5 maio 1938
716 sem multa 30 abril 1938
716 com multa 20 maio 1938
717 com multa 5 junho 1938
717 sem multa 15 maio 1938
718 com multa 20 junho 1938
718 sem multa 30 maio 1938
718 com multa 20 junho 1938
719 sem multa 15 junho 1938
719 com multa 5 julho 1938
720 sem multa 30 junho 1938
720 com multa 20 julho 1938
721 sem multa 15 julho 1938
721 com multa 5 agosto 1938
722 sem multa 30 julho 1938
722 com multa 20 agosto 1938
723 sem multa 15 agosto 1938
723 com multa 5 setembro 1938
724 sem multa 30 agosto 1938
724 com multa 20 setembro 1938
725 sem multa 15 setembro 1938
725 com multa 5 outubro 1938
726 sem multa 30 setembro 1938
726 com multa 20 outubro 1938
727 sem multa 15 outubro 1938
727 com multa 5 novembro 1938

### Quota annual:

Sem multa 31 de dezembro 1937
Com multa 31 de Janeiro 1938

Secretaria da "A Previdente", 3 de Dezembro de 1937.

**Marianno Martins Botêlho**, 1.° secretario.

**PRECISA-SE** de uma engommadeira e lavadeira, que durma na casa do patrão. Paga-se bem.

A tratar na rua Duque de Caxias n.° 614.

# R-E-X

O cinema de toda a cidade chique

HOJE — "MATINÉE" CHIQUE A'S 3 HORAS
"SOIRÉE" A'S 6,30 E 8,30 — DUAS SESSÕES

NA VITORIOSA "MATINÉE" CHIQUE EM HOMENAGEM A' GURIZADA PARAIBANA E EM "SOIRÉE" !!!

O mais jovem tenôr do mundo num romance musicado de belêza e emoção !

BOBBY BREEN — canta entre outras canções a "Ave Maria" de Gounod em

## CANTANDO SAUDADES

Um filme delicioso da R. K. O. RADIO.

Complementos: — NACIONAL D. F. B. — FOX MOVIETONE NEWS — jornal recebido por avião e ESCOTEIROS DOS ARES.

PREÇOS: — "Matinée" Chique — Crianças e estudantes 1$000 — Adultos 2$500 — "Soirée" — Crianças e estudantes 1$300 e adultos 2$500

DOMINGO NO "REX" — O PROGRAMA COMEMORATIVO DO JUBILEU DE PRATA DE ADOLPH ZUKOR NA "PARAMOUNT"

GLADYS SWARTHOUT — FRED MAC MURRAY — em

A VALSA DA CHAMPAGNE

Uma luxuosa e rica super-produção.

# FELIPÉA

Soirée às 6,30 e 8,15

A HISTORIA DE UM MEDICO VENCIDO POR UM PROFUNDO DESGOSTO !

PAUL MUNI

NUM TRABALHO ARREBATADOR

— EM —

## DR. SOCRATES

— com —

ANN DVORAK — BARTON MAC LANE

UMA SUPER PRODUÇÃO DA "Columbia".

Complementos: — NACIONAL D. F. B. e PORQUINHO AVIADOR — desenho.

Quarta-feira — Na "Sessão das Moças" — No "REX" — Um romance de poétas !!!

POR VOCÊ, O AR QUE RESPIRO E' OUTRA VEZ FRAGRANTE !

A reprise maxima do seculo !!!

Norma Shearer — Fredric March — Charles Laughthon — em

## A FAMILIA BARRETT

O FILME MAIS ROMANTICO E MAIS BELO DA "METRO GOLDWYN MAYER" NA SESSAO DAS MOÇAS — NO "REX".

# JAGUARIBE

Soirée às 6 e 8 horas.

A MAIS BRILHANTE PAGINA ARRANCADA DA HISTORIA DOS MARES !

Clarck Gable — Charles Laughton — Franchot Tone — em

## O GRANDE MOTIM

UM ESPETACULO DA "METRO GOLDWYN MAYER"

Complemento: — NACIONAL D. F. B.

# METROPOLE

O CINEMA MAIS AREJADO DA CAPITAL

HOJE — A's 6,15 e 8 horas — HOJE

O 1.º filme brasileiro de RAUL ROULIEN para todo o mundo !!!
Uma obra dramatica que glorifica a cinematografia nacional !
RAUL ROULIEN — como astro e como diretor

## O GRITO DA MOCIDADE

A "MATINÉE" DE VOCÊS GURIZADAS !

HOJE às 2 1/2 da tarde — A 6.ª série da

## A MÃO QUE APERTA

E mais O PRIMEIRO BEBE.

# CINE REPUBLICA

HOJE — Duas sessões às 6 1/2 e 8 1/2 — HOJE

METRO GOLDWYN MAYER apresenta
ROBERT TAYLOR e JEAN PARKER em

## O CRUZADOR MISTERIOSO

Filme de mistérios e mortes em condições misteriosas e indecifraveis.

Em "matinée" às 2 horas da tarde — 3.ª série da

## A CIDADE INFERNAL

e mais

## HERANÇA MALDITA

com BIG BOY

### "PECHINCHA"

Família que embarca para o Rio de Janeiro, vende um otimo piano francês, de sôm maviôso. Preço de ocasião.

Vêr e tratar á rua São Miguel, 104, proximo á Praça do Trabalho.

### ÓTIMA OCASIÃO

Vende-se a casa n.º 607, no melhor trecho da Rua Direita, proxima ás praças João Pessôa, Relogio, á Escola Normal, Licéu Paraibano, etc. Com comodos para grande familia.

Aproveitem a oportunidade, a tratar com RAIMUNDO COSTA.

### EXCELENTE NEGOCIO

Por 7 contos de reis vende-se a Pensão "S. Terezinha", estabelecimento bem conhecido e afreguezado, situado á rua da Areia n.º 288, com um caldo de cana com grande movimento ao fundo do predio e proximo da Secretaria da Fazenda.

A pensão tem 14 quartos, todos ocupados, e recebe sempre grande numero de hospedes avulsos. O caldo de cana é movido á eletricidade, tem um radio e faz grande movimento diario.

O motivo da venda é a proprietaria querer estabelecer-se no Recife. Falar com Emilia de Queiroz, na mesma Pensão.

### SELLOS

Novidades, séries e artigos philatelicos, comprem na casa
JOSE' BERNSTEIN & CIA.
Travessa do Ouvidor, 36
C. P. 1939 — Rio de Janeiro
Peçam nossas listas de preços, que sahem periodicamente.

### BOM NEGOCIO

Vende-se uma prensa, 2 quadros e moldes para fabricar mosaicos, peças modernas e novas. Lucro de 30 %.

Para vêr e tratar na Avenida João Machado, 795.

### CALDEIRA

Vende-se uma, de fabricação inglêsa, de chamas invertidas, reparada irrepreensivelmente, com força de 25 H. P. efetivos.

A tratar com Pedro de Miranda, á rua Barão da Passagem, 397, João Pessôa.

### ENGLISH'S LESSONS

RAPAZ COM O CURSO DA ENGLISH ALLIANCE DO RIO, ENSINA INGLES DURANTE A NOITE.

ATENDE A DOMICILIO.

A TRATAR NA RUA CONSELHEIRO HENRIQUES, 158.

# CINE S. PEDRO

A CASA DOS GRANDES ROMANCES DA TELA

HOJE — Duas sessões às 6 1/2 e 8 horas — HOJE

Meninas e musica em perfeita combinação!

CLAIRE TREVOR — em

## UMA DECEPÇÃO SUBLIME

UM FILME DA "20TH CENTURY FOX"

Complemento: — CASADO EM JUNHO — desenho.

Matinal 9 1/2 horas—A 5.ª série A MÃO QUE APERTA—Preço geral $400

Toda a criança deverá levar o seu nome em um papel para obter um premio de uma maquina cinematográfica.

"Matinée" às 2 1/2 horas com a 4.ª serie de

## A MONTANHA MISTERIOSA

Juntamente A MISSAO SECRETA — Dick Foran.

Amanhã — "Sessão Gigante" — SUA ALTEZA, O GARÇON

# A VOZ DE SANGUE NA CIENCIA

ROMULO ARGENTIERI

(Copyright da União Jornalistica Brasileira, para A UNIÃO)

Ceticos fôram os codigos do passado em afirmar com fôrça de lei a interdição da investigação da paternidade, baseados no Direito Romano que sancionava a fórmula escapatoria de "pater semper incertus".

Mas a ciencia moderna veio desautorizar acertadamente esse pessimismo, em relação ás pesquizas de parentescos, os filhos dubios, os produtos esporadicos dos amores furtivos. Quanto á confirmação do corpo, conhecem-se, por exemplo, as leis de Galton, pelas quais se póde descobrir o parentesco por meio da côr dos olhos, da pigmentação, dos cabêlos, dos vortices, do timbre vocal.

Bonneure Y Poll estuda as marcas capilares, as impressões digitais ou datilogramas, sinais estes reconhecidos indeleveis pela vida toda no individuo e comprovados por Purkinge e Alix, classificados por Galton e adotados por Bertillon, sancionados nas pesquizas datiloscopicas de Henry, Pottecher, Daac, Gasti e outros. Ha o significado da diferenciação da personalidade, notada até nas células, nos globulos sanguineos nos tecidos e nos sinais morfologicos fatores estes levados em grande consideração pelos mestres da biotípologia moderna, como Mac Auliffe, Giovanni, Viola, Kretschemer, Pende.

Mas a confirmação de uma pesquiza certa de parentesco proveio das pesquizas de Lattes, Shattock e Landsteiner sôbre a hemoisoaglutinação. Esse último, mestre em Viena, confirmou que os grupos sanguineos formavam certa seriação, advindo, com isso, as classificações em colaboração com Moss e Jansky, criterio obedecido pela Comissão de Hygiene da Sociedade das Nações.

As especificações tipicas ou gripais estão reconhecidas até nos leucocitos por Doan, nos espermatozoides por Jamani, Landsteiner-Levine, no leite por Hara-Minoru, Limpei Wakao, Hirszfeld, no colostro, na saliva, nas celulas viscerais, por Ratzin, demonstrando dessa fórma, segundo o conceito de Lattes, que ha tambem grupos celulares, além de grupos sanguineos. Thomsen, porém, para evitar confusões, prefere as "doutrinas constitucionalistas" chama-os de "tipos sanguineos" em vez de grupos. E' interessante observar que os globulos vermelhos são aglutinados e até dissolvidos pela ação hemolitica, isto é, pelo soro de outros animais — sôro hecterologo — e não pelo sôro homologo ou do mesmo homem. Essa ação provocou em todos os sôrologistas o juizo de que existe de fato a diferenciação de sangue nos varios individuos, pois ficou provado, por Landsteiner e Richter, que o sôro do homem póde aglutinar globulos sanguineos de outros homens, mas não os de seu grupo sanguineo.

Com essas noções subtraidas de experiências laboriosas, conseguiu-se estabelecer uma especie de catalogo individual e racial, em que todos os individuos e raças são divididos, estabelecendo-se as suas diferenciações sanguineas. Ainda mais, chegou-se á conclusão de que os grupos sanguineos são hereditarios da familia e na raça e Lattes, baseado nos estudos dos mais reputados autores sôbre a questão, estabeleceu o principio de que a transmissão hereditaria do tipo ou grupo sanguineo é certa.

E é tão certa, que Augsberger, num rasgo de sinceridade, chegou a dizer que o estudo dos grupos sanguineos é o unico caminho que póde deslindar casos misteriosos da super-fecundação...

Essas descobertas têm assombrado os proprios govêrnos que tratam de pô-las á prova, principalmente em se tratando de casos relativos ao divorcio de conjuges, por suspeição de adulterio. A ciencia póde ou não confirmar com a hemo-isoaglutinação a veracidade da pendencia.

Assim, nem Napoleão, no seu codigo "impiedoso" da interdição da pesquiza da paternidade, nem o cetico Salomão, com a sua metafora sôbre os caminhos da mulher que limpa a bôca e diz que não comeu, nem S. Paulo, com a incerteza da paternidade, nem o Direito Romano, estavam certos. A ciencia moderna ultrapassou-os e veio lhes provar que a "voz do sangue" é revelada fazendo o corpo depôr. Os maridos e as espôsas pódem ficar descansados, porque quando houver uma dúvida, basta submeter o produto á hemo-isoaglutinação.

E se todos procedem dessa fórma, quantas coisas ficariamos sabendo...



## INFORMAÇÕES

### RECEBEDORIA DE RENDAS DO ESTADO DA PARAIBA

Pauta dos principais generos de producção e manufatura do Estado sujeitos a direito de exportação.

Semana de 21 a 27 de março de 1938.

| Produto | Valor |
|---|---|
| **Por litro:** | |
| Aguardente de cana | $450 |
| Aguardente de mel ou cachaça | $300 |
| Alcool | $550 |
| **Por quilo:** | |
| Algodão Sertão Seridó | 3$400 |
| Algodão Mata | 3$300 |
| Algodão em caroço | 1$300 |
| Algodão rebeneficiado — Sertão | 1$700 |
| Algodão rebeneficiado—Mata | 1$650 |
| Linter ou residuo de piôlho | $600 |
| Arroz descascado | $900 |
| Açucar refinado de 1.ª | $950 |
| Açucar refinado de 2.ª | $900 |
| Açucar triturado | $850 |
| Açucar cristal | $770 |
| Açucar bruto sêco ou 3.º játo | $460 |
| Açucar bruto melado | $420 |
| Açucar de outras especies | $500 |
| Borracha de mangabeira | 1$500 |
| Borracha de maniçóba | 1$500 |
| Batatas nacionais | $200 |
| Café em grão | 1$200 |
| Café moido | 2$000 |
| **Por cento:** | |
| Côco | 25$000 |
| **Por quilo:** | |
| Couros de boi, sêcos salgados | 2$200 |
| Couros de boi, sêcos espichados | 3$500 |
| Couros de boi, flôr de sal | 2$500 |
| Couros verdes | 1$500 |
| Couros de bode | 10$000 |
| Couros de carneiro | 9$000 |
| Courinhos de outras especies de animais | 4$600 |
| **Por litro:** | |
| Farinha de mandioca | $400 |
| Feijão mulatinho | $400 |
| Feijão macassa | $400 |
| Fava | $500 |
| Fios de algodão | 1$400 |
| Milho | $250 |
| Oleo refinado de semente de algodão | 1$500 |
| Oleo cru' de semente de algodão | 1$000 |
| Oleo de semente de mamona | 1$500 |
| Oleo de semente de oiticica | 4$000 |
| **Por quilo:** | |
| Pasta de semente de algodão | $260 |
| Raspas de sóla polida | 3$000 |
| Raspas de sóla envernizada | 3$700 |
| João Pessôa, 19 de março de 1938 | |
| Semente de algodão | $220 |
| Semente de mamona | $250 |



| Produto | Valor |
|---|---|
| Semente de oiticica | 6$000 |
| Tecidos de algodão | 5$800 |
| Tacões ou quadras de raspas de sóla | 2$000 |
| Vaquêta ou couros preparados | 6$500 |
| Columbita e tantalete | 10$000 |
| Céra de carnaúba | 8$000 |

Os demais produtos constam da Pauta geral.

## O AMENDOIM

As melhores terras para a cultura do amendoim são as leves, porosas e frescas sem que sejam muito humidas; particularmente lhe são favoraveis as silicosas de aluvião e as silico-calcareas.

As partes sombreadas do terreno devem ser excluidas da plantação, por causa da sombra ser-lhe prejudicial.

**Preparo da Terra** — Deve-se trabalhar a terra a uma profundidade de 15 a 20 cms. o pulveriza-la até a uns 10 ou 12 cms, para que as vagens se desenvolvam em bôas condições e a colheita seja feita sem grande trabalho A execução do preparo do sólo deve ser antecipada de um mês, pelo menos, da plantação. Nas terras muito compactas aconselha-se o enleiramento; a elevação da terra é feita em leiras de 25 a 30 cms. de altura e nelas se plantam as sementes do amendoim.

O motivo por que se deve preparar cuidadosamente o sólo para o amendoim, é o de terem as vagens a singular faculdade de se introduzirem na terra para chegar á maturidade.

Dos elementos fertilizantes o potassio é o que mais favorece a produção de grãos. Por motivo da cultura do amendoim ser estabelecida em terras silicosas, que são pobres de potássio, os adubos para esta planta devem conter sempre bôas dóses deste elemento. O fosforo é exigido em segundo logar. Este fertilizante contribue para a bôa fecundação das flôres. O emprego do calcio é util para o desenvolvimento desta planta, mas a sua aplicação deve ser feita com cuidado. Recomenda-se a aplicação do azoto, quando necessario ,no começo da cultura e em pequena porção. O esterco de cocheira em adubações médias ou fracas ,incorporado á terra com bastante antecedencia á plantação, dá bons resultados. As cinzas, principalmente á de palha de café, são empregadas com grande proveito.

## RECEBEDORIA DE RENDAS

### Imposto de Industria e Profissão

Noutro local desta folha, a Recebedoria de Rendas está convidando os contribuintes do imposto de industria e profissão, cujos tributos sejam superiores a 1:000$000, a recolherem até 31 do corrente, sem multa, a primeira prestação do imposto em apreço, acrescido das taxas de Incendio e Fiscalização de Gêneros Alimenticios.

Para inteiro conhecimento dos interessados, a repartição avisa que não poderão adquirir estampilhas do imposto de vendas e consignações, bem como despachar quaisquer mercadorias, os contribuintes que não estejam em dia com os seus impostos.

—

De acôrdo com o artigo 3.º, do decreto n.º 467, de 30 de Dezembro de 1933, são os seguintes os prazos para pagamento do imposto de Indústria e Profissão:

Até 50$000 — maio (1 prestação).
Até 100$000 — junho (1 prestação).
Até 500$000 — maio e outubro (2 prestações).
Até 1:000$000 — abril, julho e outubro (3 prestações).
Superior a 1:000$000 — março, junho, setembro e dezembro (4 prestações).

Os pagamentos efetuados fóra das épocas aprazadas sujeitam o contribuinte á multa de 6% dentro dos primeiros 30 dias e 10% depois.

## PLANTÃO DE PHARMACIAS DURANTE O MES DE MARÇO

| Pharmacia | Dias |
|---|---|
| Minerva | 1—11—21—31 |
| Londres | 2—12—22. |
| S. Therezinha | 3—13—23 |
| S. Antonio | 4—14—24 |
| Teixeira | 5—15—25 |
| Confiança | 6—16—26 |
| Véras | 7—17—27 |
| Brasil | 8—18—28 |
| Povo | 9—19—29 |

## BIBLIOGRAFIA

"Boletim de Informações Estatisticas do Instituto do Açúcar e do Alcool": — Acha-se sôbre a nossa mêsa de trabalhos o "Boletim de Informações Estatísticas do Instituto do Açúcar e do Alcool", da segunda quinzena de fevereiro último, assim como o "Boletim de Exportação de Açúcar", referente ao periodo de janeiro a dezembro de 1937.

Os Boletins em aprêço nos fôram ofertados pela Delegacia Regional do "Instituto do Açúcar e do Alcool", nêste Estado.

3.ª SECÇÃO

# A União

8 PAGINAS

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

JOÃO PESSÔA — Domingo, 27 de março de 1938

# Atos Federais

## DECRETO-LEI N.º 300, DE 24 DE FEVEREIRO DE 1938, QUE REGULA A CONCESSÃO DE ISENÇÃO E REDUÇÃO DE DIREITOS ADUANEIROS

(Conclusão)

Artigo 38.º — Os favores da presente lei não abrangem as publicações destinadas á propaganda sistematica de produtos de fabricas, boletins de informações individuais ou coletivas e outros periodicos que visem exclusivamente propagandas de qualquer natureza e lucros comerciais.

Artigo 39.º — As empresas que se encarregarem da impressão de jornais ou revistas, em suas oficinas, só poderão dar inicio á impressão depois de prévia comunicação escrita á Alfandega com antecedencia minima de 24 horas, cobrando recibo.

Artigo 40.º — Nenhum jornal ou revista poderá renovar o registo anual sem que haja requerido dentro do prazo a comprovação da bôa aplicação do papel importado no semestre anterior.

Artigo 41.º — Só será concedida autorização para a cessão de papel, por um jornal a outro, quando ficar provada a impossibilidade de fornecimento na ocasião, por firmas registadas nos termos do artigo 47 dêste decreto-lei.

Artigo 42.º — A posse, emprêgo, ou uso de papel importado com os favores dêste decreto-lei, encontrado em poder de quem não esteja habilitado com o necessario registo das Alfandegas, salvo a hipótese do artigo 41, constitúe contravenção fiscal.

Artigo 43.º — E' permitido ás emprêsas jornalisticas o emprego, nos seus serviços, das apáras ou restos de papel utilizaveis.

Paragrafo unico — As apáras ou restos inaproveitaveis e o papel avariado que se torne imprestavel, depois de devidamente inutilizados de modo a não poderem ter outra aplicação, poderão ser vendidos, diretamente pelos jornais ou emprêsas importadoras, ás fabricas que os empregarem como matéria prima, cabendo ao vendedor, enviar á Alfandega, mensalmente, copia autentica da respectiva fatura.

Artigo 44.º — O papel importado com os favores do inciso 36 do artigo 11 dêste decreto-lei, que houver caído em comisso nas Alfandegas, só poderá ser vendido em leilão ás emprêsas habilitadas nos termos dêste decreto-lei e ás fabricas referidas no artigo 43. Não havendo licitantes, será o papel vendido á fabrica que apresentar melhor proposta. No caso de não ser feita qualquer oferta, será o papel incinerado.

Artigo 45.º — As emprêsas jornalisticas são obrigadas a publicar o jornal ou revista com todas as paginas numeradas, datadas e com a declaração do respectivo titulo.

Artigo 46.º — A fiscalidação do papel de imprensa compete ao chefe do serviço de isenções de direitos, auxiliado por outros funcionários, designados pelo inspetor da Alfandega, ou pelo delegado fiscal, onde não houver repartição aduaneira.

Artigo 47.º — A's emprêsas, companhias ou firmas legalmente estabelecidas no país que representem fabricantes de papel, que gozem dos favores dêste decreto-lei, serão concedidos tais favores desde que satisfaçam as seguintes condições:

a) — prova da existencia legal da emprêsa, companhia ou firma e da representação com certidão do seu registo ou documento que a supra;

b) — prova de que tem realizado um capital minimo de quinhentos contos de réis (500:000$000;

c) — fazer na Tesouraria da Alfandega onde se registar o deposito de 50:000$000 como garantia dos direitos, impostos e multas em que possa incorrer.

d) — sujeitar-se a todas as exigencias e formalidades consignadas no artigo 67 dêste decreto-lei;

e) —sujeitar-se á fiscalização exercida pelos funcionários, recolhendo trimestralmente nos cofres da Alfandega a quantia de 4:500$000, destinada a essa fiscalização;

f) — possuir deposito proprio ou alugado, onde armazene exclusivamente o papel despachado com os favores dêste decreto-lei;

g) — só vender o papel importado com os favores dêste decreto-lei ás emprêsas jornalisticas referidas no artigo 37, mediante guias em triplicata, assinadas pelo adquirente, devidamente processadas nas Alfandegas, que não permitirão entrega em quantidades superiores ás necessidades de oito dias, salvo para as emprêsas jornalisticas no interior do país, que poderão adquirir quantidade suficiente para trinta dias, remetendo sempre a primeira via á Alfandega, a segunda ao adquirente do papel e arquivando a terceira.

Paragrafo unico — A infração de qualquer dos dispositivos dêste artigo será punida com o cancelamento sumario da concessão e perda do deposito, sem prejuizo de outras penalidades cominadas no presente decreto-lei.

### CAPITULO XVIII

**Da pesca e industria do pescado**

Artigo 48.º — As associações de pescadores gozarão dos favores do inciso 12 do artigo 12 dêste decreto-lei, desde que provem sua inscrição na Diretoria de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura.

Artigo 49.º — A's emprêsas, companhias ou firmas, que, em virtude de contrato celebrado com o Govêrno Federal, se constituirem, no país, para a exploração industrial do pescado, serão concedidos, pelo prazo de cinco anos, os favores do artigo anterior, desde que satisfaçam as seguintes condições, além das obrigações gerais:

a) — fazer prova da existencia da emprêsa, companhia ou firma com certidão do seu registo ou com documento habil que o supra;

b) — provar que tem realizado um capital minimo de 500:000$000.

c) —provar que se acha inscrita na Diretoria de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura;

d) — permitir o estagio ou embarque dos técnicos dessa diretoria em fabricas, estabelecimentos ou embarcações para estudos;

e) — apresentar á mesma diretoria os planos, orçamentos, especificações e detalhes concernentes á construção, installação e funcionamento das fabricas, os quais se considerarão aprovados, para todos os efeitos, se não tiverem sido impugnados dentro do prazo de 60 dias, contados da data da publicação;

f) — submeter-se, ainda, á inspecção da citada diretoria e á fiscalização aduaneira, fornecendo aos funcionarios designados todos os esclarecimentos e informes que solicitarem, franqueando-lhes a respectiva escrituração;

g) — admitir em seus estabelecimentos, de preferencia, empregados filhos de pescadores; e

h) — fornecer ao govêrno os produtos de sua industria com o abatimento de 10% sobre os preços correntes no mercado atacadista.

### CAPITULO XIX

**Da franquia aduaneira temporaria**

Artigo 50.º — Os mostruarios trazidos por ceixeiros viajantes, munidos de passaportes ou carteiras de identidade, visados por autoridade consular brasileira ou pelas firmas comerciais a que pertencerem, gozarão dos favores do inciso 29, do artigo 11, pelo prazo de um ano, mediante o prévio deposito da importancia do reembarque ou têrmo de responsabilidade com fiador ideoneo. Iguais favores serão concedidos ás obras de arte, pintura e outras semelhantes, destinadas a exposição de iniciativa particular ou não, e, bem assim, aos instrumentos trazidos por profissionais em excursões artisticas.

Artigo 51.º — Os caixeiros viajantes ou representantes de firmas comerciais ou industriais que quizerem gozar do favor do artigo anterior, ficando obrigados a requerê-lo, juntando carteira de identidade, acompanhada da relação, em duplicata das mercadorias, mencionando a quantidade, espécie, peso ou medida de cada uma délas.

Paragrafo 1.º — O desembaraço dêsses mostruarios será feito á vista da relação, das mercadorias, na qual se averbará a importancia recebida em deposito, ficando a primeira via na Alfandega e a segunda via em poder do interessado.

Paragrafo 2.º — O reembarque se fará mediante a apresentação da relação acima declarada, verificada a sua perfeita identidade com o exemplar existente na Alfandega, restituindo-se o deposito respectivo ou dando-se baixa no têrmo de responsabilidade, a requerimento do interessado.

Se o reembarque se verificar em repartição diferente, esta enviará a relação á Alfandega que o houver expedido para que possa ter logar a restituição do deposito.

Artigo 52.º — Os automoveis e motocicletas, de que trata o inciso 30 do artigo 11, gozarão da franquía aduaneira por um ano, desde que se verifique:

a) — a identidade do veiculo;

b) — ser aplicavel ao veiculo o regime da "Cadernêta" de passagem nas Alfandegas", nos termos do artigo 63;

c) — a autenticidade e validade da cadernêta; e

d) — a prova de que no pais de procedencia ficou assegurado o pagamento integral dos direitos de importação e demais taxas cobraveis no Brasil.

Essa prova será feita com a "Cadernêta de Passagem nas Alfandegas" abonada, no Brasil, por fiador idoneo responsavel pela quantia que se tornar devida. Essa responsabilidade será assegurada, por têrmo lavrado nas Alfandegas, assinado pelo representante legal da associação que expedir a cadernêta e servirá para garantia dos direitos acaso devidos por todos os veiculos por ela afiançados.

Artigo 53.º — Satisfeitas as exigencias do artigo anterior fará a repartição por onde tiver passagem o veiculo, a devida anotação no talão fixo e no destacavel, conservando êste e restituindo a cadernêta ao seu portador.

Artigo 54.º — Será processada mediante requerimento do interessado do Automovel Clube do Brasil ou do Touring Clube do Brasil, a franquia aduaneira a automoveis e motocicletas que tiverem entrada no país, de acôrdo com o inciso 30 do artigo 11.

Artigo 55.º — Por ocasião da saída do veículo, a Alfandega fará a devida anotação no talão fixo e no destacavel, conservando êste e restituindo a cadernêta ao portador.

Artigo 56.º — O talão de saida será confrontado com o de entrada e verificada a identidade do numero de ordem e a completa observancia dos preceitos regulamentares aplicaveis ao caso serão arquivados conjuntamente, considerando-se regularizada a pasagem do veiculo pelo país.

Paragrafo unico — Se a Alfandega que averbar a saída não fôr a mesma que tiver averbado a entrada, o talão de saída será remetido a quem averbou a entrada, para proceder de conformidade com o disposto nêste artigo.

Artigo 57.º — Em caso de extravio ou perda da "Caderneta de Passagem das Alfandegas", esta poderá ser substituida por outra emitida sob a responsabilidade de qualquer associação autorizada e filiada á Associação Internacional de Automoveis Clubes ou "Aliance Internationale de Tourisme".

Artigo 58.º — O proprietario de automoveis ou motocicletas que, por acidente ou incendio, tiver inutilizado o seu veículo em territorio brasileiro, deverá, para eximir-se ao pagamento dos direitos e demais taxas alfandegarias, provar com o blóco do motor, no qual está gravado o numero respectivo, que o restante do automovel não tem valor comercial. Havendo, ainda, valor comercial, o proprietario do veículo ficará obrigado a pagar os impostos e taxas aduaneiras devidos ou a reexportá-lo.

Artigo 59.º — Poderão entrar e sair do Brasil, livres de direitos de importação para consumo e taxas, os automoveis e motocicletas de transporte pessoal em transito, cujos proprietarios estiverem munidos da referida "Cadernêta", emitida pelas associações que, por ato expresso, o govêrno tiver declarado idonea, e sob a responsabilidade do Automovel Clube do Brasil ou do Touring Clube do Brasil.

Artigo 60.º — O pagamento integral dos direitos de importação para consumo e taxas será exigido, caso o veículo transporte passageiro a fréte, ultrapasse o prazo da concessão ou seja vendido no Brasil.





## GABRIÉLE



CESAR RIVELLI

Gabriele D'Annunzio, Principe de Montenevoso, devolveu á terra mãe o corpo que a velhice inplacavel — destino e epilogo de todas as cousas humanas — ia torturando com os seus progressos fatais.

Uma voz fisica emudeceu para sempre, deixando um silencio imenso no Vittoriale, em Gardone Riviéra, onde passado e presente fundiam-se num culto apaixonado pela Arte e pela Beleza. Mas é justamente agora que mais alta, mais potente, mais livre, eleva-se a voz imaterial do Poéta; e essa penetrará através da massa opáca dos séculos vindouros, guardando intacta a sua força e a sua capacidade de sedução. A morte desta vez, não destruiu nada. Se um feixe de musculos e de carne está se dissolvendo na triste prisão dum ataúde uma grande gloria premanece inalteravel, granitica, desafiando com a sua substancia massiça as insidias do tempo e a erosão do esquecimento.

Gabriele D'Annunzio, vivo, foi um gigante. Morto, assume proporções lendarias que aumentam ainda mais a distancia entre êle e a resignada mediocridade de quantos marcham rumo ao nada comum, sem esperança de sobrevivencias.

A tocha do genio de D'Annunzio acendeu-se quando, na Italia, uma tréva espessa envolvida a consciência coletiva. Iluminou, esquentou, animou, revelando aos italianos métas longiquas e insuspeitas, creando ambições e aspirações, ressuscitando grandezas que pareciam definitivamente perdidas. E' privilegio dos poétas o de antecipar e prevêr o futuro. Gabriele D'Annunzio quando ainda a peninsula não consolidára a sua unidade e procedia lentamente quasi com humildade, ao lado das grandes potencias, sonhou com o Imperio; e á creação dum Imperio italiano consagrou toda a sua tumultuosa fadiga de artista e todas as suas energias de homem, devorando idealmente as etapas dum caminho já traçado pela vontade superior de Deus.

A obra e a vida de D'Annunzio aparecem essencialmente inspiradas por essa tendencia que era latente no espirito do povo italiano, mas que so êle sabia definir claramente: a vocação do Imperio. Em 1915, no "maio radioso", o Poéta cantou a guerra e fê-la amar pela mocidade da Peninsula, arrebatada por uma onda de lirismo, num delirio de amoções generosas e numa ansia ardente de sacrificio. "Do sangue florescerá uma Italia nova, a Italia dos artistas e dos herois". Assim prometeu D'Annunzio, na belézs divina duma noite romana toda palpitante de entusiasmos belicos. E floresceu de fato, essa Italia que Vate alimentou com a seiva fecunda do seu genio. Uma guerra vitoriosa, uma revolução regeneradora, outra guerra: em menos dum quarto de século, com uma rapidez que a muitos parece efeito de milagre, o Imperio foi construido, consolidado, imposto ao respeito e á admiração de amigos e inimigos.

Tutta la vita
dell'anima mia fu vissuta
perché quest'ora splendesse.

"Toda a vida — da minha alma foi vivida — para que esta hora resplandecesse".

Mais feliz do que Dante Alighieri, que se extinguiu sem vêr realizado o seu ideal duma Italia unida dêsde os Alpes até a Sicilia, D'Annunzio fechou os olhos sôbre o panorama duma Patria, fórte, temida, aureolada de gloria imperial. E a marcha do povo que êle educou e enalteceu continúa, Agil e solene, pelos caminhos que o Poéta descortinou quando ninguém, ou poucos, adivinhavam-nos.

# INDICADOR

DOENÇAS DA PELLE E VENEREAS — SYPHILIS

**DR. EDSON DE ALMEIDA**

DO DISPENSARIO DE DERMATOLOGIA E LEPRA DO D. S. P. CHEFE DA CLINICA DERMATO-SYPHILOGRAPHICA DO HOSPITAL "SANTA ISABEL"

Tratamento por processos especializados de acne (espinhas), pytiriasis versicolor (pannos) eczemas, ulceras, doenças das unhas, affecções do couro cabelludo

Orientação moderna na therapeutica da Syphilis e da Lepra — Physiotherapia dermatologica — (Ultra violeta —Infra Vermelho — Cromayer) — Diathermo coagulação para o tratamento dos tumores malignos da pelle

DIARIAMENTE DAS 14 1|2 A'S 17 HORAS

Consultorio: — Duque de Caxias, 504 — 1. andar

JOÃO PESSOA

---

**LABORATORIO DE ANALYSES MEDICAS**

— DO —

**DR. ABEL BELTRÃO**

Ex-interno do Laboratorio do Hospital Pedro II em Recife e actual analysta dos Hospitaes Colonia Juliano Moreira e Santa Isabel.

HORARIO: — Das 14 ás 18 horas.

Rua Barão do Triumpho, n.º 444 - 1.º andar

JOÃO PESSÔA — PARAHYBA

---

**JOSÉ PINTO**

ADVOGADO

Campina Grande — Rua Affonso Campos, 82 — Phone, 210

---

**DR. JOÃO SOARES**

CLINICA DE CRIANÇAS

Da Créche da Casa dos Expostos do Rio de Janeiro (Serviço de lactentes)

Medico do Serviço de Hygiene Infantil do Estado, do Instituto de Proteção e Assistencia á Infancia e do Abrigo de Menores Abandonados.

Consultas diarias das 16 ás 18 horas, á Rua Direita, 348 (Altos da Sorveteria Werner)

RESIDENCIA: — Av. dos Estados, 87 — Terêsopolis.

---

GABINETE ELECTRO-DENTARIO

Da Cirurgiã-Dentista

**LINDALVA GAMA**

Clinica-Cirurgica e Prothese Odontologica

Odontopedic

Consultorio: — Duque de Caxias, 504 — 1.º andar

CONSULTAS — DAS 14 A'S 17 HORAS

---

DOENÇAS DOS OLHOS

**DR. H. COSTA BRITTO**

EX-ASSISTENTE DOS SERVIÇOS DE OLHOS DO PROF. SANSOU NO RIO DE JANEIRO

OCULISTA DO HOSPITAL SANTA ISABEL

Tratamento medico e operatorio das doenças dos olhos

Consultorio: — Rua Duque de Caxias, 312 (Alto da Pharmacia Véras, 1.º andar)

Residenica: — Avenida Juarez Tavora, 813

Consultas: — Das 10 1|2 ás 12 e das 16 ás 17 horas

---

**DR. ISAAC FAINBAUM**

Ex-assistente de Clinica Medica do Hospital do Centenario, Medico do Hospital Santa Isabel e do Instituto de Protecção á Infancia.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Doenças do adulto: Coração, aorta, estomago, intestino, figado, rins, sangue e nutrição. Tratamento da neurasthenia sexual, syphilis.

Consultorio: — Rua Barão do Triumpho, 420 — 1.º andar. (Por cima do Banco Central).

Consultas: — De 15 ás 18 horas, diariamente.

Residencia: — Rua Barão do Triumpho, 353

ACCEITA CHAMADOS A QUALQUER HORA

---

BEL. APOLONIO CARNEIRO DA CUNHA NOBREGA

ADVOGADO

(Civel e Commercio)

Rua Barão da Passagem n.º 60

(Primeiro andar)

---

**DR. NEWTON LACERDA**

CONSULTAS COMMUNS AS SEGUNDA-FEIRAS, QUARTAS E SEXTAS, DAS 9 AS 13 HORAS

Nos demais dias uteis, só attenderá no consultorio, os clientes em hora previamente marcada

CLINICA MEDICA

Doenças Nervosas e Mentaes. Tratamento da Tuberculose pelo PNEUMOTORAX e a FRENICECTOMIA

Rua Duque de Caxias, 504. — Telephone, 173

---

**JOSÉ MOUSINHO**

**ADVOGADO**

Rua Monsenhor Walfredo, 487

TAMBIA' —:— João Pessôa

---

CLINICA MEDICA E PARTOS

**DR. MIRANDA FREIRE**

(Ex-interno residente e ex-medico interno do Hospital Pedro II do Recife. Pratica nos Hospitaes de S. Francisco de Assis e Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro).

DOENÇAS DO CORAÇÃO E AORTA, ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINO E RINS.

Consultas das 14 ás 18 horas.

CONSULTORIO: — DUQUE DE CAXIAS, 558

RESIDENCIA: — AVENIDA PADRE MEIRA, 118

João Pessôa —::— Parahyba

---

DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES

**DRA. NEUSA DE ANDRADE**

Consultorio: — Rua Barão do Triumpho, 333-1.º andar.

CONSULTAS — DE 14 A'S 17 HORAS

Residencia:

RUA EPITACIO PESSOA, 809

---

## CABELLOS BRANCOS?

## SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como, combate a calvice. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saúde Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro

---

## CURSO PARTICULAR

GENI MESQUITA AVISA AOS INTERESSADOS QUE REABRIU O SEU CURSO PRIMARIO PARTICULAR DESDE O DIA 1.º DO DO MEZ P. FINDO.

RUA DUQUE DE CAXIAS, 25.

## MISTÉRIO

Ter sorte em negocios, em jogos, amôr, adquirir riqueza, empregos dificeis. Quereis resolver qualquer dificuldade? Escrevei hoje mesmo para a Caixa Postal, 49, Niterói, E. do Rio, enviando um envelope selado e subscritado para a resposta.

---

ORRIS BARBOSA

ADVOGADO

RUA DUQUE DE CAXIAS, 314

---

## DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

**Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo**

O figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Sáes, óleos mineraes, laxantes ou purgantes, de nada valem. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço 3$000.

---

## AS PESSOAS QUE TOSSEM

As pessôas que se resfriam e se constipam facilmente; as que sentem o frio e a humidade; as que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; as que soffrem de uma velha, bronchite; os asmathticos, e finalmente as crianças que são accommettidas de coqueluche, poderão ter a certeza de que o seu remedio é o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sobre a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações

---

## UMA NOVA PELLE BRANCA FEZ VOLTAR MINHA SORTE EM 3 DIAS

"Quando minha pelle era escura grosseira, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crême Rugol, obtive uma nova pelle branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo". M. Valery.

Toda mulher póde aclarar, suavizar e embellezar sua pelle, usando diariamente o Crême Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crême Rugol é o alimento sem egual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova o que tambem lhe trará sorte. Experimente o Crême Rugol e ficará encantada além de tornar seu rosto formoso,

---

**SEVERINO CORDEIRO**

ADVOGADO

Aceita causas civeis, comerciais e criminais nesta capital e no interior do Estado

Residencia: Avenida Tiradentes, 266

João Pessôa

---

## ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

**"AVARIA"**

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

---

## ENGLISH LESSONS

METODO DIRETO

PAULO DE OLIVEIRA

RUA DA CONCORDIA, 262

---

## ALUGA-SE

A casa sita á Avenida Epitacio Pessôa, 494, construção nova, 3 quartos, 2 saneamentos, 2 salas, copa, cozinha com fogão inglês novo, toda forrada e assoalhada, de tacos. Aluguel 220$000 — a tratar em LISBÔA & CIA.

---

## ALUGA-SE

o predio recem-construido, n.º 51, á rua Cardoso Vieira. Oferece comodos para qualquer ramo de negocio.

A tratar na "Colombo", rua B. do Triunfo, 428.

---

## Carteira perdida

Pede-se a pessôa que achou uma carteira na praça Venancio Neiva, na noite de 22 do corrente, entregá-la ao seu legitimo dono, sr. Antonio do Rêgo Barros, rua Duque de Caxias, 120, ou na avenida B. Rohan, 44, loja, que será gratificada com 20$000.

Contém dita carteira duas notas promissórias, uma de 4:000$000 e outra de 500$000 e dez mil réis em dinheiro.

---

## CASAS E TERRENOS A' VENDA

Vendem-se 3 casas de telhas sendo: Uma na Av. Cruz das Armas n.º 647, junto ao antigo pé de pão, em terreno proprio; uma na mesma avenida n.º junto á escola pública e com esta, 3 terrenos com fronteira, á rua Porfirio Ramos, tudo com passagem de bondes e uma á Avenida Nova, rendeiro á Companhia Portela.

Trata-se á Av. Cruz das Armas n.º 662.

## CURSO PARTICULAR

Professor João da Cunha Vinagre avisa aos interessados que durante o corrente anno manterá um curso particular que funccionará de 8 ás 11 horas diariamente, á rua 13 de Maio, 54 acceitando de preferencia, alumnos que já tenham o curso primario e que o sejam preparar-se para o exame de admissão aos estabelecimentos secundarios. Lecciona tambem Portuguêz, Arithmetica e Francês. Pagamento adiantado.

# NAVEGAÇÃO E COMERCIO

## LLOYD BRASILEIRO
(PATRIMONIO NACIONAL)

BASILEU GOMES — Agente
Praça Antenor Navarro n.° 31 — (Terreo) — Fone 38.

### PARA O NORTE

Linha Belém — Porto Alegre

Linha Belém — Porto Alegre

**Paquete D. PEDRO II**

Esperado no dia 31 de março e sairá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

ATTENÇÃO: — AVISAMOS AOS SRS. PASSAGEIROS QUE SOMENTE PODERÃO ADQUERIR PASSAGENS APRESENTANDO O ATESTADO DE VACINAÇÃO.

### PARA O SUL

Linha Belém — Porto Alegre

Sairá no dia 8 de abril para Recife, Maceió, Baia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Linha Manáos — Buenos Ayres

**Paquete CAMPOS SALES**

Esperado no dia 29 e sairá no mesmo dia para: Recife, Maceió, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

**Cargueiro Cubatão**

Sairá no dia 28 para Recife, Maceió, Rio de Janeiro, Santos, Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre.

**Acceitamos cargas para as cidades servidas pela Rêde Viação Mineira com transbordo em Angra dos Reis.**

## COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

Linha regular de vapores entre Cabedêlo e Porto Alegre

CARGUEIROS RAPIDOS

CARGUEIRO "CHUY" — Esperado do norte, deverá chegar em nosso porto no proximo dia 27 deste mês, o cargueiro "Chuy". Após a necessaria demora, sairá para Recife, Maceió, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

CARGUEIRO "TAQUY" — Esperado do sul, deverá chegar em nosso porto no proximo dia 29 deste mês o cargueiro "Taquy". Após a necessaria demora, sairá para Natal, Ceará, Tutoia e Areia Branca.

CARGUEIRO "PATY" — Esperado do sul, deverá chegar em nosso porto ni proximo dia 17 o cargueiro "Poty". Após a necessaria demora, sairá para Macáu.

CARGUEIRO "BUTIA" — Esperado do sul, deverá chegar em nosso porto no proximo dia 3 de abril o cargueiro "Butiá", da Cia. C. R. Grandense. Após a necessaria demora, sairá para Recife, Maceió, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre.

Agentes — LISBÔA & CIA.

Rua Barão da Passagem n.º 13 — Telefone n.º 230

## LLOYD NACIONAL S. A. — SÉDE RIO DE JANEIRO

SERVIÇO RAPIDO PELOS PAQUETES "ARAS" ENTRE CABEDELLO E PORTO ALEGRE

PASSAGEIROS "SUL"

PAQUETE "ARATIMBÓ" — Esperado de Porto Alegre e escalas no dia 6 de abril, saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, para onde recebe carga e passageiros.

PASSAGEIROS "NORTE"

CARGUEIRO "ARATAIA" — Esperado de Belém e escalas no dia 1.º de abril saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Rio, Santos, Paranaguá e Antonina, para onde recebe carga.

PARA DEMAIS INFORMAÇÕES COM OS AGENTES:
**ANISIO DA CUNHA REGO & CIA.**
**Escriptorio: Rua Barão da Passagem, 43. Telephone n. 360 — Telegramma "Aras"**
ARMAZENS — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N.º 87.

## VINHOS E CHAMPAGNES

Bastam de experiencias. Eu só tomo:

SALTON

Unicos depositarios neste Estado
J. HONORATO & CIA.
MERCEARIA MODELO

## COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

SERVIÇO SEMANAL DE PASSAGEIROS E CARGA ENTRE PORTO ALEGRE E CABEDELLO

VAPORES ESPERADOS

"ITAQUERA"

Chegará no dia 1.º de abril p., (sexta-feira), sairá no mesmo dia, para: Recife, Maceió, Baia, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PROXIMAS SAIDAS:

"ITABERÁ" — Sexta-feira, 8 de abril proximo.

AVISO

Recebemos tambem cargas para Penêdo, Aracajú, Ilhéos, S. Francisco e Itajahy, com cuidadosa baldeação no Rio de Janeiro, bem como para Campos, no Estado do Rio, em trafego mutuo com a "Leopoldina Railway".

A Companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da sahida dos seus vapores.

Os consignatarios de cargas devem retiral-as do trapiche da Companhia dentro do prazo de três (3) dias, após a descarga, findo o qual, incidirão as mesmas em armazenagem.

Para passagens, encommendas e valores, attende-se no escriptorio até ás 16 horas na vespera da sahida dos paquetes. As demais informações serão dadas pelos Agentes:
P. BANDEIRA DA CRUZ
Praça Antenor Navarro, n.º 53 — 1.º andar.

## LUTZ FERRANDO & CIA. LTDA.

CIRURGIA EM GERAL — ARTIGOS CIRURGICOS — APPARELHOS DE DATHERMIA, APPARELHOS DE RAIOS X DOS MELHORES FABRICANTES. EXCLUSIVISTAS DOS MICROSCOPIOS LEITZ E TODOS OS PRODUCTOS DE E. LEIT., TODO MATERIAL PARA LABORATORIO CHIMICO.

Representantes exclusivos neste Estado:
CORREA & CIA.
CAIXA POSTAL, 51 —:— END. TEL. — FERRAN
Rua Duque de Caxias, 576
(CONSULTORIO DO DR. J. MELLO LULA)

## JAIME FERNANDES BARBOSA

ADVOGADO

Escritorio: Praça Pedro Americo, 71
Residencia: Avenida General Osorio, 231

João Pessôa

## BÔA OPPORTUNIDADE

Alugam-se dois appartamentos espaçosos á rua Maciel Pinheiro, n.º 74, 1.º andar, no ponto central do commercio. O appartamento da frente tem janellas para a rua, Maciel Pinheiro, esquina com a rua 5 de Agosto, e o outro tem janellas para esta ultima rua. Local esplendido para commerciante, medico ou dentista. Agua corrente, installação electrica e sanitaria. A tratar com o sr. Antonio Menino, na portaria da "A União".

## MOINHO COMBATE

Vende-se este bem afreguezado, em optimo ponto da cidade, dispondo de diversos machinismos para o fabrico de café.

O motivo da venda o dono explicará ao interessado que desejar comprar.

Tratar na Avenida Beaurepaire Rohan, 359.

Rua Visconde de Pelotas n. 290. (Em frente ao cinema "Plaza").

## No Bairro Teresópolis

ALUGAM-SE dois modernos predios, recem-construidos em local aprazivel, á Avenida dos Estados (Terezópolis), com dois pavimentos, quatro quartos, installações sanitarias completas, nos andares terreo e superior.

Bonde á porta.

A tratar com o sr. Antonio Rapôso, á rua 13 de maio, 423.

## OURO

Compra-se qualquer quantidade de ouro, pelo melhor preço da praça, á

ALUGAM-SE as casas de numeros 791 e 799 sitas á avenida Epitacio Pessôa e recentemente construidas. A tratar na mesma avenida na casa n.º 821.

Suplemento semanal da A UNIÃO

# A UNIÃO Agricola

4 PAGINAS

Direção do agronomo PIMENTEL GOMES

João Pessôa — Domingo, 27 de março de 1938

## CAMPO MUNICIPAL DE DEMONSTRAÇÃO DE CAMPINA GRANDE

O programa de fomento agricola que o Govêrno Argemiro de Figueirêdo determinou aos municipios está sendo em regra, bem compreendido e praticado. Todas as prefeituras estabeleceram já as linhas do seu plano de ação e em todas os terrenos estão sendo trabalhados.

Campina Grande, tendo á frente dos seus destinos a figura móça e entusiasta de Bento de Figueirêdo, quiz estar, como sempre, em primeiro plano no tocante á realização completa do programa traçado. E este *desideratum* vem sendo cumprido de uma forma perfeita, conforme se depreende da informação que a Inspetoria Agricola dáli fez á Diretoria de Fomento.

Publicamos, linhas abaixo, para que o público se ponha a par do que está sendo aquéla organização, um trecho do relatorio do agronomo Inspetor de Campina:

*"Campo Municipal de Demonstração de Campina Grande.*

*Local*: — Suburbio da cidade, em Bodoncogó.

*Distancia da séde da Inspetoria*: — 2 ½ quilometros.

*Area do terreno*: — 5,7 hectares.

*Natureza do terreno*: — Silicoso, de textura frouxa, permitindo facilmente os trabalhos agricolas. Ha ausencia completa de pedras. Sub-sólo profundo.

*Topografia do terreno*: — Levemente inclinado para as margens do açude Bodocongó.

*Meios de transporte*: — Automoveis ,etc. A estrada de rodagem central limita o campo pelo do norte.

*Possibilidade de irrigação*: — Ha grande massa dagua nas proximidades do campo. Resta saber se a natureza dessa agua se presta para tal fim.

*Culturas diversas*: — Algodão, mamona, ervilha, milho, hortaliças e capins.

Desejando o sr. Prefeito de Campina Grande ampliar e desenvolver futuramente o Campo Municipal de Demonstração, com a instalação de um estabulo, uma estrumeira, um silo, um armazem para deposito de maquinas e sementes ,etc., introduzir novas culturas, entre as quais a da uva e do trigo e um pequeno bosque, tornado-o, assim, um campo permanente, acaba a prefeitura de adquirir as suas terras, com a área total de 5,7 hectares á S. A. Indústria Textil, desta cidade, pela soma de quatorze contos setecentos e setenta e cinco mil réis (14:775$000), valôr arbitrado por uma comissão composta dos srs. eng. Manuel Figueira, sr. Raimundo Viana de Macêdo e agronomo João de Sousa Barbosa, comissão designada pelos poderes competentes.

Está sendo levantada a planta do campo pelo dr. Lourival de Andrade ,engenheiro da Prefeitura, para que seja ulteriormente dividido em talhões que serão dedicados a diversas lavouras.

Quanto á parte de serviços agricolas posso informar que o campo já está todo arado, devendo começar a gradagem dentro de dois dias. Não teve inicio essa segunda operação em virtude de não ter ficado concluido o serviço de adubação, que, no entanto, já está bastante avançado. O adubo empregado é o estrume de curral bem curtido.

Já foram tomadas por mim as providencias no sentido de preparar ½ hectare de terra e deixa-lo sem lavoura, para fazer-se, assim, experiencias de dry-farming (lavoura sêca) ,isso de acôrdo com as ordens que recebi do Diretor de Fomento ,em oficio n.º 797, de 15 de março corrente".

## IRRIGAÇÃO E LAVOURA SÊCA

Com o fim de dar um rumo definitivo ao problema das estiadas periódicas, o sr. secretario da Agricultura, dr. Lauro Montenegro, determinou que a Diretoria de Fomento empreendesse novos trabalhos de irrigação e lavoura sêca, encarregando pessoalmente o agronomo Pimentel Gomes para organisar o programa e pô-lo em execução.

Ainda este ano serão feitas novas experiencias de lavoura sêca em quasi todos os municipios e projetadas, para execução imediata, irrigações de acôrdo com o que préceitúa a mais moderna técnica de agronomia.

## HORTO E POMAR DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DO LITORAL

### Movimento realizado do dia 5 a 25 de março corrente

A Estação Experimental do Litoral tem atualmente as seguintes mudas de essencias florestais e fruteiras para venda a preços modicos aos interessados:

| | | |
|---|---|---|
| Goiabeira | 6.556 | mudas |
| Urucú | 273 | " |
| Abacateiro | 260 | " |
| Mangueira | 425 | " |
| Figueira | 4 | " |
| Pinheira | 372 | " |
| Mamoeiro | 315 | " |
| Cainito | 50 | " |
| Mangabeira | 30 | " |
| Pitangueira | 40 | " |
| Cajueiro | 72 | " |
| Jaqueira | 29 | " |
| Abricó do Para | [illegible] | " |
| Videira roxa | 114 | " |
| Cassia régia | 530 | " |
| Eucalitus | 3.412 | " |
| Cedro | 85 | " |
| Páu Brasil | 20 | " |
| Madeira nova | 160 | " |
| Tung | 175 | " |
| Castanheiro | 100 | " |
| Pinheiro do Parana | 45 | " |
| Cinamomo | 458 | " |
| Bracatinga | 60 | " |
| Agave | 11.000 | " |
| Tamareiras | 16 | " |
| Sabugueiro | 21 | " |
| Dendeseiro | 50 | " |
| Bananeiras | | s/dados |
| Coqueiro | | s/dados |

No espaço de tempo compreendido entre os dias 5 a 23 de março corrente sairam da Estação as seguintes mudas, adquiridas por agricultores de vários municipos do Estado:

| | | |
|---|---|---|
| Goiabeira | 200 | Mudas |
| Abacateiro | 70 | " |
| Mangueira | 10 | " |
| Pinheira | 20 | " |
| Jaqueira | 20 | " |
| Videira rôxa | 20 | " |
| Eucalitus | 300 | " |
| Nogueira branca | 24 | " |
| Pinheiro do Paraná | 10 | " |

As mudas existentes na Estação estão á disposição de quem se interessar ao preço seguinte:

| | |
|---|---|
| Cast. Pará e abricó | 1$000 |
| Coqueiros | $800 |
| Mangueira (enxerto) | 1$800 |
| Mangueira (pé franco) | $500 |
| Abacateiros (enxerto) | 1$000 |
| Abacateiro (pé franco) | $500 |
| Goiabeiras | $300 |
| Jaqueiras | $300 |
| Pinheiras | $300 |
| Tamareiras | $600 |
| Mamoeiros | $200 |
| Bananeiras | $300 |
| Pinheiro do Paraná | $800 |
| Urucueiros | $100 |
| Essencias Florestais | $100 |
| Videiras | $700 |
| Agave | $100 |
| Pitangueira | $100 |
| Mangabeira | $100 |
| Figueira | 1$000 |
| Dendezeiro | $60[illegible] |

## IMPRESSÕES DE CATENDE

### CATENDE INDUSTRIAL

Catende, março — Escrevo da Uzina Catende, extremo sul de Pernambuco, já nos limites com Alagôas, ás margens do Pirangi, afluente do Una. Da casa principal, onde móra o proprietario, sr. Costa Azevêdo, de quem sou hospede, na manhã garoenta destacam-se a Uzina enorme, a distilaria monumental, que custou mais de sete mil contos, a fábrica de adubos, única, na especie, no mundo — obra do dr. Brito Passos, os predios da fundição, do almoxarifado, do escritorio e, mais longe, a cidadezinha que tem o nome da uzina que lhe garante a existencia. Além a terra sóbe rapidamente limitando o horizonte. No fundo do vale, entre as residencias e as construções industriais, encaixado no leito profundo, vai fluindo mansamente o Pirangi com este aspecto socegado e encantador que têm os rios de regime normal, os rios perenes. As margens são cobertas de capinzáis verdejantes. Arvores inclinam as franças para as aguas tranquilas. Ca e lá cáem as aguas de refrigeração das maquinas, fumegando ainda, na manhã garoenta. Ilhotas surgem, muito verdes, por aqui e por ali. Accomodado numa pedra um homem jóga o anzol nas aguas calmas. Outro, corta a herva tenra das margens. E na manhã de domingo, em vez de suave repicar de sinos e de vestidos novos de quem vai ouvir a prática do padre cura, o estrugir de maquinas, apitar de locomotivas, chaminés espiralando fumo aos borbotões, e toda uma colmeia de homens em roupas de trabalho que atravessam, organizados, os pateos e se inclinam para as maquinas potentes que governam com facilidade, a um simples gesto.

Uma vista empolgante do que é a parte industrial da Uzina Catende.

Atravesso o Pirangi numa das muitas pontes que o cruzam. Penetro ás fábricas. Revejo de dia o que vi ontem, quasi á meia noite, pós jantar, á luz intensa de inumeras e poderosas lampadas elétricas. Uma bascula vira o vagon carregado de cana sobre a esteira da fábrica. Os colmos cáem aos borbotões e seguem para uma maquina especial que os reduz a pedaços pequenos, minimos, sem lhes tirar o caldo. Passam, em seguida, para os esmagadores e depois percorrem toda uma bateria de moendas que acabam reduzindo-os a pó sêco, sem vestigio de açucar. Dêle se apodera um parafuso sem fim que o entrega a um elevador. Vai ao armazem de bagaço onde se acumula. E' um deposito original êste, pois, verdadeiramente ao fundo se encontram portas por onde, quando preciso, o bagaço cáe numa esteira que o leva até ás caldeiras verticais e imensas, em que é queimado. Toda a indústria colossal encontra nêle sua única fonte de energia, embora precise de milhares de cavalos a vapor. Um verdadeiro riacho de caldo de cana encaminha-se para o interior da uzina, onde, depois de processos mais ou menos complicados, empregando maquinario numeroso, transforma-se em açucar, tipo gran-fina, empregado, no Rio Grande do Sul, no fabrico de vinho.

A fábrica de adubos deve-se ao dr. Costa Brito que a imaginou em todos os seus detalhes. Trata-se do aproveitamento da calda que se jogava anteriormente no rio, poluindo as aguas e matando os peixes. Hoje a calda é concentrada em vacuos especiais desenhados pelo mesmo tecnico a 45º Baumé e adicionada na quantidade de 90 litros por um saco de pó de serra, um saco de super-fosfáto e outro de cinza de bagaços. Maquinas especiais misturam estes ingredientes que passam, depois, por trituradores que os reduzem a pó finissimo. Este adubo, que tem o nome registrado de kalifoscalda, possúe 2°/° de azoto, 7 °/° de P2 05 e 8 °/° de K2 0 e 40 °/° de materia orgânica. Ha outro adubo rico em calcio a que chamam calciocalda, apropriado para terrenos acidos.

A destilaria é modernissima e destila 30.000 litros de alcool por dia.

Quinze locomotivas puxando centenas de vagons em 170 quilometros de estradas de ferro de um metro de **bitóla, tudo pertencente** á Uzina, garantem o transporte de cana dos 63 engenhos que déla fazem parte, alguns sitos em Alagôas e a grande maioria em Pernambuco.

O limite atual da Uzina é de 345.000 sacos de açucar. E tem, nas moendas, capacidade para esmagar 1.080 toneladas de cana por dia.

E' das maiores uzinas do país. E talvez a melhor organizada.

**Pimentel Gomes**

Uma vista do predio em que funciona a grande distilaria da Uzina Catende.

O Departamento de Cooperação Agricola da União Panamericana oferece para distribuição gratuita um folheto intitulado "Produtos do Amendoim", que descreve os principais produtos que são fabricados do amendoim e os metodos empregados em sua elaboração. Como cada dia o amendoim conquista maior importancia comercial ,espera-se que essa publicação tenha grande procura nos paises que o cultivam.

Os que se interessam podem solicitar exemplares deste trabalho do Departamento de Cooperação Agricola, União Panamericana, Washington. D. C., Estados Unidos.

## *A DIRETORIA DE PRODUÇÃO ESTÁ FORNECENDO, DE GRAÇA, SEMENTE DE CEBÔLA PARA PLANTIO.*

**Um plantio de mamona dura varios anos e produz sempre excelentes resultados economicos. A questão é lhe darem terra bôa e o trato que requer, especialmente semente selecionada. A Diretoria de Producão tem ótima semente e excelentes conselhos para dar de graça a quem quizer ganhar muito dinheiro plantando mamona.**

# COMO DEVEMOS CORTAR A BANANEIRA?

Sôbre córte de bananeiras assim se expressa a secção agricola do grande jornal carioca "Correio da Manhã":

No nosso numero de 6 do corrente, respondendo a uma consulta, tivemos oportunidade de aconselhar o córte da bananeira.

Tal indicação nós a colhemos de H. Sember, que no seu trabalho "A Agricultura nas regiões tropicais", com relação ao assunto assim se manifesta:

"Logo depois desta última operação (o autor refere-se ao córte do cacho), cortam-se as bananeiras velhas, para que seus renovos tenham ar e luz; êsse córte deverá ser bastante profundo, a fim de se cobrir o buraco com terra. Qualquer tôco que fique é um esconderijo para a bicharia. Transportam-se as plantas cortadas para a cóva do compôsto. E' isto o que exige a cultura racional e progressista".

Além da opinião dessa autoridade, podemos citar a do saudoso dr. Dias Martins, antigo agricultor e ex-diretor do Ministerio da Agricultura, que aconselhava o seguinte:

"Cada bananeira que tiver dado cacho será cortada bem rente ao chão, a fim de evitar que a terra do bananal alimente plantas que nada mais dão, ou troncos inuteis, ocupando lugar atôa, estorvando os trabalhos e ajuntando cobras e marimbondos".

Do mesmo modo pensa A. P. de Castro, pois na monografia sobre a preciosa musacea, aconselha "o córte próximo á terra, para dar vigôr aos outros que fazem parte da touceira".

Justificámos dest'arte o que tivemos ocasião de informar, sem que, contudo deixemos de tomar em consideração as ponderações que nos fôram apresentadas e que á guiza de um inquerito muito poderão contribuir para o exame pratico da materia.

São as seguintes as cartas que recebemos:

"Exmo. sr. redator do "Correio Agricola". — Meus atenciosos cumprimentos.

Na secção — "Correio Agricola" de 6 do corrente, aconselha cortar bem baixo o tronco da bananeira com cacho "de vez", respondendo a uma consulta do leitor F. de Andrade.

No municipo de Angra, onde resido e tenho propriedade com bôa plantação de bananeiras, não ha uniformidade de opiniões: uns cortam baixo, outros alto e cada qual defende do melhor modo o processo seguido.

Tem, pois, a maior oportunidade a consulta que fez o leitor F. de Andrade: convém ficar assentado de uma vez qual o processo que deverá ser adotado por quantos se dedicam á cultura da bananeira.

Confesso, sr. redator, que entre os dois processos, prefiro o do córte alto por ser mais comodo ao trabalhador e mais rapido e barato o serviço. Só e só.

Com isso terei prejudicado ou atrazado meus bananais?

Não sei. As minhas terras são tão ferteis e apropriadas ao cultivo da bananeira que, mesmo não sendo o processo do córte alto o mais aconselhavel, nem por isso têm os bananais deixado de produzir abundantemente e raro é o cacho colhido com menos de 6 pencas.

— Corto alto o tronco da bananeira que tem cacho "de vez" e mêses depois, já murcho e apodrecido, faço retira-lo da touceira, pondo-o dêle bem distante, retirando também as folhas sêcas, etc.

Fica assim limpa a touceira, mas o tronco até murchar e perder toda a humidade que desce para o chão, criou com viço os rebentos que a êla andavam encostados.

Com isso, suponho que não roubo ar e luz aos rebentos, pois o que poderia prejudicar seria a sombra das folhas, mas estas sáem na parte do tronco que é cortada, próximo aos cachos. Os rebentos têm, pois, bastante ar e luz.

Repito — a consulta do leitor F. Andrade ha de provocar o depoimento de todos os interessados e com isso ficará esclarecido ou demonstrado o processo que deverá ser adotado.

Cortar profundamente e encher o buraco de terra é trabalho muito dispendioso para quem tem grandes bananais. Aqui, nêste distrito de Angra, não precisamos adubar a terra, que só tem um defeito — é fertil demais e está a exigir, quasi trimensalmente, uma limpa de foice.

O processo aconselhado de enterrar o tronco poderá ser seguido em pequenas chacaras, não nas grandes lavouras.

Com subido apreço, de v. s. atento leitor e admirador. — **Rubens de Sousa**".

—

"Sr. redator do "Correio Agricola". — Li com o maior interesse a resposta que deu á consulta formulada pelo sr. F. Andrade, no "Correio Agricola" de 6 do corrente, sobre o córte de bananeira que tem cacho "de vez".

Perguntava o sr. F. de Andrade: "Qual o processo a adotar:

Córte alto, ou á altura da cabeca do trabalhador, ou córte baixo, ou rente com o chão"?

Seu conselho é que se faça o córte baixo, bem profundo, cobrindo o buraco com terra. Assim, seus rebentos terão ar e luz.

Peço licença para discordar de opinião tão abalisada e que me merece o maior acatamento. Mas, divirjo amparado por opinião não menos valiosa, a do saudoso major José Caetano, o "Rei da Banana", como ficou conhecido depois de ter alcançado o premio de dez contos de réis, como o maior exportador de banana, no governo do dr. Nilo Peçanha.

Interrogando-se sobre o córte de bananeira com cacho "de vez", respondeu êle: "O córte deverá ser bem alto para que a humidade do tronco (da mãe) continúe alimentando os rebentos, que estão a êle encostados. Cortando baixo a bananeira, os rebentos não crescem com viço e o bananal dentro de dois ou três anos só dará cachos de quatro ou cinco pencas, refugados no comercio, ou contados a dois por um.

E disse mais que alguns visinhos seus, mal orientados, fizeram córte baixo e disso se lamentavam depois.

De amigos meus que exploram bananais no municipio de São João Marcos, ouvi ha tempos, a mesma opinião, isto é, só usam o córte alto e com isso seus bananais andam viçosos e, em uma média de 100 cachos, apenas 2 ou 3 trazem 4 ou 5 pencas. Todos os demais têm de 7 pencas para cima.

Entendo, sr. redator, que este assunto merece ser largamente ventilado e discutido.

Uma má orientação sobre o córte da bananeira póde trazer graves prejuizos a centenas de cultivadores do sul do Estado do Rio, principalmente nos municipos de Angras, Parati e Mangaratiba.

Com alta consideração, de v. s. crdº obrº, **Elias dos Santos Dias**".

—

"Sr. redator do "Correio Agricola". — Cumprimentando muito atenciosamente, peço venia para manifestar a minha opinião sobre a consulta feita pelo sr. F. de Andrade, com referencia ao córte de bananeira que tem o cacho "de vez", ou se deverá ser alto ou baixo.

Aqui, em Pirai, tanto na minha fazenda como na dos meus visinhos, os trabalhadores cortam as bananeiras com cachos "de vez" á altura de um metro ou um metro e meio, retirando a parte cortada, depois de tirado o cacho para fora da touceira. Devo dizer que nunca me preocupei com o caso, e que só agora pela consulta do sr. F. de Andrade e a sua resposta, é que tive a minha atenção voltada para isso.

E perguntando aos meus trabalhadores porque faziam o córte alto, de todos ouvi que assim procediam para não prejudicar os rebentos. Cortando baixo, diziam êles, os rebentos crescem mofinos e dão cachos de poucas pencas. Cortando alto, o tronco velho continúa a dar-lhes humidade de que precisam para seu desenvolvimento. Disse-lhes então que nem todos entendiam assim e que muitos aconselhavam o córte baixo, rente ao chão. De um empregado muito pratico em serviço de lavoura, ouvi então o seguinte:

"O sr. póde mandar cortar baixo, o bananal é seu, e nós obedecemos ás suas ordens, mas, mais tarde, o sr. ha de se arrepender, porque o seu bananal vem para traz".

A' vista disso, continúo a cortar alto. Queria que v. s. me informasse se ha lavradores que procedem de modo contrario, isto é, que cortam baixo, porque aqui não se procede assim e me consta que em parte nenhuma se corta baixo.

Como fazer?

Seu crº obrgº, **Aureliano do Nascimento**".

# SILVICULTURA

## O REFLORESTAMENTO — A PLANTAÇÃO DEFINITIVA DAS MUDAS — DETALHES UTEIS

Em prosseguimento de outras colaborações, que, sob o mesmo titulo, têm sido divulgadas, esta Diretoria dá a publicidade mais o seguinte comunicado, também, da lavra de técnico silvicultor do Serviço Florestal do Estado:

A plantação definitiva das mudas, destinadas a uma operação de reflorestamento, póde ser feita de duas maneiras:

a) — Semeadura direta em cóvas;

b) — plantação de mudas em cóvas definitivas.

a) — A primeira é muito simples, limitando-se á acertada escolha do tempo da semeadura e profundidade de cóvas. Estas devem sempre ser largas, mas, menos profundas do que na transplanta. Para as semeaduras diretas, são indicadas todas as especies de sementes grossas e pesadas como as do carvalho, canela, cinamomo, bicuiba, guapêva, guacá, marinheiro, pinheiro, suinam, taruman e de outros, que podem ser semeadas em cóvas de 1 palmo de profundidade e cobertas com 1|2 palmo de terra. Podem ser utilizadas também certas especies de sementes leves e aladas, como as da cabreu'va, jacarandá, bico de pato, oleo pardo, sucupira, faveiro e de outros, que devem ser semeadas, de preferencia, em cóvas definitivas ,a ser cobertas com leve camada de terra — uns dois ou três dedos.

A semeadura direta assemelha-se á semeadura em viveiro, da qual difere pela seleção mais rigorosa das sementes e pelo calculo da porcentagem de germinação. Assim quando se semeia em cóvas definitivas, precisa-se calcular, antes de tudo, o número de cóvas por hectare de terra e, a seguir, o número de sementes por cóva e o exame do poder germinativo e biologico das sementes.

A casa, que vende sementes, costuma indicar seu valôr, facilitando a tarefa do lavrador; mas os lavradores que vão colher as suas sementes de arvores das redondezas ou da sua propriedade póde, também, facilmente, verificar ou comparar o valôr das sementes. Quanto ao poder germinativo, escolhem-se 100 sementes ou 100 gramas delas, que são semeadas em canteiro, coberto, em seguida, com esteira e regado duas vezes ao dia. Pelo número das sementes germinadas, calcula-se a porcentagem.

O valôr biologico, isto é, o número de mudas que se obtem por 100 sementes ou 100 gramas, depende da arvore que forneceu as sementes, da idade desta e do tempo da sua colheita. Assim, as sementes de imbuia, olho de cabra e cinamomo conservam bem o poder germinativo até 2 anos; mas, o pinheiro já o perde depois de 8 mêses.

E' natural que o lavrador não confie muito em calculos teóricos sôbre a porcentagem de germinação e menos ainda no valôr biologico das sementes por êle colhidas, pois, na prática do reflorestamento ,deve-se sempre contar com os estragos que as semeaduras sofrem em campo livre, causados pelos ratos, pelo cupim e por outros animais. Tais estragos podem tornar nula a semeadura livre e sempre diminue o rendimento em mudas. Nas semeaduras muito bem selecionadas e fiscalizadas, deve-se ainda contar com 25% de falhas. Sem levar em conta a influencia desfavoravel dos fenomenos atmosféricos, com as sêcas prolongadas ou as chuvas torrenciais, dificuldades que são "os ossos do oficio" da lavoura e o lavrador está por demais acostumado com tais contratempos para com êles se impressionar ou desanimar, não obstante esta restrição, o silvicultor deve sempre ter em conta a época exáta em que pretende reflorestar as suas terras.

Convém chamar, mais uma vez, a atenção dos interessados para a condição de oferecerem as terras bem destocadas gradeadas com os fócos de formigas extintos, maior garantia de bom êxito para qualquer semeadura.

b) — A plantação de mudas em cóvas difinitivas é muito mais complicada e requer cuidados especiais. Assim, em primeiro lugar, deve-se esperar a época das primeiras ou últimas chuvas, isto é, a época das chuvas menos fortes e do sol menos escaldante.

O lavrador deve sempre observar o clima da sua zona, o qual em nosso Estado, varia muito para, então, escolher com acerto a época de transplanta.

A determinação de tempo de plantação definitiva é tanto mais facil quanto as mudas florestais podem esperar dentro das caixas, ás vezes, de 1 a 2 mêses, sem, com isso, sofrer prejuizo. O tempo da colheita não é, também, tão limitado como na agricultura

Além destes fatôres, devemos prestar a maxima atenção á técnica da transplanta; retirar, com todo o cuidado, a muda da caixa, conservando o torrão com auxilio de uma colher de jardineiro e plantando-a imediatamente na cóva; deve-se evitar expôr a raiz á luz do dia, sem falar na do sol.

Não sendo possivel regar as mudas no campo, o único remedio é rega-las quando ainda na caixa ,retirando-as com o torrão humido. Muitos autores aconselham teóricamente a pôr, no fundo da cóva, folhas sêcas e até adubo. A nosso ver, o lavrador nunca deve proceder desta forma nas plantações florestais. O adubo queima as raizes tenras da mudinha e, nas folhas sêcas, sempre ha o perigo de existencia de fungos ou insêtos que comem a raiz. O melhor e mais economico é encher a cóva pela metade com terra fôfa e plantar a mudinha nesta camada sem apertar muito para não magoar as raízes. Neste caso, as cóvas devem ser mais fundas, para deixar suficiente espaço á raiz da muda transplantada, cuja ponta deve tocar o fundo da cóva na hora da transplanta. Se êste fundo contiver terra fôfa, a raiz facilmente se desenvolverá e a vída da planta estará garantida.

Como já tinhamos dito, a muda, nos primeiros dias seguintes á transplanta, não póde ássimilar, as folhas perdem a turgescencia, cabendo, assim ,exclusivamente á raiz a alimentação. Por isso, deve-se ter todo cuidado com a formação, posição e integridade da raiz da muda plantada. Também quanto á profundidade das cóvas, nunca se deve economizar, pois tal economia ,se refletiria em prejuizos para as folhas da planta.

Nas terras compactas e argilosas, costuma-se abrir as cóvas alguns mêses antes de plantar ,para facilitar a ventilação do sólo a qual o enriquece em azoto. Mas, neste caso, devemos remexer mais uma vez o fundo das cóvas antes de plantar. (Da Publicidade Agricola da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo.

# NOTAS AGRICOLAS E ECONOMICAS

ADUBOS — O esterco animal emprega-se ainda fresco, depois de fermentar, ou em estado de terriço viscoso. Para saber em que estado convem empregá-lo, deve ter-se em vista a cultura a que tem de servir. E conveniente saber que a sua ação será tanto mais pronta quanto mais curtido estiver, mas a sua influencia passa mais rapidamente do que a do esterco menos curtido; por isso só deve ser empregado para plantas destinadas a estarem pouco tempo na terra, como por exemplo, o linho, a batata, o canhamo, as hortaliças, etc. E' um êrro deixar chegar o esterco ao estado de terriço viscoso; porque, durante o muito tempo em que está antes de ser empregado na terra, perde quantidade consideravel de materias soluveis pela evaporação, pela secura, ou pelas aguas da chuva. O esterco só deve ser conduzido para o campo nas proximidades de poder ser enterrado; quanto mais tempo ficar expôsto ao tempo, mais perderá no seu valor fertilisante, evaporando-se os gases que deveriam incorporar-se a terra. A quantidade de esterco que se deve empregar, depende da propriedade mais ou menos esgotante das colheitas, da natureza do terreno e da especie de planta que se pretende cultivar. As plantas que fornecem produtos abundantes tais como o milho, as batatas, o aipim e os cereais, em geral exigem mais esterco do que as plantas colhidas na florescencia. As terras soltas reclamam adubação fraca porém frequente; as terras argilosas retêm por mais tempo as materias fertilisantes, cedendo-a pouco a pouco á vegetação.

Dizem-se adubos vegetais os que se compõem de plantas ou de despojos de plantas, que se enterram. Recorre-se a este meio de adubar a terra á falta de esterco, ou quando existe também para o mesmo fim bagaços, toda a especie de detritos vegetais, aos quais se misturam cinzas. Depois de alguns mêses toda esta massa acha-se bem cosida, e em condições de ser aplicada como adubo. — **H. Borchert.**

—

VIVEIROS PARA FUMO — Os viveiros para o fumo devem ser feitos de maneira a poder manter-se, ai, um ambiente capaz de atender as exigencias das plantinhas.

Assim, deve-se escolher um lugar relativamente fresco, batido de sol, de preferencia com exposição para o nascente ou para o norte.

Os canteiros, onde são feitas as sementeiras ou viveiros de fumo, podem ser cercados de tijólos, de taboas ou de qualquer outro material. Terão uma ligeira inclinação que favorcça o escoamento das aguas sem formar quéda que possa arrastar as sementes ou os fertilizantes que o solo encerra.

Quando se trata de cultivar fumos de estufa, que são fumos claros, a qualidade da terra deve ser secundaria; terrenos fracos, pobres, arenosos, são os que servem para essa qualidade de fumos. Os adubos azotados comprometem, prejudicam a qualidade dos fumos claros, pois os adubos azotados, organicos ou inorganicos, dão ao fumo a côr carregada.

Os viveiros devem ser protegidos com téla de lona ou qualquer tecido semelhante, de maneira que se possa atenuar os rigores dos raios solares, os quais prejudicam grandemente ás plantas novas, principalmente em algumas regiões em nosso país.

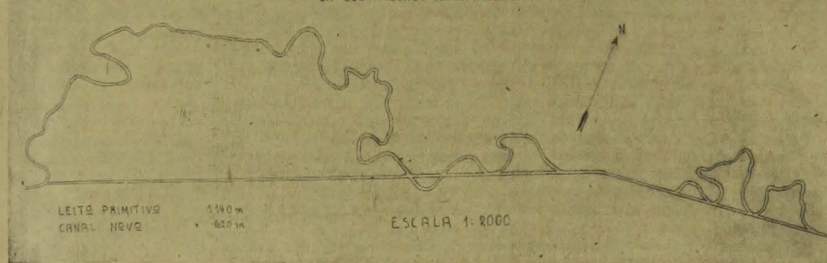
Por fumos de estufa entendem-se aquêles que devem ser sêcos na estufa, ao contrario dos outros cuja secagem se faz por outros processos, dos quais já temos falado algumas vezes. A adubação desses fumos deve ser feita de preferencia com fertilizantes quimicos; dessa maneira forma-se uma combinação com superfosfátos, Salitre do Chile, sulfato de potassio em cerca de 40% para cada um dos dois primeiros e de 20% ou seja a metade exatamente da dóse daquêles, para a potassa.

Quando se condena a adubação azotada, o excesso de humus, de materia organica no sólo destinado a esses fumos, não quer isto dizer, que a terra deve ser despida por completo de humus ou de materia organica, pois se isso chegar a acontecer, a

**O AGRICULTOR QUE FIZER UM PLANTIO DE 10 HETARES DE MAMONA ESTÁ FADADO A TER UM LUCRO ANUAL SUPERIOR A 6 CONTOS DE RÉIS.**

**PEÇA SEMENTE E CONSELHOS Á DIRETORIA DE PRODUÇÃO.**

**Reflorestemos as nossas terras imprestaveis para bôas lavouras, especialmente os terrenos ingremes. Assim melhoraremos o nosso clima, regularizaremos a humidade do solo e evitaremos erosões prejudiciais, valorizando, ao mesmo tempo, as propriedades. E' necessario apenas saber escolher as melhores essencias florestais. A Diretoria de Produção poderá fornecer algumas sementes e mudas e dar preciosos conselhos a respeito.**

# DRENAGEM DOS PANTANOS DO LITORAL

O govêrno atual, por intermedio da Diretoria da Produção, tem desobstruido e retificado trechos dos cursos de alguns ribeirões perenes do litoral — Cuiá, Camaratuba e Mumbaba.

Centenas de hectares de pantanos pestilentos são hoje bôas terras de lavoura, cobertas, parcialmente, de milharais, canaviais, feijoais, mandiocais e batatais.

Publicamos, hoje, um cliché de um trecho retificado no Mumbaba. A linha sinuosa é o antigo leito; a réta é o canal aberto pelos sentenciados e obedecendo a um plano do agronomo Pimentel Gomes.

---

planta não contará com elementos que possam facilitar a absorpção dos elementos minerais. A agua, a materia organica são elementos indispensaveis á nutrição da planta; se faltam êsses elementos, a planta não terá o veiculo transmissor dos sais minerais; daí o engano em que estaria quem quizesse incorporar adubos quimicos á terra sem levar em conta o teôr em materia organica ou humus que o sólo deverá conter. A sua presença é indispensavel á vida da planta e sem êsse elemento intermediario a plantação estará comprometida.

—

VITICULTURA NA BAÍA — Tendo em vista a informação que lhe foi prestada pelo senhor Pedro Araújo, sôbre as possibilidades da viticultura no Estado da Baía, o ministro Fernando Costa, no despacho do dia 20 com o sr. Alves Costa, diretor de Fruticultura, designou o assistente-tecnico desse Serviço, sr. Manuel Mendes da Fonsêca, para inspecionar diversas zonas daquêle Estado, com o fim de identificar as variedades de uva ali cultivadas e relacionar os municipios cujas condições mesologicas sejam favoraveis á essa cultura.

—

Comunica-nos o Departamento de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro.

"O Govêrno do Estado do Rio de Janeiro, no patriotico empenho de difundir incrementar e ampliar de modo mais concreto e eficiente possivel o cultivo das mais variadas especies de plantas, e ao mesmo tempo facilitar aos senhores lavradores e ao povo em geral a aquisição daquelas que lhes interesse ,aparelhou o Horto Botanico de Niteroi, de tal sorte, que, no mesmo, hoje, podem ser encontradas todas as especies de plantas frutiferas, ornamentais e florestais, estando portanto, perfeitamente apto para atender, e com satisfação a qualquer pedido que lhe seja dirigido nêsse sentido".

—

O sr. Magarino Torres, no despacho do dia 20 com o sr. Ministro Fernando Costa, submeteu a sua apreciação os projétos, que s. excia. mandara executar pelo Gabinête de Arquitetura e Engenharia, para a construção necessaria á instalação da Estação Experimental Fito-Sanitaria, em S. Bento, Estado do Rio.

Esse estabelecimento tem por fim proceder a estudos e observações sôbre doenças e pragas no meio agricola, estabelecendo os tratamentos adequados, em relação a essas molestias e possibilitando, assim, aos agricultores a defêsa de suas culturas, de modo preciso e seguro.

O sr. Ministro, no próximo despacho com o sr. Presidente da República, submeterá esse projéto á consideração de s. excia.

—

O VII Congresso Internacional de Entomologia, a realizar-se em Berlím, de 15 a 20 de agosto do corrente ano, vai reunir mais de 700 ciêntistas de 46 paises.

Atualmente ,estão rigorosamente estudados 600.000 especies de insétos, correspondendo a 25% do total existente no mundo. Já são conhecidos, por exemplo, 240.000 variantes de escaravelhos e 100.200 de mariposas.

Em Berlim existe uma "bolsa de insétos" na qual, nos mêses de março e dezembro, se reunem os entomologos de quasi todas as camadas do povo para trocar idéias a respeito dos êxitos obtidos nos seus trabalhos geralmente feito durante as horas de lazer.

Funciona na Alemanha um serviço de combate ás pragas de insétos que e mundialmente reconhecido como um dos mais perfeitos e eficazes.

Graças a êsse serviço, cujos técnicos estão em constante atividade, matas e colheitas, em número elevado, foram salvas da destruição que as ameaçava.

## ESCOLHIDO O AGRONOMO PIMENTEL GOMES PARA CONSULTOR TÉCNICO DE "CHACARAS E QUINTAIS" NO NORTE DO BRASIL

Em carta que lhe foi enviada no dia 26 de fevereiro deste ano, a revista paulistana "Chacaras e Quintais" afirma haver escolhido entre os agronomos nortistas seus amigos o dr. Pimentel Gomes para principal consultor técnico no norte do Brasil.

A missiva em apreço, muito lisonjeira para o diretor deste suplemento, fala, entre algumas cousas, da "assombrosa facilidade de se fazer entender" que diz ter o Diretor de Fomento quando responde ás consultas a êle dirigidas. Em seguida, pela carta, pede o Conde Amadeu A. Barbiellini para que o destinatario responda uma consulta de um assinante de "Cha-e-qui" residente em Maceió ,capital do Estado de Alagôa, sôbre se a variedade de algodão "Express" póde ser cultivado e se adapta bem aos terrenos de massapê e, em caso negativo, qual a variedade que deve cultivar. Pede tambem o consultante para informar onde póde encontrar sementes selecionadas e expurgadas, como se deve planta-la e qual a distancia que deve ser dada entre as linhas e entre as cóvas.

Em resposta ,o agronomo Pimentel Gomes diz o seguinte:

"As variedades de algodão anual como "Express", "Texas", "Piratininga" e "H 105", no norte do Brasil, adaptam-se principalmente á zona da mata ,onde devem ser cultivadas, destinando-se as variedades de algodão arboreo para a região semi-arida: o "Mocó" para a mais quente e sêca e o "Verdão", para a mais fresca — terars montanhosas, chapadões ou varzeas húmidas.

O "Express", cresce bem nas terras de massapê. Julgo, porém, variedade mais produtiva e rustica o H 105, selecionada na Estação Experimental Pitaguari, no Ceará ,por B. J. C. Bolland, conhecido genetista inglês. Trabalhei com H 105 no Ceará e estou, presentemente, cultivando-o em muitas regiões da zona da mata paraibana. Safras vutuosas. Até 120 arrôbas de algodão em rama por hectare.

Preferiria, portanto, H 105.

A Diretoria do Fomento da Produção e de Pesquizas Agronomicas da Paraíba, poderia fornecer alguma semente ao consultante ,semente selecionada e expurgada.

O terreno a plantar deve ser arado e gradeado e, se pobre, adubado. Em terras pobres uso a seguinte formula, com ótimo resultado:

| | |
|---|---|
| Cinza vegetal | 900 quilos |
| Farinha de ôsoss | 350 quilos |
| Farinha de carne | 250 quilos |
| Cloreto de potassio | 150 quilos |
| Salitre (em cobertura e como meio de fornecer elementos raros) | 50 quilos |

Uso ,em regra ,o espaçamento de 120 sentimetros entre as linhas e 30 centimetros na linha, duas plantas, no maximo, por cóva.

Pulverisar o algodão com arseniato de chumbo se aparecer o curuquerê. Procurar fazer a pulverização por baixo das folhas e logo que apareçam as primeiras largatas. Se estiver chuvendo, repeti-la uma semana depois.

Costumo usar a seguinte formula:

| | |
|---|---|
| Arseniato de chumbo | 500 gramas |
| Cal virgem | 1.00 gramas |
| Agua | 100 litros |

Capinar e cultivar, procurando conservar uma camada de terra fôfa entre as linhas. As primeiras passagens de cultivador devem ferir bem o sólo, tornando-se, depois, bem razas.

Segue-se a colheita, feita com dois sacos. Colocar, no primeiro, algodão limpo e, no segundo, o doentio ou sujo."

# CONSULTAS AGRICOLAS E CORRESPONDENCIA

Escreve-nos de Coruripe, no Estado de Alagôas:

"Coruripe, 26 de fevereiro de 1938 — Ilmo. sr. dr. Pimentel Gomes — Respeitosos cumprimentos.

Sendo agricultor e tendo lido, a consêlho do meu irmão dr. João Higino (funcionario do Ministerio da Agricultura, cooperando presentemente em Porto Alegre), um numero do Boletim de Produção da Paraíba, tomo a liberdade de fazer-vos uma consulta relativamente a alguns tipos de bombas para irrigação.

Obsequio informar-me o preço e a capacidade d'um motor-bomba de 6 (seis) polegadas d'uma fabricação a mais aceitavel, como se deve efetuar o pagamento, sendo possivel a prestações e pôsto em Maceió.

Peço-vos, também, a fineza dar-me alguns esclarecimentos a respeito do tipo de bomba centrifuga de igual capacidade, acima mencionada e movida por um motor usado, Ford ou Chevrolet.

Aguardando vossa atenciosa resposta, fico-vos desde já vosso cr.º e am.º agradecido — **Amabilio Higino de Carvalho**".

**RESPOSTA** — Julgo interessante o emprego de motores bombas a oleo crú. Os que queimam gazolina encarecem demasiado a cultura.

Ha muito tipo de motor bomba a oleo crú, podendo-se, mesmo, afirmar, sem grande exagêro, haver um para cada caso.

Seria interessante, portanto, que mandasseis dados completo sobre o vosso caso para que possa aconselhar com maior segurança.

Os motores de automovel gastam muito combustivel, encarecendo a lavoura. Só podem ser aplicados economicamente se modificados ou se queimarem alcool comprado por preço muito modico.

—

O sr. Roberto Umberto Motim, residente em Encantado, Estado do Rio Grande do Sul, escreveu-nos, em data de 12 de fevereiro, uma carta em que elogia a ação de fomento agricola da Diretoria, pedindo, ao mesmo tempo, encarecidamente, a remessa do nosso Boletim.

Em resposta, o agronomo Pimentel Gomes informa-lhe que o pedido foi deferido, devendo êle receber todas as nossas publicações regularmente.

—

Escreve o sr. Prudencio Furtado Filho, residente em Fortaleza, Ceara, á rua Pedro Ferreira, n.º 751:

"Fortaleza, 16 de março de 1938 — Senhor diretor — Cordiais cumprimentos.

Venho pedir a v. s. a fineza de me enviar, se possivel fôr, a brilhante tése: "Contribuição para a solução do problema agricola do Nordéste do Brasil" — apresentada ao 1.º Congresso Nacional de Agricultura, realizado em Piracicaba, pelo dr. Pimentel Gomes.

Peço, também, a continuação das remessas do Boletim da Diretoría de Fomento da Produção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas, do qual só recebi os ns. 1, 2 e 3 do tomo III, correspondentes aos mêses de janeiro, fevereiro e março de 1937.

Certo de que serei novamente atendido por v. s., subscrevo-me atencioso e agradecido. — **Prudencio Furtado Filho**".

Respondendo, o diretor de Fomento informa a este senhor que o seu pedido já foi satisfeito e que a remessa do Boletim tem sido feita regularmente, o que não impede, no entanto, que êle receba os numeros atrazados que faltam á sua coleção e que talvez se tenham extraviado.

—

O sr. José Lucio de Medeiros, residente em Sacramento, Estado do Rio Grande do Norte, escreve-nos:

Rio Grande do Norte — Sacramento, 15 de março de 1938 — Ilmo. sr. dr. Pimentel Gomes — João Pessôa — Prezado senhor.

Tendo sido informado que nessa Diretoria encontra-se sementes de Mamão Indiano, e sendo eu agricultor e pequeno proprietario nesta zona, onde mantenho uma pequena Usina Elétrica, com instalações de Elétro-Bombas para irrigações, desde 1930 que venho fundando nestes terrenos de varzea sêca um pomar que apesar de diversos fatôres contrarios, vem demonstrando de ano a ano resultados cada vez mais compensadôres, pelo que tomo a liberdade de vir á presença de v. snria. pedir-lhe, si possivel, remeter-me pelo correio uma pequena quantidade das aludidas sementes de Mamão Indiano.

Desde já antecipo-vos os meus sinceros votos de gratidão e atenciosamente assino-me — vosso humilde cr.º atent.º — **José Lucio de Medeiros**".

Endereço: Rio G. do Norte — Sacramento.

**RESPOSTA** — Temos sementes de mamão caiano, tipo grande, carnudo, saboroso e de pouca semente. Podemos remeter-vos alguma, caso o desejeis.

Lembro-vos que ainda não se descobriu processo para fixar variedade de mamoeiro. Nem a enxertia serve. Da semente enviada surgirão, portanto, tido de mamão caiano e outros. Se quizerdes maior quantidade de bons mamões deveis adubar fortemente o terreno e fazer irrigações constantes.

# A CULTURA DA CEBÔLA NA PARAÍBA

## A Diretoria de Fomento da Produção está distribuindo gratuitamente ótima semente aos interessados

A cultura da cebôla póde proporcionar grandes lucros ao agricultor, desde que seja bem feita. As terras do litoral, do bréjo e do agréste se prestam bem a esta lavoura. As terras de aluvião do sertão dão bôa cebôla.

**SEMENTEIRAS** — As sementeiras se fazem em canteiros bem adubados nos mêses de março e abril, quando a cultura deve ser feita no litoral, e nas primeiras chuvas do ano si feita no sertão. Contando-se com irrigação a data da semeadura póde variar muito. A colheita, porém, deve ser feita em época ou de poucas chuvas.

O canteiro deve têr de um metro a metro e meio de largura e o comprimento que se julgar necessario. Em regra, um canteiro não tem mais de dez metros de comprimento. Na semeadura as linhas devem ficar espaçadas de dez a quinze centimetros. Com uma ponta de páu traçam-se

**A Diretoria de Produção está distribuindo, gratuitamente, ótima semente de cebôla amaréla das Canarias e pêra do Rio Grande.**

**A cultura da cebôla é a mais rendosa das culturas, podendo dar um lucro de vinte contos por hetare.**

**Peça semente imediatamente.**

**Aprenda a plantar cebôla lendo as notas publicadas pela "A União" Agricola.**

**DEDIQUE AS MANHÃS AO PLANTIO DE SEU QUINTAL. PLANTE UMA HORTA E TERÁ ABUNDANCIA E DINHEIRO.**

# IRRIGAÇÕES DE EMERGENCIA

PIMENTEL GOMES

Longe de mim falar mal dos trabalhos da Inspetoria de Obras Contra ás Sêcas, repartição das mais úteis do país. Impressionam aos viajores as suas magnificas estradas de rodagem que cortam e recortam largo trecho do Brasil; os seus açudes gigantescos, lagos artificiais que se alongam, profundos, por quilômetros e quilômetros, com golfos, peninsulas, enseadas, estreitos e arquipelagos; trechos sabiamente regados que tudo produzem em quantidade — o milho e o algodão, o figo do Mediterraneo e a uva européa, a laranja e o arroz. E' um prazer visitar estes oasis esplendidos que vão surgindo no âmago da região semi-arida, ver canaviais talvez inegualaveis noutros trechos do Brasil, figueiras que em dois anos já produzem frutos apetitosos, uvas finissimas, comparaveis ás que recebemos da Espanha, da Argentina e de Portugal, passas que lembram as da Grecia, hortaliças que são todo um poêma de côr e de perfume. E este prazer aumenta, atinge o zenith, quando se percorrem as instalações do Instituto Agronomico da Região Sêca — um Instituto Agronomico de Campinas em inicio — e se conversa com os agronomos que aí aprofundam conhecimentos que tendem a transformar aquela zona numa das mais produtivas do Brasil.

A Inspetoria de Sêcas é, portanto, um departamento benemerito. E o rumo que tomam seus trabalhos monumentais e definitivos é uma garantia da incorporação á prosperidade nacional de um dos mais aproveitaveis recantos do país. Apenas, e êste é o mal, os seus trabalhos são demasiado lentos. E muitos anos se passarão antes que comecem a influir nas crises economicas da região beneficiada.

E um ano de crise se aproxima. Ha, em média, uma grande estiada — uma sêca — de dez em dez anos. A última foi em 1932. O ano que vai correndo se apresenta, de inicio, muito pouco promissor. A estação humida se iniciou, no Piauí, em dezembro. Continuou em janeiro quando se alargou, em chuvas esparsas, pelas zonas semi-aridas do Ceará e mais provincias visinhas. Em principio de fevereiro as chuvas desapareceram no Piauí para reaparecerem na segunda decada. Infelizmente no Ceará e no oeste do Rio Grande do Norte, da Paraiba e de Pornambuco não houve mais chuvas. Chegam, agora, noticias de grande estiada no interior baiano. E' possivel que até a passagem do equinocio a estação humida se pronuncie com intensidade e tenhamos um ótimo ano; talvez cheguem apenas chuvas esparsas e irregulares, incapazes, pelos metodos normais, de assegurar a maturação das seáras.

Em todo o caso faz-se mistér que desde já se tomem as providencias que a situação exige. Na *zona semi-arida da Paraiba (80 por cento da área total) a Diretoria de Produção está a*conselhando o emprego de determinados processos de lavoura sêca que, si forem seguidos, garantirão pelo menos a safra de algodão mocó. E pretende-se empregar alguns motores-bombas em trabalhos de irrigação. Grandes seriam os resultados alcançados nesta luta técnica contra a estiada se maiores fôssem os conhecimentos dos agricultores e si se pudesse pôr em funcionamento material muitas vezes mais numeroso do que o disponivel. Resta que o Ministerio da Agricultura, que até agora nada fez na luta contra as estiadas, que tem assistido as sêcas com um fatalismo musulmanico que não lhe fica nada bem, se movimente nesta e noutras provincias. E muito póde fazer agora, dirigido como está por um técnico ilustre e de ação, atento a todos os grandes problémas nacionais.

Deixemos de parte lavoura sêca. Esta os fazendeiros ,se instruidos, poderão pô-la em prática sem grande contribuição do Ministerio. Apelemos para a irrigação.

— E as instalações? E a agua? Onde os grandes reservatorios e os monumentais canais de irrigação?

— Façamos uma irrigação de emergencia. Prática e de resultados seguros. Agua existe em quantidade no sub-alveo das maiores torrentes do nordeste: Jaguaribe, Acarahú, Piranha, Coreahú, Pirangí, Choró, Mundahú, Mossoró, Curú e afluentes. As terras marginais são aluviões de uma fertilidade extraordinaria, a tal ponto que J. Revy julgava as do Jaguaribe dignas de serem vendidas como adubos. Elevem-se estas aguas e as distribuam nas margens e as lavouras se desenvolverão com viço extraordinario. E' o que já acontece em escala minima no baixo Jaguaribe, onde uma floresta de moinhos de vento rudimentares, de fabricação local, mantém avultado número de pequenos pomares. E' o que se verifica em culturas particulares de Catolé do Rocha, Iguatú e Sousa. Foi o que fez a Diretoria de Produção da Paraiba em vários municipios, salvando, no ano passado, lavouras que se perderiam á falta de uma ou duas regas. E' o que faz o Ministerio, em Limoeiro, em instalação cara ,definitiva, que talvez ainda não esteja dando os lucros esperados.

A mecanica moderna oferece, para o caso em apreço, maquinas de vários tipos e de preços os mais díspares. Ha motores-bombas providos de canhão, queimando oleo crú, com possibilidade de produzir verdadeira chuva artificial em trecho relativamente grande. Ha muitas outras que, se localizadas em logares não muito favoraveis ,exigem o complemento de canos ou mangueiras facilmente fabricaveis no interior do país.

Tomemos, porém, um caso concreto. O Ministerio compraria, talvez por seis mil contos, mil motores-bombas de cinco polegadas, cada um com sapacidade para elevar á altura suficiente cerca de 170 metros cubicos dagua por hora, queimando apenas um litro de oleo crú. Existe, no mercado, a maquina em apreço. Uma motor-bomba trabalhando dez a doze horas por dia teria possibilidade de irrigar cerca de trinta hectares de culturas. Como poderia regar em todos os doze mesês e as culturas principais exigem agua apenas durante quatro a cinco mêses, vê-se que seria possivel trabalhar, com as mil maquinas, durante o ano, mais de 60.000 hectares de terra muito fértil. 30.000 hectares plantados em março com algodão e regados até junho produziriam nas terras fertilissimas cerca de dois milhões de arrôbas de algodão (pouco mais de sessenta arrobas por hectare quando já colhi, nos mesmos aluviões, cento e vinte) no valôr de trinta mil contos. Regando, de julho a outubro, outros trinta mil hectares com milho, era de se esperar uma safra de sessenta milhões de litros de milho no valôr de trinta mil contos e ainda sobraria tempo para tentar nova safra, como batata dôce ou feijão. Gastar-se-iam menos de dois mil contos de combustivel. Os lucros da lavoura deveriam atingir a cerca de trinta mil contos, donde se poderiam retirar os seis mil contos da aquisição das maquinas, que passariam a pertencer aos fazendeiros beneficiados. Trezentas mil pessôas encontrariam amparo nestas lavouras. Os restos de cultura alimentariam dezenas de milhares de cabeças de gado. O exemplo seria de tal ordem que a futura estiada já encontraria maquinas de elevar agua por toda parte, minorando de muito os males da sêca.

Muitas fórmulas haveria, sem duvida, para introduzir motores-bombas, em escala elevada, na região semi-arida, principalmente se levarmos em consideração a carteira agricola do Banco do Brasil. Muitas maneiras haveria, e até melhores, de aproveitar a agua das regas. Falta-me espaço e tempo para continuar a debater o assunto ,do qual só levantei uma ponta do véo. A prática e o conhecimento da região já me mostraram, de ha muito, que o aproveitamento das aguas do sub-alveo poderá modificar, rapida e quasi completamente, as condições economicas de áreas vastissimas da nossa região sêca. Não se justifica, pois, que continuem de braços cruzados as repartições técnicas. Elas devem saber enfrentar e vencer o problema.

(Transcrito do "Correio da Manhã", do Rio, publicado no dia 13 de março corrente).

---

sulcos rasos e nêles se deposita a semente, espalhando cuidadosamente.

Cobre-se o sulco com terriços. Si não chove, as régas devem ser repetidas de manhã e á tarde.

**TRANSPLANTE** — O transplante se faz em geral 45 a 60 dias depois da plantação, quando a cebôla tivér mais ou menos a grossura de um lapis. A distancia empregada póde ser de 15 por 40 centimetros. A terra deve têr sido cuidadosamente preparada. Estrume de curral não curtido facilita o apodrecimento da cebôla.

O transplante faz-se facilmente abrindo as côvas com uma ponta de páu á distancia desejada. O transplante dêve fazer-se em dia de chuva.

**TRATOS CULTURAIS** — Capinas frequetes e frequentes escarificações do sôlo. Pódem ser usados, com muito proveito, cultivadores de hórta.

**COLHEITA** — Em régra, a cebôla gasta de 8 a 10 mêses de sementeira á colheita. Quando se aproxima a época da colheita o bulbo sái fóra da terra. O tálo deve estar murcho, dobrando-se facilmente nas proximidades do bulbo. Colhe-se, séca-se um pouco o produto e fazem-se as tranças.

O volume da colheita varía muito, desde alguns quilos por hectare até 85.000 quilos nas lavouras irrigadas e ultra intensivas.

Em culturas que pódem sêr feitas normalmente por qualquer pessôa prática e inteligente, uma pequena área plantada — digamos ¼ de hectare (50 metros por 50) — tem capacidade para dár mais de um conto de réis de lucro por ano.

E a semente de cebôla é carissima. Custa mais de 100$000 cada quilo. Esta despêsa o agricultor não terá pois a Diretoria de Produção encomendou e recebeu do Sul ótima semente da variedade Pêra — Rio Grande, a qual se destina á distribuição gratuita.

Quem quizér plantar cebôla dêve preparar um pedáço de terra e pedir semente á Diretoria de Produção.

# COMUNICADO DA DIRETORIA DE PRODUÇÃO

## LUCRE SAFRA COM POUCA CHUVA

*Chuvas irregulares* — Embora esteja chovendo no sertão, ninguem deve confiar cegamente na continuação dessas chuvadas que tão tardiamente vieram. E' possivel que venham novos periodos de estiada e que tenhamos um ano de chuvas abaixo do normal, um ano de chuvas escassas e irregulares, tão comum no nordeste do país. E, ademais, ha, em nosso Estado, uma zona, que compreende os municipios de Cabaceiras, S. João do Cariri, Picuí, Soledade, S. Luzia do Sabugi e parte de outros, sempre deficitaria de chuvas suficientes. Para esta zona êsses consêlho são sempre muito uteis.

*Aproveitar o que é raro* — Quando as chuvas são abundantes é possivel esperdiça-las. Havendo muito agua, haverá sempre a suficiente para uma bôa safra por mais que se estrague. Se as chuvas são poucas e finas, ou espaçadas, é necessario aproveitar parcimoniosamente a pouca agua que cai. Ou se aproveita bem ou não se tem safra. E chuva pouca bem aproveitada pode fornecer safras enormes, capazes de grandes lucros.

*Favorecendo a penetração da agua* — Em terras duras, inclinadas, a agua quasi não penetra. A agua de uma chuva torrencial caí rapidamente e rapidamente se escôa. Não tem tempo de penetrar. Os riachos enchem, os rios enchem e o sôlo continúa quasi sêco. Molhados, só os dois ou três centimetros superiores. O sol dos dias seguintes evapóra esta pouca agua e a terra continúa tão sêca quanto antes, deixando morrer esturricados o milho, o feijão e o algodão que tiverem plantado. Culpa da natureza? Não, culpa do homem que não aproveitou a agua das chuvas, deixando que ela inutilmente se escoasse para os rios e riachos. O resultado seria muito outro se o agricultor tivesse agido com inteligencia, corrigindo os êrros da natureza.

— Como?

— Favorecendo a penetração da agua das chuvas.

— E como se faz isto?

— Trazendo a terra bem fôfa por meio do trabalho de maquinas agricolas. Um sôlo bem lavrado pelo arado e bem pulverizado pela grade, além de oferecer maiores possibilidades para o desenvolvimento perfeito das raizes, está em condições de absorver a agua de chuvas pesadas, armazenado-as no sub-sôlo, onde ficam á disposição das plantas.

Uma chuva caindo em terra arada, fôfa, vale por muitas que caíram em terra dura, quasi impenetravel.

*Agricultor que trabalha com maquinas agricolas, agricultor que trás o sôlo das plantações bem fôfo, torna a sua fazenda praticamente mais chuvosa, pois uma chuva que penetrou na terra vale por dez que desceram para os riachos e rios.*

*Impedindo a evaporação da agua* — A agua que chegou a penetrar no sôlo perde-se por evaporação direta, por evaporação por meio das plantas e por infiltração para camadas muito profundas. E toda perda que não seja por meio das plantas semeadas é um prejuizo.

Nas terras pouco chuvosas rara é a agua que consegue descer para as camadas inferiores ,escapando á ação das raizes.

A evaporação direta é diminuida por muitos meios. No sertão cearense, na zona dos carnaúbais, usa-se revestir o sôlo com uma camada de palhas de carnaúbeira já desprovidas de cêra. A agua das chuvas penetra facilmente no sôlo por entre as palmas, evapora-se com dificuldade e não nasce mato. Em alguns trechos dos Estados Unidos aplica-se uma tira de papel entre as culturas. O mais comum ,o mais pratico é trazer as plantações bem limpas e com o sôlo entre as linhas bem pulverisado por meio de frequentes passagens de cultivadores e escarificadores. Esta terra fôfa facilita a penetração da agua das chuvas raras; impede a evaporação direta da humidade que se encontra no sub-sôlo; não consente na existencia de mato nos plantios, mato que além de outros inconvenientes tem o de se utilisar da agua que deve servir unicamente para a lavoura.

*Como fazer o espaçamento* — Quando as chuvas são abundantes, no espaçamento das culturas leva-se em consideração o sôlo e a cultura em apreço. Quando as chuvas são raras é fator importantissimo a humidade existente no sôlo. O espaçamento deve ser tanto maior quanto menor a humidade existente. E isto se explica. Para que uma planta forme um quilo de materia sêca necessita evaporar de 300 o 1.000 quilos dagua. A quantidade dagua varia com a fertilidade do sôlo, com a planta e com fatores ecologicos. Nestas condições fazendo-se uma semeadura densa, e havendo pouca humidade ,as plantas gastam-na toda antes de atingirem á maturação. Não ha, portanto, em muitas culturas, safra de especie alguma. Dar-se-ia justamente o contrario se a semeadura fôsse rala. A pouca agua existente, insufiente para muitas plantas, bastaria para completar a maturação de um número menor. Ter-se-ia safra razoavel, capaz de compensar os gastos e trabalhos efetuados.

Deve-se, portanto, quando se conta com estação humida fraca e curta, plantar poucos grãos por cova e usar um espaçamento muito maior do que o normal. *Nestas condições colhe mais quem emprega menos semente por unidade de superficie.*

*Combate ás pragas* — Uma onda de lagartas surge, invariavelmente, depois das primeiras chuvas. Como, em regra, os agricultores não combatem estas lagartas por meio de pulverizações, póde-se dizer que a primeira plantação o agricultor a faz para as lagartas. Segue-se segundo e, ás vezes, terceiro plantio.

Nos anos chuvosos êsse imperdoavel descuido não tem consequencias muito graves. Ha agua de sobra. Podem-se perder algumas chuvas. O segundo ou terceiro plantio ainda encontrará agua suficiente para o seu completo desenvolvimento.

Tal não acontece nos anos de pluviosidade abaixo do valor normal. Nêstes anos sêcos o agricultor que quizer safra deve ser ávaro com a sua agua. Fazer tudo para poupa-la. Tirar dela o maximo resultado. Só desta fórma êle conseguirá que os seus plantios produzam.

Assim sendo, o agricultor deve, este ano, não permetir que a lagarta devore suas lavouras. Para isto exercerá a maxima vigilancia, pulverizando com arseniato de chumbo milharais, feijoais e algodoais. Ou não terá safra. E' pedir o auxilio á Diretoria de Produção.

Pelas mesmas razões os algodoais perenes devem ser pulverizados desde já. Si se espera um ano de pouca chuva não é possivel deixar o curuquere devorar as primeiras folhas que aparecerem. Se o agricultor tiver o cuidado de pulverizar com arseniato de chumbo, desde já, os algodoais, não permitindo que a lagarta os devore, se trouxe-los constatemente limpos, bem cultivados, terá garantida uma bôa safra de algodão mocó.

# Necessitamos plantar mais milho

O milho é o cereal brasileiro por excelencia pois, em todo o país, produz melhor do que qualquer outro.

E é cereal de extraordinário valôr. Cultura facil e sem pragas dêsde que se combata, com pulverizações, a lagarta de fôlha que soi aparecer depois das primeiras chuvas.

Produz muito por unidade de superficie — cerca de 2.000 quilos por hectáre. E' ótimo alimento para o homem e para os animais. A palha de espiga e o colmo formam forragens apreciadissimas. E na Europa o milho encontra um grande mercado, para o qual tem saída certa e pronta.

Nos Estados Unidos o milho é cultura principal. Abastece o imenso mercado interno, alimenta milhões de pórcos que vão para os frigoríficos e ainda é objéto de grande exportação.

A Argentina tem no milho uma de suas maiores riquezas, si não fôr a maior. Anualmente exporta milhões de toneladas dêste cereal, o que muito concorre para a sua magnífica situação econômica.

Ainda são grandes plantadores e exportadores de milho a Hungría, a Iugoslavia e a Rumania. Algumas colônias, como Angola, têm na exportação do milho a base de sua econômia.

No Brasil, procura-se intensificar esta cultura magnífica e de tão grandes resultados. Em algumas provincias como Rio Grande do Sul, S. Paulo, Minas Gerais, Ceará o milho já é riqueza ponderavel e objéto de exportações, para o exterior. Noutras, porém, infelizmente, a cultura é mínima. A Paraiba alinha-se entre os que menor quantidade de milho produzem, embora tenha clima e sólo perfeitamente adaptados ao cereal brasileiro por excelencia.

O que produzimos mal chega para o consumo. Vamos mesmo mais longe: não chega. Daí a pecuária ainda não têr podido tomar um desenvolvimento sério, principalmente a criação de suinos.

A cultura do milho em grande escala dar-nos-ia mais um sólido alicerce á nossa econômia, melhoraria a alimentação popular, permitiria um maior incremento á pecuária e nos forneceria mais um produto de exportação facil e de resultados seguros.

Para isto faz-se mistér introduzir milho e feijão, consórciados, ou isolados numa rotação de culturas, e padronizar a produção.

Propômos para a zona da mata varios tipos de rotação de culturas a escolher:

**1.º tipo.**
1.º ano — Feijão
2.º ano — Milho
3.º ano — Algodão
4.º ano — Algodão

**2.º tipo.**
1.º ano — Feijão e milho consorciados
2.º ano — Algodão
3.º ano — Algodão

**3.º tipo.**
1.º ano — Feijão e milho consorciados
2.º ano — Algodão.

**4.º tipo.**
1.º ano — Feijão e milho consorciados
2.º ano — Algodão
3.º ano — Mandioca.

**5.º tipo.**
1.º ano — Feijão.
2.º ano — Milho
3.º ano — Algodão
4.º ano — Mandioca.

**6.º tipo**
1.º ano — Feijão e milho consorciados
2.º ano — Algodão
3.º ano — Algodão
4.º ano — Mandioca.

Para o sertão poderiamos aconselhar:

**1.º tipo.**
1.º ano — Milho e feijão consorciados
2.º ano — Mandioca
3.º ano — Mamona.

A Paraiba deve plantar a menor quantidade possivel de variedades de milho a fim de facilitar a padronização e a exportação do produto.

Para isto a Diretoria de Produção importou semente de milho "Catéte" que vai ser multiplicada em alguns Campos Municipais de Demonstração e está sendo distribuida gratuitamente.

Os processos econômicos de cultivar milho já fôram publicados nêste suplemento e os vamos repetir no próximo numero.

Resta ao agricultor dar um rumo consentaneo com o momento atual, de fórma a vender melhor e mais facilmente produtos alcançados em condições mais vantajosas.

P. G.

---

**Quem não quizesse fazer um plantio só de mamona, e isto seria o acertado, poderia plantal-a ao longo dos caminhos e cercas, no aceiro das lavouras, á margem dos cursos dagua. Na época da colheita ficaria satisfeito com a lembrança.**